UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS EM INGLÊS

VERA SILVA DOS SANTOS

**Wiki como ambiente virtual de construção colaborativa de textos
multimodais em um cenário de educação não-formal: um Telecentro da
Prefeitura de São Paulo**

São Paulo

2009

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS EM INGLÊS

**Wiki como ambiente virtual de construção colaborativa de textos
multimodais em um cenário de educação não-formal: um Telecentro da
Prefeitura de São Paulo**

Vera Silva dos Santos

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Leland Emerson McCleary

São Paulo

2009

DEDICATÓRIA

A meus pais Moisés e Assumpta (in memoriam).

A meu irmão, cunhada e sobrinhos.

A todos os educadores brasileiros comprometidos com a mudança social por meio da educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, Prof. Leland E. McCleary, por ter acreditado em meu potencial, ter sido paciente e ter me conduzido até aqui, contribuindo para o meu crescimento pessoal e profissional.

Agradeço a todos os meus outros professores do curso de pós-graduação: Profa. Lucilene Cury (ECA), Prof. Romero Tori e Profa. Itana Stiubiener (POLI) e Prof. Imre Simon (IME) (in memoriam). Todos excelentes professores, que muito me ajudaram.

Agradeço às Profas. do DLM-FFLCH: Deusa Maria de S. Pinheiro-Passos e Marisa Grigoletto, pelo incentivo e apoio.

Agradeço à Profa. Marília Mendes Ferreira por ter permitido que eu assistisse, como ouvinte, às suas aulas no curso de pós-graduação, em 2008, e pelos comentários e sugestões feitos em minha qualificação.

Agradeço ao Prof. Sergio Amadeu da Silveira (Faculdade Cásper Líbero) pelos comentários e sugestões feitos em minha qualificação.

Agradeço à Profa. Maximina Freire (PUC-SP) pela gentileza de ter permitido que eu assistisse a algumas aulas no seu curso de pós-graduação, em 2007.

Agradeço a todos os funcionários do Telecentro da Biblioteca Monteiro Lobato e especialmente às coordenadoras Jaqueline Bortoloto e Caroline Simone V. Nascimento e ao funcionário Denis Onofre Reis Dias. Parabéns pelo profissionalismo e obrigada pela acolhida.

Agradeço a todos os funcionários da Biblioteca Monteiro Lobato e especialmente à diretora Rita Piskis, pela acolhida e colaboração.

Agradeço a todos os alunos da Oficina de Criação de Sites Wiki, os alunos mais interessados que já tive, sem os quais este trabalho não teria sido possível.

Agradeço a meus queridos alunos, Ariana Araújo Luz e Alisson Magno, pelo grande apoio e ajuda durante a realização da oficina.

Agradeço à minha família pelo respeito às minhas escolhas.

Agradeço a todos os ex-colegas do Senac-SP pelo apoio recebido.

Agradeço aos muito queridos ex-colegas de pós, Claudia Colla Amorim e André Valle, pela valiosa amizade que desenvolvemos e pelo grande incentivo, incansável apoio e disponibilidade sempre demonstrados.

Agradeço aos meus grandes e queridos amigos de todas as horas, Patrícia da Silva Freitas e Marcelo Pereira da Silva, por fazerem as coisas simples que compartilhamos sempre terem significado especial.

Agradeço ao amigo Paulo Rogério Rodrigues de Souza pelo carinho e apoio sempre presentes.

Agradeço à Mariana Marcoantonio pela ajuda com a formatação e revisão de texto.

RESUMO

SANTOS, V.S. (2009) Wiki como ambiente virtual de construção colaborativa de textos multimodais em um cenário de educação não-formal: um Telecentro da Prefeitura de São Paulo. Dissertação (mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

Esta dissertação visa apresentar a trajetória e os resultados da análise da atividade oficina de construção colaborativa de textos multimodais em ambiente virtual wiki, ministrada a 52 usuários do Telecentro instalado na Biblioteca Pública Municipal Monteiro Lobato, na cidade de São Paulo. Os dados foram coletados de junho de 2008 a fevereiro de 2009, período de duração das cinco turmas da oficina. Utilizando os preceitos da teoria da atividade (Leontiev, 1978; Engeström, 1997; Nardi, 1996) e principalmente o conceito de contradições apontado pela teoria (Engeström, 1997) procura-se identificar, classificar e problematizar, na análise de dados, as contradições relacionadas a aspectos linguísticos, cognitivos, sociais, culturais e técnicos que surgem entre os elementos que compõem a atividade (sujeito, ferramentas, objeto, regras, comunidade e divisão do trabalho) durante a realização da oficina. A análise das contradições da atividade demonstra, contudo, que professora e alunos não encontraram soluções em todos os casos. Concluiu-se nesta pesquisa que a análise das contradições da atividade foi profícua para a compreensão detalhada das relações entre os componentes da atividade em todos os seus níveis. Também foi compreendido que uma análise dessa importância deve sempre motivar e ser seguida pelo planejamento e implementação de um modelo de reformulação da atividade que incorpore ações de transformação e inovação, que efetivamente levem aos resultados esperados. Embora o escopo desta pesquisa não tenha permitido que isso fosse feito, algumas sugestões de como se poderia tentar fazê-lo em pesquisas futuras são esboçadas e apresentadas no final do trabalho.

Palavras-chave: wiki, educação não-formal, teoria da atividade, construção colaborativa de textos, textos multimodais.
--

ABSTRACT

SANTOS, V.S. (2009) Wiki as a virtual environment for the collaborative construction of multimodal texts in a scenario of non-formal education: a Telecentro in São Paulo. Master Dissertation – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

This dissertation aims to present the history and the results of the analysis of the activity: workshop for collaborative construction of multimodal texts in a virtual environment wiki, taught to 52 users of the Telecentro located at the Public Municipal Library Monteiro Lobato, in the city of São Paulo. Data were collected from June 2008 to February 2009. Using the precepts of activity theory (Leontiev, 1978; Engeström, 1997; Nardi, 1996) and especially the concept of contradictions, pointed out by that theory (Engeström, 1997), this research seeks to identify, classify and discuss the contradictions related to the linguistic, cognitive, social, cultural and technical aspects arising among the elements of the activity (subject, tools, object, rules, community and division of labor) during the workshop. The analysis done shows however, that teacher and students did not find solutions to all the contradictions that emerged. We conclude that this study's analysis of the contradictions of the activity was helpful for the detailed understanding of the relationship among the components of the activity, at all levels. An analysis of this importance should motivate and be followed by planning and implementing of a reformulation model that incorporates actions for change and innovation, and effectively, leading to expected results. Although the scope of this research did not allow it to be done, some suggestions on how one might do so in future research are outlined at the end of this study.

Keywords: wiki; non-formal education, activity theory, collaborative construction of texts, multimodal texts.

“Os analfabetos do século XXI não serão aqueles que não sabem ler e escrever, mas aqueles que não conseguem aprender, desaprender e reaprender.”

Alvin Toffler

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1 – COMPUTADOR, ESCRITA COLABORATIVA E A TEORIA DA ATIVIDADE	18
1.1 UM MOMENTO HISTÓRICO DE OPORTUNIDADE E DESAFIO	18
1.2 INCLUSÃO DIGITAL E EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE INTERCONECTADA DA INFORMAÇÃO.....	19
1.3 ESCRITA E COMPUTADOR	21
1.4 WIKI, COLABORAÇÃO E MULTIMODALIDADE.....	22
1.5 TEORIA DA ATIVIDADE	25
1.5.1 As contradições da atividade	29
1.5.2 A TA e o contexto da tecnologia educacional	30
1.5.3 A atividade colaborativa de construção de textos multimodais em ambiente virtual wiki.....	32
CAPÍTULO 2 – ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA E LEVANTAMENTO DE DADOS	35
2.1 JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA METODOLÓGICA E SUAS IMPLICAÇÕES.....	35
2.2 CONTEXTO DA PESQUISA	37
2.2.1 Escolha da plataforma wiki	39
2.2.2 OCSW – construção de conteúdo colaborativo na rede	41
2.3 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES	46
2.4 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS	46
2.5 SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS	47
CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DE DADOS	51
3.1 OS NÍVEIS HIERÁRQUICOS DA ATIVIDADE: OCSW	52
3.2 AS CONTRADIÇÕES DA ATIVIDADE: OCSW	53
3.2.1 Contradição primária	53
3.2.1.1 <i>No objeto</i>	53
3.2.1.2 <i>Na divisão do trabalho</i>	56
3.2.1.3 <i>Na ferramenta</i>	57
3.2.2 Contradição secundária.....	59
3.2.2.1 <i>Sujeito e ferramenta</i>	60

3.2.2.2 <i>Sujeito/comunidade e regras</i>	66
3.2.3 Contradição terciária.....	68
3.2.4 Contradição quaternária.....	70
3.2.5 As principais contradições – quadro e comentários gerais.....	73
3.3 A TRAJETÓRIA E O RESULTADO DA ATIVIDADE: OCSW	74
3.3.1 Wiki e o convite à colaboração.....	75
3.3.2 Exercícios de escrita colaborativa de textos	80
3.3.3 Os sites criados e seus históricos	83
3.3.4 A formação de uma comunidade de prática	87
CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
4.1. SUGESTÕES DE PESQUISA FUTURA	90
4.2 LIMITAÇÕES DE PESQUISA.....	93
4.3 O QUE APRENDI COMO EDUCADORA, PESQUISADORA E CIDADÃ	93
REFERÊNCIAS	94
APÊNDICES	99
ANEXOS	113

Lista de diagramas

Diagrama 1 - A estrutura básica da atividade (primeira geração)	26
Diagrama 2 - A estrutura da atividade (segunda geração).....	26
Diagrama 3 - A estrutura da atividade (terceira geração) - adaptado de Robertson (2008)	28
Diagrama 4 - Níveis de contradição na TA - adaptado de Menezes (2002:70).....	30
Diagrama 5 - Atividade: OCSW	32
Diagrama 6 - O sistema de atividade OCSW	33
Diagrama 7 - A representação da atividade OCSW	52
Diagrama 8 - Contradição primária no objeto	54
Diagrama 9 - Contradição primária na divisão do trabalho.....	56
Diagrama 10 - Contradição primária na ferramenta.....	58
Diagrama 11 - Contradição secundária entre sujeito e ferramenta.....	60
Diagrama 12 – Contradição secundária entre sujeito/comunidade e regras	66
Diagrama 13 – Contradição terciária.....	69
Diagrama 14 – Contradição quaternária.....	71

Lista de figuras

Figura 1 - Níveis hierárquicos da atividade - adaptado de Kuutti (1996:30)	27
Figura 2 - Exemplos de atividades, ações e operações - adaptado de Kuutti (1996:33)	27
Figura 3 - Alunos da OCSW e professora em primeiro plano e os computadores de uso livre ao fundo.	38
Figura 4 - Página inicial do site Sharing wiki links < http://sharingwikilinks.wetpaint.com > .	40
Figura 5 - Exemplo de histórico de edição de página no site Wetpaint	41
Figura 6 - Página principal da wiki da OCSW	42
Figura 7 – Exemplo 1 – página “tanque de areia” de aluno	77
Figura 8 - Exemplo 2: página “tanque de areia” de aluno.....	77
Figura 9 - Fórum de discussões com comentários dos alunos sobre a página do colega	78
Figura 10 - Página que mostra as diversas edições feitas pelos alunos no conto 1	81
Figura 11 - Página que mostra o conto 1 escrito colaborativamente pelos alunos da turma 4.	82

Lista de quadros

Quadro 1 - Turmas da OCSW	38
Quadro 2 – Levantamento da trajetória dos 25 alunos participantes da pesquisa na OCSW ...	48

Quadro 3 – Exemplo da sistematização de dados obtidos pelas respostas ao questionário	48
Quadro 4 – Levantamento das contradições nos clipes de vídeo das aulas e entrevistas	49
Quadro 5 – Levantamento trechos de interesse nos clipes de vídeo das aulas	49
Quadro 6 – Número de alunos que concluíram a OCSW em cada turma	51
Quadro 7 – Porcentagens de resposta à pergunta do questionário	64
Quadro 8 – Porcentagens de resposta à pergunta do questionário	67
Quadro 9 – Contradições da OCSW e soluções	74
Quadro 10 – Porcentagens de alunos que editaram páginas	78
Quadro 11 – Porcentagens de edições em páginas de colegas e páginas próprias	79
Quadro 12 – Número de alunos e de sites criados por turma	84
Quadro 13 – Descrição dos sites criados na OCSW	86

“Um wiki é mais do que apenas um software para permitir que várias pessoas editem sites na Internet. Um wiki é uma metáfora para uma nova era de colaboração e participação.”

Don Tapscott

INTRODUÇÃO

Trajetória de pesquisa

Como professora de língua estrangeira, mas principalmente como educadora interessada pelo uso do computador e da Internet como suporte ao ensino e aprendizagem, desde o final dos anos 90, uma de minhas maiores inquietações era o fato de que um meio com tanto potencial para o ensino e aprendizagem colaborativos como a Internet apresentasse uso tão pouco amigável aos que não tinham conhecimento específico de informática. Na época, para criar e postar texto em uma homepage da Web era preciso, no mínimo, ter uma boa noção de linguagem de marcação (HTML). Assim, a interferência direta no conteúdo e forma das páginas era quase que inatingível para os chamados usuários comuns da rede. Além disso, mesmo que esses usuários conseguissem vencer a dificuldade técnica, escrevessem seus textos e quisessem publicá-los em página própria ou site, certamente encontrariam grande dificuldade para hospedagem de um espaço em servidores da rede.

Em vista disso, para mim foi decisivo ter tido, em 2004, o primeiro contato com os sites wiki – a Wikipédia foi minha primeira experiência – que permitiam a construção colaborativa de texto e sua publicação na rede, em tempo real. De acordo com Ward Cunningham, o criador do conceito, wiki é tanto um mecanismo para publicação eletrônica como também um movimento para publicação colaborativa. Ou seja, o conceito wiki segue a tendência mundial de movimentos de software livre.

O potencial para ensino e aprendizagem que vi nas wikis, ao mesmo tempo em que me despertou o desejo de pesquisar o assunto, me colocou frente a um grande número de possibilidades, já que nesse campo parecia que tudo estava por ser feito.¹

Enquanto cursava as disciplinas de pós-graduação, durante os anos de 2006 e 2007, a experiência como criadora e administradora de sites wiki de apoio a essas disciplinas permitiu que eu me familiarizasse com seu uso para, mais tarde, decidir pela plataforma wiki mais adequada para a hospedagem do projeto de oficina wiki que originou o presente trabalho de pesquisa que tem como objetivo central a análise da utilização da interface wiki como apoio para a construção colaborativa de textos multimodais em um cenário de educação não-formal.

A decisão de fazer a pesquisa em um cenário de educação não-formal, um Telecentro

¹ Como wiki pode referir-se a sites, páginas, plataforma, interface eletrônica ou software, nesta dissertação, vou, ora me referir aos wikis, no gênero masculino, (sites, por exemplo) ora às wikis, no gênero feminino, (páginas, por exemplo).

da Prefeitura de São Paulo, deveu-se não só à facilidade de inserção e à receptividade por parte dos responsáveis pelo Telecentro para que o projeto fosse realizado ali, mas também ao meu desejo de realizar um trabalho de cunho sócio-educativo na comunidade do bairro onde resido. Além disso, não encontrei na literatura acadêmica nenhum trabalho sobre o uso de wikis como suporte à educação não-formal. Assim, entre junho de 2008 e fevereiro de 2009, foram criadas e ministradas cinco turmas da Oficina de Criação de Sites Wiki (doravante OCSW) – construção de conteúdo colaborativo na rede, com duração de 15 a 18 horas cada, a 52 usuários do Telecentro da Biblioteca Monteiro Lobato, localizada na Vila Buarque, bairro central de São Paulo.

Para fazer a análise dos dados obtidos durante a oficina, escolhi uma metodologia que desse suporte e estivesse de acordo com minha filiação teórica no tocante a como se dá a aprendizagem. A teoria de aprendizagem que está em maior consonância com o que acredito como educadora é a teoria sócio-cultural, que compreende a aprendizagem como uma construção social, mediada por atores sociais que se utilizam de linguagem, signos e artefatos para concretizá-la, partindo sempre do social para o individual.

Da teoria sócio-cultural deriva a teoria da atividade, um arcabouço teórico estudado e desenvolvido primeiro por Alexei Leontiev e mais recentemente aprofundado, difundido e utilizado por Yrjö Engeström. Buscando explicar o desenvolvimento do indivíduo através do seu relacionamento social, essa teoria tem como conceito fundamental a atividade humana, suas práticas e relacionamentos. E é por meio da observação e do estudo dessas práticas e de como elas se dão que se pode propor mudanças, com vistas à transformação.

A teoria da atividade fornece elementos para que se faça uma análise de processos de desenvolvimento da práxis humana em nível individual e social, e também das relações entre esses níveis. A teoria da atividade vem sendo utilizada como instrumento de pesquisa no âmbito da aprendizagem mediada por computador, tanto por pesquisadores brasileiros, como estrangeiros. Alguns exemplos dos pesquisadores que utilizam a teoria da atividade nesse campo: Carelli (2003), Quevedo (2005), Nardi (1996), Kuutti (1995), Jewitt (2009), Russell & Schneiderheinze (2005), Kaptelinin & Nardi (2006), Murphy & Rodriguez-Manzanares (2008).

De acordo com a teoria da atividade, as ações são sempre orientadas ao objeto e as atividades se distinguem entre si conforme seus respectivos objetos. Segundo Engeström (1997) os componentes de um sistema de atividade são: sujeito, objeto, ferramentas, regras, comunidade e divisão do trabalho. Porém, dentro de um sistema de atividade, que, por não ser

estático, está constantemente incorporando inovações, há também o surgimento de problemas, rupturas ou perturbações que, à luz da teoria da atividade, são chamados de contradições. Tais contradições podem acontecer entre os elementos de um sistema ou entre diferentes sistemas de atividade, e representam a força motora para a transformação e a inovação.

O interesse pela dinâmica gerada pelas contradições na atividade OCSW e de como foi mediada a aprendizagem dos alunos dentro desse contexto, me levou a formular as seguintes perguntas de pesquisa:

- 1) Quais as principais contradições surgidas durante a atividade de criação e utilização de um site wiki como ambiente virtual de construção colaborativa de textos?
- 2) Como alunos e professora lidaram com cada uma dessas contradições para transformá-las em oportunidade de aprendizagem?

Estrutura do trabalho

No primeiro capítulo, procuro relatar o caminho percorrido por outros estudiosos que enveredaram em pesquisas que tratam dos temas aqui abordados, porém em outros contextos.

No segundo capítulo, são apresentados o detalhamento da metodologia utilizada e todo o contexto da pesquisa: caracterização dos participantes, procedimentos e instrumentos utilizados para a coleta e análise de dados e sua sistematização.

No terceiro capítulo, são mostrados os dados e sua análise segundo os preceitos da teoria da atividade. A análise apresentada identifica os diferentes tipos de contradições encontradas na atividade e sua relação com as áreas investigadas. Considerando que, de acordo com a teoria da atividade, a descoberta de contradições pode representar algo positivo, pois é a partir da identificação de tais contradições que podem se dar as condições para a inovação, é também nesse capítulo que se mostra e se discute o resultado/produto da atividade e suas implicações.

No quarto capítulo, são apresentadas conclusões da pesquisa, suas limitações e as sugestões para pesquisas futuras.

Esta pesquisa reúne temas bastante atuais e de relevância no campo educacional: uso de tecnologia inovadora – software social wiki, produção colaborativa de textos multimodais em ambiente virtual, educação não-formal e teoria da atividade.

“Para todos nós, chega um tempo, em um belo dia, semana, mês, qualquer ano e em diferentes níveis em nossas vidas, quando escolhemos agir de certa maneira que está orientada para o preenchimento de nossas necessidades sociais e psicológicas, e não nossas necessidades de troca comercial. É essa parte de nossas vidas e da nossa estrutura emocional que a produção social atinge diretamente e é aí que prospera.”

Yochai Benkler

CAPÍTULO 1 – COMPUTADOR, ESCRITA COLABORATIVA E A TEORIA DA ATIVIDADE

Neste capítulo é apresentado o referencial teórico que fundamenta o presente trabalho de pesquisa.

1.1 Um momento histórico de oportunidade e desafio

O momento sócio-histórico em que vivemos apresenta algumas características que merecem ser abordadas aqui por estarem diretamente relacionadas com as condições dadas para a realização desta pesquisa.

Benkler (2006) declara que a passagem do século XX para o século XXI foi marcada por mudanças muito importantes relacionadas a como a sociedade do ocidente recebe, troca e produz informação. Portanto, o autor diz que estamos vivendo uma transição entre a economia industrial da informação e a economia interconectada da informação, e que esse é um momento de oportunidade e desafio. Ao detalhar a transição, o autor afirma:

Habilitados pela mudança tecnológica, estamos começando a ver uma série de adaptações econômicas, sociais e culturais que tornam possível uma transformação radical na forma como construímos o ambiente informacional que ocupamos como indivíduos autônomos, cidadãos e membros de grupos culturais e sociais. (...) Essas mudanças favoreceram um aumento de produção não-proprietária e fora do sistema de mercado, tanto individualmente como por esforços cooperativos numa vasta gama de colaborações soltas ou fortemente entrelaçadas. Essas práticas emergentes têm apresentado sucesso notável em áreas tão diversas quanto desenvolvimento de software e jornalismo investigativo, vídeo avant-garde e jogos on-line para múltiplos jogadores. Juntas, elas sugerem a iminência de um novo ambiente de informação em que indivíduos são livres para ter uma participação mais ativa do que era possível na economia industrial de informação do século XX. Essa nova liberdade traz grandes promessas práticas: como uma forma de liberdade individual; como uma plataforma para melhor participação democrática; como um meio de fomentar uma cultura mais crítica e autorreflexiva; e, numa economia global cada vez mais dependente da informação, um mecanismo para obter melhorias no desenvolvimento humano em todo lugar (Benkler: 2006:1-2).²

É claro que nesta, como em tantas outras transições históricas, há a presença de forças que se antagonizam. Para o autor, enquanto na sociedade da informação industrial eram mandatórias as regras da propriedade, dos consumidores passivos, dos direitos rígidos de propriedade intelectual e do capital visto somente como dinheiro e lucro, na sociedade da informação interconectada a tendência é que o capital social tenha maior valor. A esse respeito, Benkler diz que nem tudo o que fazemos, seja em qual for o âmbito, está relacionado

² Não havendo outra indicação, todas as traduções são minhas.

com ganhar dinheiro. Muitas das nossas atitudes nos mais variados campos de nossas vidas estão relacionadas com o bem-estar proporcionado por compensações psicológicas e sociais. O fato de atualmente vivermos em um mundo interconectado, complementa o autor, apenas evidencia e potencializa essa característica humana, apesar de ela já existir em nossas práticas sociais.

Entre outros exemplos, Benkler (2006) refere-se à Wikipédia como “um dos empreendimentos colaborativos de maior sucesso desenvolvido nos primeiros cinco anos do século XXI” (Benkler 2006:70).

1.2 Inclusão digital e educação na sociedade interconectada da informação

A última pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil, publicada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (GCI.br), em maio de 2009, revela que, em 2008, o país atingiu 54 milhões de usuários de Internet e esse número vem crescendo ano a ano.³ Segundo a mesma fonte, 61% dos entrevistados consideram a falta de habilidade para lidar com o computador como principal barreira para o acesso à Internet, impeditivo maior que o custo de posse e uso de computadores e de conexão à rede. Portanto, de acordo com os entrevistados, a maior fragilidade do processo de inclusão digital no Brasil atualmente é a falta de capacitação para utilizar o computador e a Internet. Para que aconteça a inclusão digital, é necessário que, além de ter acesso ao computador e à Internet, o indivíduo também saiba utilizar os recursos oferecidos, possa interferir e transformar o mundo em que vive e ter a oportunidade de gerar e compartilhar conhecimento a partir daí.

Mediada pelas tecnologias de informação e comunicação, a sociedade atual preconiza um processo de aprendizagem permanente, de educação para toda a vida. Dentro desse contexto, a própria definição de educação incorpora o acesso e o desenvolvimento de competências para lidar com tais tecnologias.

O governo brasileiro desenvolveu, ao longo dos últimos anos, vários programas que visam à inclusão digital no país: ProInfo, Um Computador por Aluno, Centros de Inclusão Digital e vários outros. Isso ocorreu nas esferas federal, estadual e municipal.⁴ Muitos desses programas estão associados à escola e ao ensino formal. Todas as iniciativas nesse sentido são válidas desde que levem em consideração não só o acesso a computadores e à Internet, mas

³ Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil 2008, p. 45 e 46.
< <http://www.cetic.br/tic/2008/index.htm> >

⁴ Dados encontrados em <<http://www.inclusaodigital.gov.br/inclusao/outros-programas>>

também a capacitação pedagógica e tecnológica dos educadores envolvidos no processo. Por outro lado, se a inclusão digital for incentivada só no contexto da educação formal, os jovens, adultos ou idosos que não frequentem a escola, ficam excluídos.

Concordo com Silveira (2001) quando ele argumenta que uma política de inclusão digital deve necessariamente abrir outros espaços de acesso à Internet, não só as escolas, e que tais espaços podem ser os de educação não-formal.

Segundo Gohn (2006), os espaços de educação não-formal geralmente são fora das escolas e atendem pessoas de todas as idades com a finalidade de abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos. Os objetivos da educação não-formal não são pré-determinados, mas surgem como o resultado de um processo voltado aos interesses e às necessidades dos que dele participam. Ainda de acordo com a autora, um dos grandes destaques da educação não-formal na atualidade é ajudar na construção da identidade coletiva do grupo, criando o que alguns analistas chamam de capital social desse grupo. Esse esclarecimento nos remete aos pressupostos da sociedade interconectada de informação, e sua característica de valorização do capital humano em detrimento do capital financeiro.

Os telecentros são espaços de educação não-formal que, segundo Silveira (2001) surgiram na Escandinávia e dali se espalharam para vários países do mundo. No site da Prefeitura de São Paulo,⁵ cidade onde se localiza o Telecentro onde desenvolvi esta pesquisa, encontra-se o seguinte texto:

(...) A primeira unidade desse projeto foi implantada em junho de 2001. (...) Em cada Telecentro funcionam de 10 a 20 computadores, sendo que 75% deles são dedicados à formação da população e outros 25% são reservados para o uso livre dos cidadãos. Neste espaço livre, o usuário pode, por exemplo, navegar livremente pela web, fazer pesquisas, ler notícias, participar de bate-papos, redigir documentos, currículos, enviar e receber e-mails, etc. (...) Com adoção de software livre, foi possível adotar a aplicação de um servidor para até vinte terminais clientes. Os clientes são computadores sem disco rígido, utilizando o sistema de um servidor central. Isso permitiu reduzir consideravelmente os gastos com hardware. (...) Além de reduzir custos, a opção pelo software livre também tem como objetivos compartilhar o conhecimento, estimular o trabalho colaborativo e democratizar o acesso às tecnologias. Os Telecentros desenvolvem também várias oficinas que abrangem temas como educação ambiental, criação de sites, entre outros temas sociais, ambientais e profissionais, proporcionando também à comunidade a inclusão social.

O site do Observatório Nacional de Inclusão Digital (ONID) nos informa que, em agosto de 2009, existiam 5.498 telecentros localizados em 2.284 municípios de todo o país.⁶

⁵ <http://www.telecentros.sp.gov.br/servicos/kit_telecentros/index.php?p=2965>.

⁶ <<http://visualizacoes.onid.org.br/>>

De acordo com o mesmo site, todos esses telecentros estão vinculados a algum programa de inclusão digital e sua gestão pode ser pública ou privada, ou seja, há telecentros geridos por prefeituras ou estados e outros, por empresas. Na cidade de São Paulo, encontramos os Telecentros geridos pela prefeitura e o ACESSA São Paulo, gerido pelo governo de Estado.

No caso da prefeitura de São Paulo, os telecentros são gerenciados pela Coordenadoria de Inclusão Digital, subordinada à Secretaria Especial de Participação e Parceria, que divulga em seu site o seguinte plano de inclusão digital:

O Plano de Inclusão Digital da Prefeitura de São Paulo tem como principais objetivos consolidar-se como a porta de entrada das comunidades à rede mundial de computadores e aos serviços e informações prestados aos cidadãos por Prefeituras, Estados e União, além de, incluir as pessoas das regiões de maior exclusão, na luta pelos seus direitos e no exercício de seus saberes coletivos, na busca de suas necessidades e no desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao cotidiano em constante transformação.⁷

Embora o contato com o Telecentro tenha sido somente durante a realização desta pesquisa, foi possível identificar que, apesar de ser um espaço propício para a inclusão digital, ainda há muito que aprimorar no que diz respeito à qualidade de equipamentos e de acesso à Internet naquela unidade. Além disso, como espaço de educação não-formal presente em um bairro da cidade, o Telecentro se mostra carente de ações educativas continuadas que levem os usuários a elaborar o conteúdo dos cursos e da informação a que têm acesso a fim de gerar conhecimento e compartilhá-lo com a comunidade.

1.3 Escrita e Computador

Como a presente pesquisa está direcionada à criação colaborativa de textos em ambiente virtual, é importante fazer um breve histórico sobre a relação entre a escrita e o computador. Entendo que a descrição dessa trajetória inicia-se com Vannevar Bush e o seu *Memex*. Bush foi um importante matemático e engenheiro norte-americano que, no ano de 1945, publicou o ensaio “*As we may think*”, que descrevia o *Memex*, uma máquina que guardaria todo o conhecimento humano, podendo tal conhecimento ser facilmente acessado pelos usuários através de associações não-lineares. Bush acreditava que a mente humana funcionava de forma associativa. O projeto não chegou a se concretizar, mas serviu de inspiração a Theodor Holm Nelson, outro pioneiro de tecnologia da informação norte-americano, para cunhar os termos “hipertexto” e “hipermídia”, em 1963.

⁷ <http://portal.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/participacao_parceria/coordenadorias/inclusao_digital/0001>

Hipertexto é um conceito unificado de ideias e de dados interconectados, de tal modo que esses dados possam ser editados em computador. Desta forma, tratar-se-ia de uma instância que põe em evidência não só um sistema de organização de dados, como também um modo de pensar (Nelson 1992, apud Kock 2007:23).

Porém, o conceito de hipertexto já era utilizado antes de Nelson. Esse conceito é a base para lermos ou escrevermos um texto de forma não-linear, com o uso de notas de rodapé, por exemplo. Textos acadêmicos como esta dissertação são construídos de maneira hipertextual, não importando se depois serão apresentados para leitura em suporte digital ou de papel. Contudo, de acordo com a Wikipédia, a implementação mais famosa do hipertexto foi a rede mundial de computadores – *World Wide Web* –, criada em 1992 por um cientista de computação inglês chamado Tim Berners-Lee, e mais tarde adicionada à Internet.⁸ A criação da rede mundial de computadores e, posteriormente, dos navegadores gráficos formou a base de condições necessárias para que, em 1995, Ward Cunningham, um programador de computadores norte-americano, disponibilizasse a primeira wiki; ela não só tornava a rede mais hipertextual, no sentido de que a edição de conteúdo era facilitada, mas também permitia que se fizessem ligações (links) com páginas cujo conteúdo ainda não tivesse sido criado. Foi dado aí um importante passo para facilitar a construção colaborativa de conteúdo na rede.

1.4 Wiki, colaboração e multimodalidade

Em língua havaiana, a palavra wiki significa: rápido, veloz. Em 1994, Ward Cunningham necessitava uma solução rápida para publicar colaborativamente padrões de software na web e, por isso, criou o primeiro servidor wiki. Ele explica que “uma wiki é uma coleção de páginas web interligadas [...] sistema de hipertexto para guardar e modificar informação – uma base de dados na qual cada página pode ser facilmente editada por qualquer usuário que tenha acesso a um navegador web” (Leuf & Cunningham 2008:14).

Assim, as wikis já nasceram como espaços de colaboração. Apesar disso, o conceito de wiki e o seu uso só se tornaram mais conhecidos dos usuários comuns da Internet quando, em 2001, foi criada a Wikipédia, uma enciclopédia multilíngue online escrita colaborativamente por voluntários de todo o mundo. Baseada em uma plataforma wiki, a Wikipédia conta atualmente com 13 milhões de artigos, escritos em aproximadamente 260 línguas. A Wikipédia lusófona alcançou, em agosto de 2009, a marca de 500 mil artigos.⁹

Por permitir que um mesmo texto tenha vários autores, as wikis privilegiam a autoria

⁸ Artigo encontrado em <<http://en.wikipedia.org/wiki/Hypertext>>

⁹ <<http://tecnologia.pt.msn.com/noticias/article.aspx?cp-documentid=149241476>>

coletiva, a construção de conhecimento em conjunto, o conceito de que o grupo é potencialmente mais inteligente de que um único indivíduo. A respeito disso, Richardson (2006) diz:

Filosoficamente, as wikis podem parecer nocivas às ideias tradicionais de direitos autorais e propriedade intelectual. Obviamente, elas acompanham de perto o ideal do software livre de que a qualidade do produto produzido coletivamente é mais importante do que ter a posse da ideia ou do código (Richardson 2006:63).

Concordo com Richardson, mas acrescento que o uso de uma ferramenta que dá tanta liberdade ao usuário pode causar certo receio aos mais conservadores. Afinal, “qualquer um” pode postar “qualquer coisa” nas wikis. Esse fato pode representar uma grande preocupação para alguns usuários, especialmente se forem educadores e professores. Entretanto, a utilização de wikis na educação, exatamente pela liberdade de edição que apresenta, pode representar também um desafio muito interessante no sentido de ajudar professores a ensinarem cidadania e respeito pelo trabalho dos outros aos seus alunos. Além disso, apesar de poderem ser editadas por todos do ponto de vista técnico, as plataformas wiki possuem recursos de configuração que permitem que só pessoas convidadas ou que tenham permissão editem os documentos. Esse é o caso da wiki utilizada nesta pesquisa, a plataforma Wetpaint. O site da OCSW apresenta livre acesso a todos para leitura e postagem no fórum, mas só as pessoas que se registram no site podem participar da edição de textos.

A respeito da utilização de wikis na educação, Richardson (2006), Mader (2006) e West & West (2009) apresentam uma visão bastante pragmática do tema, com exemplos de boas práticas e sugestões de uso em escolas de ensino fundamental e médio, e em universidades. Os exemplos consideram o planejamento do trabalho com a ferramenta tanto no que diz respeito ao grupo, como ao tipo de wiki e o tipo de projeto a ser realizado. Alguns exemplos propõem a integração dos wikis com outras mídias sociais.¹⁰ Mejias (2006) relata a experiência de um curso ministrado a um pequeno grupo de alunos de pós-graduação que aprendem a utilizar mídias sociais, no Teachers College, Universidade de Columbia, nos Estados Unidos. Como trabalho final do curso, os alunos são convidados a elaborar o plano de um projeto social que utilize software social. Alguns criam comunidades para promover mudanças em um bairro, outros criam um wiki-glossário sobre desenho de software. E, assim, o que é trabalhado durante o curso serve como ferramenta de mudança social tanto para os

¹⁰ “Mídias sociais são ferramentas online projetadas para permitir a interação social a partir do compartilhamento e da criação colaborativa de informação nos mais diversos formatos.” Wikipédia – <http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%ADdias_sociais>

alunos, quanto para a comunidade em questão.

O trabalho colaborativo realizado por voluntários na Wikipédia pode ser inspirador para os educadores que pretendem utilizar uma plataforma wiki na educação. Acontece que, além de ser uma ferramenta digital, o conceito de wiki representa uma ideologia que busca romper com padrões tradicionais de uma educação de saberes consolidados, dando lugar à possibilidade de construção colaborativa do saber. E, por apresentar tais características inovadoras, cabe aos educadores pensar e propor atividades que façam sentido se realizadas em uma plataforma wiki. Se não for assim, o ambiente acaba sendo subutilizado, e não se produz o resultado esperado.

Apesar de não ser em grande número, a literatura acadêmica já apresenta algumas pesquisas do uso de wiki realizadas em universidades e escolas de ensino fundamental e médio,¹¹ mas não encontrei, até o momento da escrita deste trabalho, nenhuma referência à pesquisa de sua utilização na educação não-formal. Coley (2007) e Inuzuka (2008) relatam, em suas dissertações de mestrado, pesquisas feitas com estudantes universitários nos Estados Unidos e no Brasil, respectivamente. Apesar de focar em um público com características muito diferentes do público da minha pesquisa, a leitura desses trabalhos me ajudou a ampliar a visão sobre as distintas possibilidades de abordagem do tema tanto no que diz respeito aos objetivos de aprendizagem a serem alcançados, como à metodologia de análise de dados.

Quanto ao tipo de textos colaborativos propostos pela OCSW, a plataforma wiki utilizada permite que se agregue texto, fotos ou ilustrações, vídeos e arquivos de áudio para compor uma mesma página e esses textos são chamados de textos multimodais. Assim, mesmo em se tratando de wikis, que foram criadas inicialmente com o objetivo de promover a escrita colaborativa de códigos de software e não contavam com a possibilidade de utilização de imagens e sons, hoje em dia, o cenário é diferente e quase todas as plataformas wiki permitem que o usuário crie textos multimodais.

Segundo Jewitt (2009) a multimodalidade é uma teoria emergente baseada na teoria de comunicação da semiótica social de Halliday, que entende a língua como o resultado dos trabalhos social e cultural constantes. A semiótica social multimodal estende a teoria de significado de Halliday para além da linguagem, para que se entenda o significado alcançado por meio de uma gama de modos que podem incluir imagem, cor, fala, efeitos sonoros,

¹¹ Inúmeros artigos podem ser encontrados no site *Educational Wikis*
<<http://educationalwikis.wikispaces.com/Articles+and+Resources>>.

movimentos e gestos. É a combinação e o uso de todos esses modos ou de alguns deles que construirá o significado do texto multimodal. Para Kress (2003) textos são construídos multimodais dos quais a escrita é apenas um dos modos de representação da mensagem, de comunicar sentido. Portanto, embora eu não seja especialista em semiótica social multimodal, a escrita colaborativa proposta na OCSW foi feita pela perspectiva da multimodalidade.

Para investigar como o uso de novas tecnologias em sala de aula pode dar nova forma à aprendizagem e à pedagogia, Jewitt (2009) diz utilizar as ferramentas conceituais da multimodalidade combinadas à estrutura heurística da teoria da atividade.

Já no caso da OCSW, a teoria da atividade foi efetivamente utilizada como instrumento de análise de dados. Os principais conceitos da teoria da atividade e seu histórico são apresentados em seguida.

1.5 Teoria da atividade

A teoria da atividade (TA) baseia-se em pressupostos da filosofia alemã clássica (Kant, Hegel), no materialismo dialético de Karl Marx e na psicologia histórico-cultural dos russos Lev Vigotski, Alexei Leontiev e Sergei Rubinstein, do começo do século XX. Kuutti (1996) explica que na atualidade há uma emergente comunidade multidisciplinar internacional de pensamento científico interessada na TA. Segundo o mesmo autor, “a TA é uma estrutura interdisciplinar e filosófica orientada ao estudo de diferentes formas da práxis humana como processos de desenvolvimento, atuando tanto em termos individuais quanto sociais, de maneira interligada” (Kuutti 1996:25).

Engeström (1997) identifica três gerações na evolução da TA. Segundo o autor, a primeira geração, representada inicialmente por Vigotski (1896-1934) e depois por seus alunos A. R. Luria e A. N. Leontiev, é marcada pelo conceito de mediação. Vigotski e seus seguidores utilizaram a noção de Marx sobre a ferramenta mediando a atividade de trabalho humano e a transpuseram para um sistema de signos mediando os processos sociais e o pensamento humano. Isso em contraposição ao behaviorismo, defendido por Pavlov, em que cada comportamento era interpretado considerando-se unicamente estímulo e resposta.

O conceito de mediação introduzia a noção de intermediação, intervenção entre sujeito e objeto por meio de ferramentas/artefatos. E a mediação pode ocorrer por meio de diferentes tipos de ferramentas: materiais ou mentais. Para Vigotski, as ferramentas ou artefatos não são utilizados pelos humanos só para transformar o mundo, mas servem como instrumentos de mudança e regulação dos próprios seres humanos durante o processo.

Diagrama 1 - A estrutura básica da atividade (primeira geração)

Já na segunda geração, segundo Engeström (1997), Leontiev e Luria introduzem e enfatizam o processo de divisão do trabalho. Agora, o foco da mediação passa a ser na relação entre os componentes da atividade e não no indivíduo, uma diferença entre a ação individual e a ação coletiva. Na ação coletiva, a divisão do trabalho é essencial para que os seres humanos possam transformar o mundo intencionalmente e desenvolver funções mentais superiores. Além da divisão do trabalho, no diagrama que representa a segunda geração da TA, Engeström (1997) introduz outros elementos que representam o aspecto social e coletivo da atividade: comunidade e regras. A relação entre o sujeito e a comunidade é mediada por regras, enquanto a relação entre a comunidade e o objeto é mediada pela divisão do trabalho.

Diagrama 2 - A estrutura da atividade (segunda geração)

É também no período chamado por Engeström de segunda geração da TA que Leontiev (1978) propõe a análise hierárquica de níveis que compõem a atividade, fazendo uma distinção entre atividade, ação e operação. Enquanto a atividade corresponde às necessidades humanas e é orientada ao objeto, as ações dirigem-se a metas, e as operações dependem de condições instrumentais e artefatos socioculturais para se realizarem.

Figura 1 - Níveis hierárquicos da atividade - adaptado de Kuutti (1996:30)

Kuutti (1996) apresenta alguns exemplos esclarecedores de como os níveis hierárquicos podem ser realizados em atividades hipotéticas individuais. Porém, o autor esclarece que não há limites fixos entre atividades e ações, pois a atividade pode perder seu motivo e transformar-se em ação que pode, por sua vez, tornar-se operação, caso sua meta seja modificada.

Figura 2 - Exemplos de atividades, ações e operações - adaptado de Kuutti (1996:33)

Na terceira geração, os estudos feitos por Engeström (1997) mostram que, ao se delimitar um sistema de atividade, seus componentes acabam interagindo com os componentes de outros sistemas e isso origina redes de sistemas. Às vezes, dois sistemas de atividade chegam a compartilhar o mesmo objeto. A partir dessa constatação, vê-se a necessidade de que sejam desenvolvidas ferramentas conceituais que sejam capazes de ajudar no entendimento das relações internas e externas dos componentes dessas redes de sistemas. Esse é um desafio para a terceira geração da TA.

Diagrama 3 - A estrutura da atividade (terceira geração) - adaptado de Robertson (2008)

Portanto, os componentes de um sistema de atividade segundo a TA são:

- sujeito: indivíduo ou subgrupo escolhido como ponto de vista para a análise;
- ferramentas/artefatos: podem ser físicos ou psicológicos (máquinas, escrita, fala, gestos, etc.);
- comunidade: indivíduos ou subgrupos que compartilham o mesmo objeto;
- divisão do trabalho: divisão das tarefas entre os membros da comunidade;
- regras: normas, convenções ou regulamentos que se referem à interação entre o sujeito e a comunidade.
- objeto: elemento ao qual a atividade está direcionada e que é moldado ou transformado em resultado.

É importante ressaltar que, segundo Kaptelinin & Nardi (2006), existem diferenças na compreensão do que seja o objeto da atividade para Leontiev e Engeström. Enquanto Leontiev entende o objeto da atividade como um conceito psicológico, para Engeström o objeto é uma ferramenta de análise para estudo de mudança organizacional. Portanto, para Leontiev, o objeto da atividade é a motivação, a necessidade, o verdadeiro motivo da atividade. Já para Engeström, o objeto é definido como a “matéria prima” ou o “espaço problema” para o qual a atividade é direcionada, moldada e transformada em resultado.

Nesta pesquisa, compreendo o objeto sob a perspectiva da abordagem de Engeström; ao que Leontiev se refere como sendo o objeto, eu chamo de motivo, como Engeström.

Engeström (2001) apresenta cinco princípios que sintetizam os pontos principais de

interesse da TA da terceira geração. De acordo com o primeiro princípio, o sistema de atividade deve ser sempre a principal unidade de análise na TA. O segundo princípio diz respeito às múltiplas vozes dentro do sistema, relacionadas com a diversidade de interesses e pontos de vista no que tange à divisão do trabalho. Isso gera conflito, mas pode ser fonte de inovação, já que demanda negociação de interesses. O terceiro princípio refere-se à historicidade dos sistemas de atividade, argumentando que essa característica ajuda a entender os problemas e o potencial do sistema. É necessário estudar a história local da atividade e seus objetos, comparando-a com a história da teoria e das ferramentas que deram forma à atividade. Já o quarto princípio fala do papel central das contradições como fonte de mudança e desenvolvimento. E, aqui, o autor não se refere somente a problemas ou conflitos, mas a contradições, que são tensões estruturais acumuladas historicamente dentro e entre sistemas de atividades. Tais contradições geram distúrbios e conflitos, mas também geram tentativas inovadoras de mudança da atividade. O quinto princípio refere-se à aprendizagem expansiva, ou seja, à possibilidade de transformações nos sistemas de atividade por meio da mudança do objeto e do motivo da atividade, de maneira que ela seja completamente reformulada.

Para efeito desta pesquisa, dentre os princípios citados acima, destaco o quarto princípio, que se refere às contradições e a sua capacidade de gerar mudanças. Em seguida, apresento o detalhamento do conceito das contradições para a TA.

1.5.1 As contradições da atividade

A TA tem uma perspectiva sempre transformadora e intervencionista, e postula que uma das forças que movem para a transformação é o fato de os sistemas de atividade apresentarem contradições de várias ordens.

No site do *Center for Activity Theory and Developmental Work Research*,¹² da Universidade de Helsinque, encontrei o seguinte trecho a respeito do que significa contradição para a TA: “O sistema de atividade está constantemente trabalhando através de contradições dentro e entre seus elementos. Nesse sentido, um sistema de atividade é virtualmente uma máquina de produção de distúrbio e inovação”.

Também de acordo com aquele site, em uma rede de sistemas de atividade, podem ser identificados quatro tipos de contradições:

- nível 1: contradições internas primárias de dupla natureza, dentro de cada componente

¹² <<http://www.edu.helsinki.fi/activity/pages/chatanddwr/activitysystem>>

que constitui a atividade central.

- nível 2: contradições entre os constituintes da atividade central.
- nível 3: contradições entre o objeto/motivo da forma dominante da atividade central e o objeto/motivo de uma forma culturalmente mais avançada da atividade central.
- nível 4: contradições entre a atividade central e as atividades vizinhas.

De acordo com Engeström (1997), a contradição primária das atividades apresenta-se como um conflito interno entre o valor de troca e o valor de uso dentro de cada canto do triângulo da atividade. Já a contradição secundária aparece entre os elementos que formam os cantos da atividade. Uma divisão de trabalho hierárquica muito dura, que não permita a utilização de instrumentos mais avançados, é um exemplo típico. Quanto à contradição terciária, segundo o autor, ela aparece no caso de um representante de uma cultura introduzir o objeto e o motivo de uma forma mais avançada na atividade central. Um exemplo é o do aluno da escola primária que vai à escola para brincar (motivo dominante), mas cujos pais e professores tentam fazê-lo estudar com afinco (motivo culturalmente mais avançado). No que tange à contradição quaternária, é aquela que emerge da interação entre a atividade central e as atividades vizinhas e dos conflitos e resistências que podem surgir daí.

Diagrama 4 - Níveis de contradição na TA - adaptado de Menezes (2002:70)

1.5.2 A TA e o contexto da tecnologia educacional

Nardi & Kaptelinin (2006) apresentam uma variedade de exemplos em que a TA vem sendo utilizada no campo da interação humano-computador e da aprendizagem colaborativa assistida por computador, na última década:

A TA tem sido usada em uma variedade de estudos empíricos, como instrumento de análise e avaliação de casos concretos de aprendizagem colaborativa mediada por tecnologia, tais como ambientes de aprendizagem construtivistas (Jonassen & Rohrer-Murphy 1999) [...] e educação à distância (Mwanza 2000, 2002a,b). (Nardi & Kaptelinin 2006:96).

Os autores também mencionam que as aplicações da TA vêm se tornando mais específicas no campo do design interativo, uma área que se dedica a entender a relação humana com as tecnologias digitais e se empenha em aplicar tal compreensão à criação de artefatos mais úteis e de uso mais amigável. Nardi & Kaptelinin (2006) justificam sua escolha pela TA apontando características como: ênfase na intencionalidade humana; cultura e sociedade como instâncias que dão forma à atividade humana.

Jewitt (2009), que trabalha com a multimodalidade e a TA em contexto educacional, justifica sua escolha dizendo:

[...] eu combino multimodalidade (Kress & van Leeuwen, 2001) e TA (Engeström, 1987; Daniels, 2001) [...]. A TA oferece uma estrutura para situar as escolhas semióticas das pessoas e também o uso de tecnologias dentro do contexto de um currículo desenvolvido em sala de aula. Eu coloco essas duas formas de pensar juntas para me ajudar a “localizar” o uso que as pessoas fazem de modos comunicativos e representacionais na interação social complexa da sala de aula (Jewitt 2009:3).

Tratando especificamente do uso da TA para a investigação de contradições em contextos de tecnologia educacional, Murphy & Rodriguez-Manzanares (2008) citam que há um número limitado de estudos internacionais focados nesse tema, mas apresentam a descrição e a análise de nove trabalhos. A análise das contradições da TA em estudos de prática de escrita colaborativa em ambiente virtual é abordada por Palmquist, Kiefer & Salahub (2009).

No Brasil, principalmente na última década, encontra-se um número considerável de dissertações de mestrado e doutorado que utilizam a TA como metodologia de pesquisa em contexto de tecnologia educacional. Como exemplo de pesquisas que se dedicam à análise das contradições nesses contextos estão Menezes (2002), Carelli (2003) e Quevedo (2005).

Apesar da dificuldade em encontrar um conjunto definido de procedimentos para a realização da pesquisa quando se utiliza a TA, é preciso ressaltar que a leitura da maioria dos trabalhos de pesquisa aqui mencionados, principalmente os escritos por brasileiros, me incentivou a também escolher a TA como metodologia de pesquisa.

1.5.3 A atividade colaborativa de construção de textos multimodais em ambiente virtual wiki

De acordo com Engeström (1987), os componentes de quaisquer atividades estão organizados em sistemas de atividades. Esses sistemas se interrelacionam e interferem um no outro. A atividade central que procurei investigar neste trabalho de pesquisa foi a OCSW – construção de conteúdo colaborativo na rede.

Os sujeitos da atividade são 25 alunos que se inscreveram na oficina e terminaram o curso. Considerando que, do ponto de vista da TA, o objeto é o produto físico ou mental que é buscado pelo sujeito da atividade, o objeto aqui é a própria OCSW. Esse objeto no qual o sujeito age e transforma com a mediação de ferramentas ou artefatos levará a um resultado. O resultado esperado no caso da OCSW é a construção colaborativa de textos multimodais em ambiente virtual wiki. As ferramentas são o que permite que aconteça o processo de

Diagrama 5 - Atividade: OCSW

transformação do objeto em um resultado e aqui estão representadas pelo computador, pela Internet, pelo Wetpaint, que é um repositório de sites wiki, e pela professora, que faz a mediação do grupo durante o processo. As regras desse processo foram comparecer às aulas, realizar os exercícios propostos pela oficina e interagir com os pares para a produção dos textos. Quanto à divisão do trabalho, a professora fazia a mediação do processo, os alunos faziam as tarefas propostas e auxiliavam outros alunos a fazê-las também, incentivados pela professora. Os funcionários do Telecentro davam suporte técnico sempre que necessário. A comunidade envolvida na atividade é constituída pelos alunos da oficina, pela professora, e pelos usuários e funcionários do Telecentro e da Biblioteca. Há dois outros sistemas de

atividade paralelos que estão diretamente relacionados com o sistema de atividade central da OCSW. Esses dois sistemas paralelos são o sistema de docência e o do Telecentro.

Os sistemas da oficina, de docência e do telecentro, compartilham o mesmo objeto, porém, as concepções que a comunidade tem desse objeto podem ser bem diferentes e, portanto, levar a resultados distintos. Um exemplo disso é que, como resultado da oficina, o Telecentro esperava que os alunos aprendessem a criar sites wiki e a professora da oficina esperava não só isso, mas, principalmente, que os alunos aprendessem a criar textos multimodais colaborativamente em ambiente wiki. O fato se caracteriza como uma contradição da atividade OCSW e será discutido no capítulo 3, de Análise de dados.

Diagrama 6 - O sistema de atividade OCSW

“Oração wiki: Por favor, me dê serenidade para aceitar as páginas que não permitem que eu as edite; coragem para editar as que permitem e, acima de tudo: sabedoria para perceber a diferença.”

Brian Lamb

CAPÍTULO 2 – ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA E LEVANTAMENTO DE DADOS

Neste capítulo, apresento a justificativa da escolha metodológica, o contexto da pesquisa e todos os procedimentos da metodologia utilizada para a análise dos dados obtidos durante a OCSW.

2.1 Justificativa da escolha metodológica e suas implicações

A TA é caracterizada por Kuutti (1996) como um arcabouço teórico e interdisciplinar a partir do qual se pode investigar as diferentes formas da práxis humana como processos de desenvolvimento, tanto em nível individual quanto social, e também as relações entre esses níveis (Kuutti 1996:25).

Provavelmente a abrangência de análise possibilitada pela TA seja o principal motivo para que seja utilizada por vários pesquisadores interessados em compreender as implicações de situações de aprendizagem envolvendo o uso de ambientes virtuais. Porém, a TA não prescreve um único método de estudo da atividade a ser analisada. E, por ter seu foco na prática, a TA é, antes de tudo, uma ferramenta que serve para a descrição dos fenômenos estudados. Ou seja, não há um modelo a ser seguido para a análise a partir da TA.

Entretanto, Jonassen & Roher-Murphy (1999) apontam algumas condições consideradas essenciais para que se faça a análise de situações de aprendizagem pela ótica da TA:

- o tempo da pesquisa deve ser longo o suficiente para que, no seu decorrer, sejam compreendidos os objetos da atividade e as mudanças ocorridas com esses objetos;
- os analistas devem estar atentos aos padrões gerais da atividade e não se ater só a fragmentos episódicos mais específicos que não revelam necessariamente a direção geral e a importância da mesma;
- os analistas devem utilizar métodos variados de coleta de dados (entrevistas, observações, vídeos, materiais históricos) e de pontos de vista (sujeito, artefatos, comunidade). O pesquisador necessita ter o compromisso de compreender o sistema de atividade de todas essas diferentes perspectivas.

Avalio que o tempo de duração da situação de aprendizagem escolhida para ser analisada nesta pesquisa, bem como a maneira e os métodos de coleta de dados, se enquadram nas condições mencionadas acima. Nessa perspectiva, a atividade OCSW – construção

colaborativa de conteúdos na rede foi analisada a partir do estudo das relações entre seus sujeitos, ferramentas do contexto digital, regras, comunidade, divisão do trabalho, objeto e, principalmente, das contradições surgidas nessas relações. Para a TA, as contradições não são fatos negativos, mas sim consequência da dinâmica do sistema de atividade e força motora de transformação e inovação. Assim, ao explorar o sistema de atividade da oficina e as relações entre seus elementos, o principal interesse de estudo foram as contradições surgidas durante o processo.

Já no que diz respeito ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, o trabalho pode ser classificado como um estudo de caso. De acordo com Murphy & Rodriguez-Manzanares (2008) o estudo de caso se constitui no desenho de pesquisa mais adequado para o estudo de contradições em contextos de uso de tecnologia. Ainda segundo as autoras, o foco em sistemas de atividades e contradições é congruente com a descrição de Yin (2003) sobre o estudo de caso como aquilo que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real (Murphy & Rodriguez-Manzanares, 2008:447-448).

[...] O estudo de caso enfatiza uma análise contextual detalhada de informação sobre um evento em particular. Por meio dele examinam-se todas as variáveis e suas inter-relações para fornecer uma compreensão tão completa quanto possível do caso em investigação (Yin 1984:23 apud Quevedo, 2005:77).

Os dados produzidos e passíveis de interpretação, de acordo com nossas perguntas de pesquisa, são de natureza principalmente qualitativa (resposta a questionários e a entrevista semiestruturada e análise de vídeos da interação dos sujeitos durante as aulas da oficina), mas também quantitativa (análise de números registrados pelo sistema, referentes à quantidade de vezes que as páginas foram editadas e à natureza das alterações feitas nos textos e sites elaborados).

Assim, a escolha da TA como instrumento de análise da OCSW se deu pela combinação de alguns motivos. O primeiro é o fato de a TA ter seus preceitos ancorados na teoria sócio-cultural de aprendizagem. O segundo está ligado ao caráter descritivo e nada prescritivo da TA – essa característica pode levar o pesquisador a gastar mais tempo para encontrar o melhor caminho para a análise, mas também pode lhe dar maior mobilidade para utilizar vários instrumentos de coleta e fazer uma análise mais abrangente e precisa. O terceiro está relacionado ao número crescente de estudos acadêmicos idôneos em tecnologia educacional que utilizam a TA como metodologia para validar suas análises, como citado em 1.5.2.

2.2 Contexto da pesquisa

Criei a OCSW – construção colaborativa de conteúdos na rede em 2008, para ser oferecida gratuitamente no Telecentro da Biblioteca Monteiro Lobato, localizada na Vila Buarque, região central da cidade de São Paulo. A elaboração de uma proposta de trabalho, na qual deveriam constar objetivos, justificativa, carga horária e descrição do que seria feito em cada aula, foi parte das exigências do Telecentro para que a oficina fosse realizada. A proposta foi escrita por mim, de acordo com um modelo de documento já utilizado pelo Telecentro para seus cursos e oficinas (Apêndice A).

O público-alvo da oficina era de usuários do Telecentro que tivessem conhecimento básico de informática e que, de preferência, para comprovar tal conhecimento, tivessem feito algum outro curso ou oficina ali. Sua divulgação ocorreu por meio de cartazes colocados no próprio Telecentro, convites diretos aos usuários, feitos pelos responsáveis pelo Telecentro, e publicação no espaço reservado à programação dos Telecentros no site da Prefeitura de São Paulo. De acordo com as regras estabelecidas pelo Telecentro, foram oferecidas 12 vagas para a oficina (75% do número total de computadores disponíveis) com carga horária de 18 horas, a serem cumpridas em seis encontros de três horas cada, aos sábados, das 10h00 às 13h00. Considerando que o Telecentro tem 20 computadores disponíveis, durante as oficinas, 8 computadores eram reservados para que os usuários fizessem uso livre. Embora os 12 computadores utilizados pelos alunos da oficina sejam posicionados um ao lado do outro, pela configuração do espaço utilizado pelo Telecentro, era possível aos frequentadores do “uso livre” ouvirem e verem tudo que acontecia na oficina.

Desde a apresentação da proposta de trabalho aos responsáveis pelo Telecentro, foi esclarecido que a oficina e tudo o que nela acontecesse seria documentado e analisado para fins de minha pesquisa de mestrado.

Apesar de a OCSW ter sido ministrada a cinco turmas, de junho de 2008 a fevereiro de 2009, a unidade de análise desta pesquisa é a oficina examinada e explorada como um único curso, oferecido no período citado, a 52 alunos. Contudo, todas as especificidades e acontecimentos próprios de cada turma que tiveram relevância para a análise da oficina foram observados, analisados e comentados, como será visto no próximo capítulo.

Figura 3 - Alunos da OCSW e professora em primeiro plano e os computadores de uso livre ao fundo.

Quadro 1 - Turmas da OCSW

Oficina	Duração	Horas	Alunos matriculados	Alunos concluintes
turma 1 junho/julho	21/06 a 26/07/08	18	12	8
turma 2 agosto/setembro	02/08 a 06/09/08	18	15	2
turma 3 outubro	04/10 a 01/11/08	15	10	6
turma 4 novembro/dezembro	22/11 a 20/12/08	15	9	6
turma 5 janeiro/fevereiro	10/01 a 07/02/09	15	6	3
TOTAIS				
5 turmas	7 meses	81	52	25

2.2.1 Escolha da plataforma wiki

No início de 2008, antes de decidir onde seria feita a pesquisa de campo, empreendi uma investigação para escolher a plataforma wiki que seria utilizada no trabalho. Considerando o perfil do público com quem trabalharia, pessoas que não tinham letramento digital avançado, era importante que o wiki escolhido fosse *WYSIWYG* (*What You See Is What You Get*), ou seja, não fosse preciso usar linguagem especial de edição.¹³ Além disso, também era importante que o wiki fosse hospedado em seu próprio servidor. Ademais de ser o único que encontramos com essas características, o Wetpaint¹⁴ também apresentava um fórum de discussão, que poderia ser muito útil para troca de informações entre os alunos durante a oficina. Por outro lado, o Wetpaint apresenta interface em inglês, não traduzida para o português, embora aceite que as páginas sejam escritas nesta e em outras línguas. Ao visitar páginas do Wetpaint de outros educadores também escritas em português, decidi incluir nesta pesquisa a investigação sobre a hipótese de que a língua inglesa possa ser um obstáculo para a realização do trabalho com as oficinas. Esse aspecto, dentre outros, passou também a ser analisado como possível gerador de contradições para os usuários. E, assim, iniciamos o trabalho com o Wetpaint wiki.

Para ir aprendendo a lidar com a ferramenta, criei um site chamado *Sharing wiki links* e me filiei à comunidade de educadores Wetpaint.¹⁵

Em termos de recursos, o serviço oferece wiki, blog e fórum de discussão, e permite associar outros serviços diversos, como álbum de fotos, votação, RSS, calendário, galeria de imagens, apresentações, bate-papo e acesso a vídeos postados em sites de compartilhamento como o YouTube. Em termos de configuração das páginas, dependendo do uso que se vá fazer do site, são sugeridos vários formatos (para projeto, para galeria de fotos). Já no que diz respeito ao layout, há a oferta de 24 estilos com temas variados (cores, tamanho de letra e cabeçalho) e a possibilidade do usuário customizar o banner do cabeçalho a ser publicado.

Para efeito de estudo posterior de dados e análise, o sistema do site permite que se consulte o histórico de mudanças em cada página, que pode ser visualizado cronologicamente ou pelo nome do usuário que fez a modificação. A descrição das modificações é bastante

¹³ Apesar de a maioria dos wikis apresentarem grande facilidade para edição de texto, alguns funcionam com linguagem de edição simples, mas que necessita ser aprendida. É o caso do MediaWiki, o software usado pela Wikipédia.

¹⁴ <<http://www.wetpaint.com>>

¹⁵ <<http://wikisineducation.wetpaint.com>>

Figura 4 - Página inicial do site Sharing wiki links <http://sharingwikilinks.wetpaint.com>

completa, incluindo até o número de palavras inseridas ou editadas e as imagens postadas ou apagadas. Como as mudanças estão referenciadas a cada página do site, é possível fazer uma análise minuciosa do que foi editado, quando e por quem.

Também é possível que se agregue um site de análise de dados ao Wetpaint, como o Site Meter ou Google Analytics.¹⁶ Isso permite que o administrador seja informado de todo o tráfego do site (visitas) no período que desejar. Além disso, há a possibilidade de se configurar o site ou uma determinada página para ser observada e, então, cada vez que a página é alterada, é disparado um e-mail para o administrador. Também é permitido ao administrador fazer uma cópia (backup) de tudo que foi publicado.

Apesar de ser uma wiki, ou seja, ter o potencial para ser editada por qualquer usuário, mesmo sendo anônimo, é possível ao criador do site restringir a participação de quaisquer pessoas, configurando de modo que só pessoas convidadas ou usuários registrados no site possam fazer edições. Os níveis de participação possíveis são:

- administrador/moderador: pode criar, apagar e mudar a aparência da página e também agregar e desagregar páginas e colaboradores;
- membro registrado/escritor: pode criar páginas, editá-las e publicar mensagens novas

¹⁶ <http://www.sitemeter.com> e <http://www.google.com/analytics/pt-BR>

no fórum de discussão;

- usuário anônimo: se o site estiver configurado para receber edições de quaisquer pessoas, poderá fazer tudo o que o usuário registrado pode fazer. Se houver filtros, poderá apenas ler o que foi publicado, sem poder editar, criar ou apagar páginas;

O site da OCSW foi configurado de forma a não permitir que usuários anônimos editassem páginas. Porém, os usuários anônimos poderiam deixar comentários no fórum, do que não houve nenhum caso.

Oficinas de criação de sites WIKI Site Updates				
Dashboard	To-Dos	Pages	Threads	Attachments
Links				
Recently Updated Pages New Pages Most Active Pages			RSS Feed	
▼ São Paulo - texto colaborativo	Jan 24 2009, 8:09 AM EST	gilvanete	510 words added 1 word deleted	
Change: Neste tempo ganhei muito dinheiro me aperfeiçoei em Modas Feminas (Neste tempo) as mulheres usas joias riquissimas, sapatos de verniz salto luiz XV, View changes from previous version . (Word count: 359)				
▼ super	Jan 21 2009, 4:02 PM EST	xandoco_1	84 words added 1 image added	
Change: É vivendo que aprendemos. Frase muito verdadeira assim que nos possibilitamos "apenas" viver. Quando as regras nos fazem refletir o humano e passamos a nos View changes from previous version . (Word count: 159)				
▼ gilvanete	Jan 17 2009, 9:59 AM EST	claudiawonder1	3 words added 2 words deleted	
Change: E GIL MODASnanando.wordpress.comDora e Gil Modas, uma infinidade de opções para o seu bom gosto. vitorialuna1.files.wordpress.com Para Festas, ou para o dia a dia a roupa certa com Dora e Gil Modasfotos colhidas em vitorialuna1.wordpress.comVOCÊ SEMPRE MAIS ELEGANTE COM DORA E GIL MODAS View changes from previous version . (Word count: 298)				
▼ magotr	Jan 17 2009, 9:59 AM EST	magotr		
Change: There were only format changes (bold, italics, etc.) in this version. See this version for details . (Word count: 3)				
▼ FRANKLIN ALBUQUERQUE	Jan 17 2009, 9:18 AM EST	kinikalbuquerque	1 widget added	
Change: There were only format changes (bold, italics, etc.) in this version. See this version for details . (Word count: 73)				

Figura 5 - Exemplo de histórico de edição de página no site Wetpaint

2.2.2 OCSW – construção de conteúdo colaborativo na rede

Entre 10 de maio de 2008 e 7 de fevereiro de 2009, o site da OCSW serviu como endereço virtual de prática e, ao mesmo tempo, tornou-se um repositório e registro do que foi sendo criado pelos alunos e pela professora.

O plano de aulas apresentado a seguir é parte integrante da proposta de trabalho entregue aos responsáveis pelo Telecentro antes do início da OCSW, que foi passando por várias modificações já a partir de sua implementação com a turma 1.

Figura 6 - Página principal da wiki da OCSW

1ª aula:

- apresentação dos participantes
- levantamento de expectativas em relação à oficina
- *brainstorming* sobre o que é wiki e breve visita ao site da Wikipédia
- apresentação sobre wikis postada no site Wetpaint (usuários acessam o site dos seus computadores e assistem à apresentação)
- primeiro contato com o Wetpaint e registro no site
- usuários registram-se na página do curso, criam uma página (link) com o seu nome e escrevem duas ou três linhas se apresentando
- lição de casa: visitar o site e as páginas dos colegas

2ª aula:

- revisão do trabalho anterior feita em grupo
- apresentação (já postada no site do Wetpaint)
- definição do trabalho do dia
- apresentação sobre direitos autorais na Internet (fotos, texto) sugestão de sites que disponibilizam *clipart*
- *brainstorming* de temas a serem trabalhados no site

- planejamento (*storyboard*) das páginas (links) que serão feitas no site (professora e alunos – todo o grupo junto, fora do computador)
- divisão do trabalho (alunos trabalharão em pares ou em grupos de três – depende do tamanho da turma)
- lição de casa: pesquisa sobre o tema a ser trabalhado (na Internet, em revista, em jornal, em livro, em conversa com amigos)

3ª aula:

- revisão do trabalho anterior feita em grupo
- ajustes e reflexão sobre o trabalho
- definição do trabalho do dia
- apresentação _ (postada no Wetpaint) sobre a utilização de alguns recursos mais avançados Wetpaint
- divisão do trabalho (alunos trabalharão em pares ou em grupos de três – depende do tema de cada um e do tamanho da turma)
- alunos trabalham em suas páginas (composição de texto, postagem de fotos, figuras, vídeos)

4ª aula:

- revisão do trabalho anterior feita em grupo
- definição do trabalho do dia
- apresentação (postada no Wetpaint) sobre a utilização de mais recursos avançados Wetpaint
- alunos trabalham em suas páginas (composição de texto, postagem de fotos, figuras, vídeos)

5ª aula:

- revisão do trabalho anterior feita em grupo
- definição do trabalho do dia
- alunos trabalham em suas páginas (composição de texto, postagem de fotos, figuras, vídeos)
- alunos revisam páginas de colegas

6ª aula:

- revisão do trabalho anterior feita em grupo
- definição do trabalho do dia
- alunos finalizam suas páginas/revisam paginas de colegas
- cada aluno inicia uma nova página (link) para ser trabalhada por ele e outros participantes que ele convide depois do término da oficina
- alunos comentam em suas páginas de apresentação o que aprenderam sobre colaboração e cidadania, e outros conhecimentos adquiridos, dificuldades e recursos utilizados para vencê-las.

Apesar de, nesta pesquisa, só analisar os dados obtidos a partir da oficina realizada em junho de 2008, a experiência com uma turma piloto de seis alunos, realizada em maio do mesmo ano, já mostrou que era necessário fazer algumas mudanças no plano de aulas que seria posto em prática com a turma 1 da OCSW.

Foi o que aconteceu com a proposta de lição de casa, que aparece nas primeiras aulas. Os frequentadores dos Telecentros, em sua grande maioria, não possuem computador em casa ou a oportunidade de usar outro computador que não seja o do Telecentro. Dessa forma, eles não tinham como acessar seu site ou o dos colegas em outro dia da semana que não fosse o sábado, durante a aula. Outra alteração foi a proposta de que os alunos exercitassem a criação de textos em colaboração no site wiki das oficinas até a quinta aula, e só na sexta e última aula criassem seu próprio site wiki, se assim desejassem. Observando o trabalho dos alunos e ouvindo seus pedidos para criar seus próprios sites o quanto antes, nas turmas que se seguiram, a possibilidade de criação do site wiki foi antecipada, primeiro, para a quarta aula e, depois, para terceira. Assim, eles teriam mais tempo para trabalhar em seu próprio site: postar textos e fotos, convidar pessoas para participar.

Na segunda aula da turma 2, fomos surpreendidos com o site do Wetpaint fora do ar durante quase todo o período da aula, duas horas e meia. Como todo o trabalho de familiarização com as ferramentas tecnológicas era feito on-line no site, pedi aos alunos que pesquisassem, na Internet, assuntos para textos multimodais que eles gostariam de produzir. Porém, houve muita frustração de minha parte e temor de que a situação se repetisse nas próximas semanas. Após a aula, escrevi para os responsáveis pelo site Wetpaint e obtive a promessa de que isso não se repetiria. E realmente não voltou a acontecer. (Apêndice B)

Porém, o fato de ter “perdido” essa aula fez com que eu percebesse que, para colocar o

planejamento da oficina em ação, cinco encontros de três horas poderiam ser suficientes. É preciso destacar que 18 horas representava uma carga horária bem mais longa do que a das outras oficinas oferecidas pelo Telecentro, que tinham em média 12 horas. Alguns alunos comentaram que teriam dificuldades para frequentar a oficina durante seis sábados. Assim, decidi de diminuir a carga horária da oficina e as turmas 3, 4 e 5 foram oferecidas com cinco encontros de três horas, compondo uma carga horária de 15 horas.

Essas mudanças ou inovações, segundo a TA, foram sendo introduzidas na oficina à medida que as contradições foram emergindo.

Contudo, o trabalho feito no site com cada turma mantinha uma rotina. A cada nova turma era aberta uma página principal de apresentação da oficina e, uma vez, tendo sido registrados no site e criado seu perfil, os alunos começavam a se familiarizar com os recursos do Wetpaint. Utilizando o recurso *EasyEdit*, praticavam inserção e correção de texto, inserção de vídeos e fotos e colaboração nas páginas de apresentação dos colegas.¹⁷ Em geral, os sites wiki apresentam uma página que eles denominam tanque de areia (*sandbox*) para que os usuários possam experimentar a ferramenta, e foi essa prática que instituímos nas primeiras aulas de cada oficina. Nesse momento de experimentação, havia muita interação não só entre alunos e professora, mas também entre os próprios alunos. Houve vezes em que também foi necessário recorrer a funcionários do Telecentro, que nos orientavam em procedimentos técnicos que desconhecíamos, por exemplo, como gravar uma figura nas pastas do servidor do Telecentro ou como fazer algum outro procedimento com software livre (programas e utilitários como Open Office, GIMP) e sistema operacional Linux.

Como o foco do estudo era muito mais o processo de colaboração em que o trabalho se desenvolveria do que propriamente o site que os alunos criariam, eu orientava os alunos a só criarem um site se realmente tivessem planejado um tema a ser desenvolvido nele e a firme intenção de mantê-lo depois do término da oficina. Alguns alunos optaram por inscrever-se em sites já existentes, criados por turmas anteriores, nos quais eles poderiam contribuir. Durante as cinco turmas aqui analisadas, foram criados 24 sites wiki sobre os mais variados assuntos e que serão apresentados no capítulo de Análise de dados.

¹⁷ Ao clicar no ícone *EasyEdit*, abre-se uma janela com todas as funcionalidades de um editor de texto (fonte, cor, layout, etc.) e o usuário pode compor seu texto multimodal da maneira que quiser. Ao concluir, o usuário deve salvar o trabalho e, sempre que quiser fazer alterações no que foi feito anteriormente, basta estar registrado no site, clicar em *EasyEdit* e modificar o que desejar. Todos os outros usuários registrados no site também poderão modificar o mesmo texto. Porém, todas as alterações aparecem na ferramenta *History*. Caso algum usuário esteja fazendo alguma modificação, ou mesmo construindo a página, e não conseguir fazer tudo de uma vez, é possível, por meio da ferramenta *Lock Page*, bloquear o acesso à edição da mesma.

2.3 Caracterização dos participantes

Participaram das cinco oficinas de criação de sites wiki 52 alunos, 22 homens e 30 mulheres, com idade entre 13 e 68 anos, todos usuários do Telecentro. Todos tinham conhecimentos básicos de informática, por já terem feito ali mesmo algum curso de introdução à informática.

Concluíram o curso e nos autorizaram por escrito a utilizar respostas de seus questionários, bem como o material por eles produzido durante as oficinas, 25 alunos, sendo 13 homens e 12 mulheres, entre 15 e 68 anos. (Apêndice C)

Quanto à formação acadêmica, dois estão cursando o ensino médio, 16 têm ensino médio completo, quatro têm curso universitário completo e três não responderam. Outro dado importante é que quatro alunos fizeram a oficina duas vezes e um aluno fez três vezes. Uma das alunas da turma de junho repetiu a oficina em agosto e depois passou a auxiliar a professora como voluntária durante as outras turmas. A gravação em vídeo das aulas das turmas 4 e 5 foi realizada por um aluno da turma 3, que está entre os que fizeram o curso duas vezes.

2.4 Instrumentos para coleta de dados

A coleta de dados desta pesquisa envolveu:

- 1) Dados produzidos pelos alunos no site da OCSW e nos sites criados durante a oficina e lá registrados na realização de cada turma, mas também durante todo o período de realização das cinco turmas. Tais dados incluem: edição e criação de páginas, mensagens no fórum de discussão e postagem de imagens.
- 2) Respostas registradas pelos alunos nos questionários elaborados por nós e preenchidos por eles após o término da oficina. (Apêndice D)
- 3) Áudio das aulas das turmas 1, 2 e 3, aproximadamente 45 horas registradas em gravador digital.
- 4) Entrevista semiestruturada. Dentre os 25 alunos que responderam ao questionário e concluíram a oficina, oito se propuseram a realizar uma entrevista semiestruturada durante a qual procurei investigar os motivos que levaram cada um a fazer a oficina e seu ponto de vista sobre o processo. As entrevistas foram gravadas em vídeo. (Apêndice E)
- 5) Arquivos de vídeo de todas as aulas das oficinas de novembro/dezembro e janeiro/fevereiro, aproximadamente 30 horas de gravação feita com filmadora digital.

- 6) Anotações de aula feitas pela professora.

2.5 Sistematização dos dados

Foi mapeada a trajetória de cada um dos alunos com base no registro da produção colaborativa de textos multimodais no site das oficinas e nos sites criados durante as oficinas. Houve alunos que não criaram sites, mas têm sua participação registrada em sites criados por outros alunos. Assim, foi elaborado um quadro que indica o número e a natureza das edições que os alunos fizeram durante o curso, quantas páginas criaram e suas intervenções no fórum de discussão. Consta nesse levantamento se o site criado pelo aluno teve continuidade depois do final do curso. E, caso tenha tido continuidade, se o site se manteve ou se mantém sendo construído apenas pelo aluno ou por ele e um grupo de colaboradores. Todos esses números se constituem em um levantamento sistemático da participação e da produção de cada aluno na oficina. A junção dos dados de cada aluno em uma única tabela, reunindo todos os dados de todos os alunos, permite que seja feita a interpretação pela observação de números que se assemelhem ou pela repetição de determinados comportamentos.

Os dados obtidos pelos questionários que os alunos responderam ao final de cada oficina também foram sistematizados em um quadro e foram compiladas as respostas às perguntas abertas que pareceram de maior interesse para interpretação e análise.

Os cliques de vídeo obtidos na gravação das oito entrevistas e das aulas das turmas 4 e 5 foram editados e classificados de acordo com os indícios de contradições apresentados. Também foi elaborado um quadro no qual é marcado o começo e o fim de cada clipe e é descrita a contradição ali encontrada.

Uma vez feito o primeiro levantamento das contradições surgidas durante a OCSW e as entrevistas, os vídeos foram separados em pastas. Outros trechos onde estavam gravados fatos de interesse durante as aulas também foram classificados e marcados. Posteriormente, os vídeos foram assistidos de novo para que fossem escolhidos e editados os trechos que seriam transcritos para ilustrar e fundamentar a análise de dados, apresentada no próximo capítulo.

Quadro 2 – Levantamento da trajetória dos 25 alunos participantes da pesquisa na OCSW

1	turma1 - 21/06 a 26/07/08	contribuições site oficina	criou site	site continuou depois da ofic.
2	AL	52 edições página/ 17 postagens #	http://ambientesociedade.wetpaint.com	sim. 21 membros e 100 páginas. Outubro 2009
3	BMA	18 edições página/ 3 postagens #	http://budismoeciencia.wetpaint.com	não. 4 colegas da ofic. se inscreveram.
4	DP	12 edições de página/ 9 postagens #		
5	EBS	14 edições página/ 12 postagens #	http://sapiens70.wetpaint.com	sim. 3 membros, mas só EDS edita. Atualiz. Junho 2009
6	MR	5 edições página/ 1 postagem		
7	MCC	4 edições página/ 4 postagens #		
8	MF	16 edições página/ 8 postagens	http://alemdaqui.wetpaint.com/	sim. 7 membros, mas só MF edita. Última atualização set
9	NAN	4 edições de página/2 postagens		
10	turma2 - 02/08 a 06/09/08	contribuições site oficina	criou site	site continuou depois da ofic.
11	AM	11 edições/ 6 postagens #	http://saibamaisdehistoria.wetpaint.com/	sim. (ult. Atualiz. Jan.2009), 6 membros. > edições AM.
12	TE	4 edições/ 4 postagens	http://artesanato.wetpaint.com	sim.(ult.atualiz. Nov.2008),7 membros, mas só TE editou.
13	turma3 - 04/10 a 01/11/08	contribuições site oficina	criou site	site continuou depois da ofic.
14	DRZ	4 edições/ 3 postagens	http://gladiatusbrasil.wetpaint.com	não.
15	TAO	4 edições/ 4 postagens	http://velasdecorativas.wetpaint.com	não.
16	MB	9 edições/ 3 postagens #	http://petguia.wetpaint.com	sim. mas só até fev. 2009
17	EV	10 edições/ 3 postagens	http://autoajuda.wetpaint.com	não. Última atualiz. Out. 2008.
18	HG	7 edições/ 2 postagens	http://divertesempre.wetpaint.com/	não.
19	OJ	9 edições/ 2 postagens	http://aprendendocultura.wetpaint.com	não.
20	turma4 - 22/11 a 20/12/08	contribuições site oficina	criou site	site continuou depois da ofic.
21	VSC	20 edições/ 1 postagem #		
22	ACM	21 edições/ 1 postagens #	http://controlefinanceiro.wetpaint.com	não. Última atualização fev. 2009 - 1 membro
23	JM	17 edições/3 postagens		
24	NEM	27 edições/ 1 postagem #		
25	MK	8 edições/ 2 postagens	http://wwblack.wetpaint.com/	não. 1 membro
26	MIKI	13 edições/ 1 postagem #		
27	turma5 - 10/01 a 07/02/09	contribuições site oficina	criou site	site continuou depois da ofic.
28	CWL	12 edições/ 1 postagem #	http://educacao.wetpaint.com	não.

Quadro 3 – Exemplo da sistematização de dados obtidos pelas respostas ao questionário

1-Quando começou esta oficina há 6 semanas você esperava aprender	freq.	%	RELATORIO: Oficina de Criação de Sites Wiki – construção colaborativa de conteúdos na rede	
exatamente tudo que aprendeu	11	44	<p>Parte I: Questões 2 a 4.</p> <p>Questão 2: O que faltou na oficina para que ela correspondesse totalmente às suas expectativas?</p> <p>Nesta questão, 10 participantes optaram por não responder. Entre as 15 respostas dos demais, observou-se equilíbrio entre os que acreditam que faltou tempo, como estes exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Que fosse mais uns dois meses” • “Mais uma semana de aula” <p>E os que demonstraram satisfação com as oficinas, com manifestações como esta: “Como a proposta é promover inclusão digital, não poderia esperar mais”.</p> <p>Há ainda outros comentários sobre a percepção de outros dois participantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Faltou uma apostila bem passo a passo para que facilitasse a fixação do professor” • “Contagem de pessoas que visitam nosso site” <p>Questão 3: A oficina deveria ter sido mais longa? Por que?</p> <p>Nesta questão foram observadas respostas relacionadas à percepção dos participantes em relação à ferramenta, como mostram estes exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Sim, pois o material, ou seja, o programa chega a ser complexo pelas suas variações naturais” 	
menos do que acabou aprendendo	3	12		
mais do que acabou aprendendo	10	40		
não respondeu	1	4		
TOTAL	25	100		
2- O que faltou nas oficinas para que ela correspondesse às suas expectativas?				
(Resposta não entra aqui. Inclui-se comentários + repetidos no resumo)				
3- A oficina deveria ter sido mais longa? Por que?	freq.	%		
sim	12	48		
não	6	24		
não respondeu	7	28		
TOTAL	25	100		
4- A oficina deveria ter sido mais curta? Por que?	freq.	%		
sim	0	0		
não	14	56		
não respondeu	11	44		
TOTAL	25	100		
Se houver respostas abertas (Por que?) p/ 3 e 4, incluir no resumo				

Quadro 4 – Levantamento das contradições nos cliques de vídeo das aulas e entrevistas

d/m/ofic/clip	0	fin	nível 2 - secundárias entre os constituintes da atividade central.	nível 3 - terciárias entre o objeto/motivo da forma dominante da atividade central e objeto/motivo de uma forma culturalmente mais avançada da atividade central.	nível 4 - quaternárias entre a atividade central e vizinhas.
6120506	00:30	0:60	dúvida linguística do aluno MR (sujeito e ferramenta)		
6120508	00:08	0:30	aluna não sabe como restaurar seção.(sujeito e ferramenta)		
6120509	04:00	4:51	aluna se confunde e sai da página da wiki(sujeito e ferramenta).		
6120516	01:17	06:07			
13120501	04:48	8:28	alguns alunos se esquecem como entrar no site (sujeito e ferramenta)		
13120502	00:00	01:19			
13120504	05:10	05:45			aluna quer inserir portfólio sonoro no site e pela profa porque os computadores do telec a inserção.
13120504	10:21	11:24			aluno quer inserir fotos no site.
13120505	01:25	07:01	vários exemplos de dificuldade (sujeito e ferramenta):		comp. bloqueado p/ criação de
.....					

Quadro 5 – Levantamento trechos de interesse nos cliques de vídeo das aulas

d/m/ofic/clip	Tempo	Observação
10010601	1:48 a 8:00	alunos expõem seu objetivo ao realizar o curso
6120506		prof. propõe exercício de escrita colaborativa "Quem conta um conto"
20120503	0:20 a 4:44	mediação aluno-aluno p/ inserção de fotos.
20120503	15:26 a 17:30	mediação aluno-aluno p/ criação de página no site.
20120504	1:10 a 4:20	alunos e prof fazendo o gif de natal p/publicar na página.
20120504	5:00 a 8:15	aluna escrevendo cartão feliz natal.
20120507		prof faz revisão do que foi visto nas oficinas
10010601	29:23 a 31:00	aluna fala de s/contribuição na Wikipédia - Carmem Miranda.
		prof faz mediação como entrar no site das oficinas, utiliza a lousa e as palavras em inglês do site: "sign in", "username", "password", mas não traduz.
17010601	2:20 a 10:00	incentivado pela prof. Aluno ajuda outro a fazer processo inteiro de inserção de fotos.
17010602	25:00 a 32:09	prof fala de como deixar comentários na pag. do colega e sugere o exercício.
17010608	1:49 a 5:00	prof explica a importância e como citar fonte na Internet.
17010608	6:31 a 7:35	prof explica a importância e como citar fonte na Internet.
24010601	7:10 a 11:10	prof propõe exercício escrita colaborativa sobre a cidade de São Paulo

“Chega mais perto e contempla as palavras. Cada uma tem mil faces secretas sob a face neutra e te pergunta, sem interesse pela resposta, pobre ou terrível, que lhes deres: trouxeste a chave?”

Carlos Drummond Andrade

CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, apresento a análise dos dados obtidos por meio de entrevistas filmadas, gravação de aulas, resposta a questionários e dados gerados pelo sistema do site da OCSW (número de edições de páginas, natureza das edições, criação de sites, mensagens no fórum).¹⁸ Em primeiro lugar, apresento e comento as contradições detectadas durante a realização da atividade. Em segundo lugar, aponto a trajetória e o resultado/produto da atividade e suas implicações.

Quadro 6 – Número de alunos que concluíram a OCSW em cada turma

OFICINA	Alunos participantes da pesquisa
turma 1 (21/06 a 26/07/08)	8
turma 2 (02/08 a 06/09/08)	2
turma 3 (04/10 a 01/11/08)	6
turma 4 (22/11 a 20/12/08)	6
turma 5 (10/01 a 07/02/09)	3
TOTAL	25

Os sujeitos desse sistema de atividade foram os 52 alunos matriculados nas cinco turmas da oficina e representados nesta análise pelos 25 alunos que concluíram a oficina e responderam ao questionário entregue no final de cada uma delas. Já os instrumentos/ferramentas da atividade incluíram o computador, a Internet, o site de criação de wikis Wetpaint e a mediação da professora. Esses instrumentos foram os mediadores da atividade, a maneira como os alunos se relacionaram com o objeto OCSW, procurando transformá-lo em um resultado ou produto, que, nesse caso, era a criação de sites wiki para a escrita colaborativa de textos multimodais. E, para fazê-lo, havia regras explícitas como comparecer às aulas, fazer as tarefas propostas e ser pontual, e regras implícitas como agir com educação e civilidade com a comunidade. A comunidade era composta de usuários do

¹⁸ Essas informações podem ser obtidas no site das oficinas: <<http://oficinaswiki.wetpaint.com>>

Telecentro, funcionários, professora e também alunos da oficina. A divisão do trabalho envolvia professora, funcionários e alunos.

Diagrama 7 - A representação da atividade OCSW

3.1 Os níveis hierárquicos da atividade: OCSW

Toda estrutura hierárquica de uma atividade é caracterizada em três níveis. No primeiro nível, a atividade é orientada por um objeto que corresponde à satisfação das necessidades. No segundo, há a ação propriamente dita, que é consciente e determina os meios que serão utilizados para satisfazer as necessidades. No terceiro, há as operações automatizadas que o ser humano usa para obter o resultado desejado (Engeström, 1987 apud Quevedo 2005:127-128).

Quanto aos níveis hierárquicos, podemos dizer que a oficina apresenta a seguinte configuração:

Nível da atividade – criação de um site wiki para construção colaborativa de textos multimodais.

Nível das ações – inscrever-se no site da oficina, acessar o site da oficina e outros sites, criar e escrever textos em colaboração com outros membros da oficina, inserir conteúdo (imagens e texto) no site da oficina, pesquisar temas, criar o próprio site, planejar o que escrever no site, convidar colegas para participarem da construção do site, visitar sites/páginas dos colegas e colaborar nessas páginas.

Nível das operações – digitar, corrigir digitação, aumentar e diminuir o tamanho da fonte do texto, mudar a cor da fonte, copiar e colar conteúdos, escolher espaço para inserir imagens, aumentar e diminuir imagens, ler instruções, salvar o que digitou.

É preciso esclarecer que, por ser uma estrutura dinâmica, a atividade pode se modificar constantemente em todos os seus níveis. Portanto, podem sempre ser demandadas novas ações que, por sua vez, apresentem a necessidade de novas operações, e assim segue o processo. Aumentar e diminuir o tamanho da fonte do texto, por exemplo, foi descrito como uma operação, mas, a princípio, se caracterizou como ação. Por não estarem acostumados a utilizar o editor de texto da wiki, alguns alunos tiveram dificuldade em identificar essa e outras funções no editor e em automatizar a ação, convertendo-a em operação.

As contradições que apresento e analiso a seguir foram mais facilmente identificadas por apresentarem estreita relação com os problemas e falhas detectados nos níveis de ação e operação da atividade, conforme explicado no capítulo 1.

3.2 As contradições da atividade: OCSW

As contradições não são relevantes por si mesmas, mas por poderem resultar em mudança e desenvolvimento, segundo a TA. Porém, isso nem sempre acontece. Há casos em que não se procede à mudança e isso pode acontecer por variadas razões. Contudo, a análise das contradições encontradas em uma atividade permite que toda a sua dinâmica seja verificada e isso é um grande avanço e uma das condições prévias para a transformação.

Detectei várias contradições que ocorreram durante a realização da atividade OCSW e as apresento em seguida, sempre levando em consideração o que é relatado pelos alunos, cujo ponto de vista é meu principal foco nesta pesquisa. Para fundamentar a análise de dados realizada, apresento transcrições de trechos de aula ou de entrevista realizada com os alunos. Para preservar a identidade dos alunos, eles foram identificados nas transcrições pelas iniciais de seus nomes.

3.2.1 Contradição primária

A contradição primária encontra-se em cada vértice do triângulo e refere-se ao valor de uso versus o valor de troca. Trata-se de um tipo de contradição que pode ocorrer dentro de cada elemento do sistema de atividade. Na oficina, observei a ocorrência da contradição primária no objeto, na divisão do trabalho e na ferramenta.

3.2.1.1 No objeto

Segundo Kaptelinin & Nardi (2006) Engeström define o objeto como a “matéria-prima” para a qual a atividade é direcionada, para ser moldada e transformada em resultado.

Diagrama 8 - Contradição primária no objeto

Quevedo (2005) descreve a motivação dos alunos do curso online por ela analisado como ora voltada ao valor de uso do curso (aprender como se faz), ora voltada ao valor de troca (conseguir uma melhor oportunidade profissional). A autora classifica essa conjuntura como geradora de contradição primária no objeto. O objeto da atividade que analiso nesta pesquisa é a OCSW. Como no caso dos alunos de Quevedo (2005), vários alunos demonstraram não ter optado fazer a oficina prioritariamente para aprender a criar um site wiki (valor de uso) e sim por acreditarem que, fazendo todos os cursos oferecidos pelo Telecentro, incluindo a oficina, estariam mais bem capacitados para o mercado de trabalho (valor de troca).¹⁹ É o que pode ser verificado na fala de GS (Transcrição 1) e AM (Transcrição 2).

Transcrição 1

GS: Mas a profissão de costureira também está difícil. As pessoas já não vão mais fazer roupa, só fazem conserto e dinheiro que é bom, nada. Aí meu filho tá abrindo uma firma de... e aí ele falou: “mãe vai à luta porque se você conseguir...entendeu... eu posso lhe empregar com salário mínimo”. Aí eu tô tentando pra ver se meu filho me emprega.

Vera: Você já fez outros cursos aqui?

GS: Aqui não. Eu já fiz no Pátio do Colégio, o editor de texto, e fiz também o de planilha na 24 de maio.

Vera: Pelo que você está falando, esses dois são básicos pra você, né... editor de texto e planilha.

¹⁹ O Telecentro confere certificado de conclusão de curso a todos os alunos que terminam os cursos e oficinas oferecidos.

GS: Eu quero saber de tudo para aplicar na firma do meu filho.

Vera: Então você tem um objetivo...

GS: É. Esse é meu objetivo.

GS foi aluna da turma 5 da OCSW. A transcrição acima mostra o que foi dito por ela no primeiro dia de aula ao ser perguntada por mim porque havia se inscrito na oficina. A pergunta era feita para todos os alunos no primeiro dia de aula da turma. As respostas me davam subsídio para delinear o perfil dos alunos e planejar as aulas seguintes.

Transcrição 2

AM: Como eu estudo em escola pública, eu tenho certeza que lá fora não vai ser fácil conseguir um emprego não. Se você não estiver preparado, você não vai conseguir, ou seja, você tem que se preparar hoje para que lá na frente... cada um sabe o que é melhor para o seu futuro, cada um sabe aquilo que precisa e aquilo que quer ser. Eu acredito que se eu começar a me preparar agora, lá pra frente eu não vou passar por dificuldade nenhuma quando eu for fazer algum... quando eu for começar a trabalhar e entrar na faculdade, essas coisas. Eu penso assim: o editor de planilhas, que é o Excel, ele é muito importante, ainda mais para mim que o ano que vem vou fazer estágio, essas coisas... tem que saber pelo menos mexer no pacote Office, no Word, editor de texto e também Gimp, que é o Photoshop, Photoshop do Linux. Então a gente tem que se preparar sim para o futuro. Lá fora não é tão fácil quanto parece não.

AM é um aluno adolescente que acabou fazendo a OCSW duas vezes e depois me auxiliando na filmagem das turmas 4 e 5. A transcrição acima é de um trecho da entrevista feita depois do término da oficina.

Embora tanto GS (Transcrição 1) quanto AM (Transcrição 2) tenham demonstrado a princípio estarem mais interessados no valor de troca do que no valor de uso da oficina, como poderá ser visto mais adiante neste mesmo capítulo, ambos acabam de certa forma modificando sua motivação ao longo do curso e construindo sites com o objetivo de divulgar assuntos de seu interesse. Entretanto, não se pode afirmar que o mesmo tenha acontecido com todos os alunos da oficina. Muitos desses alunos encaram os cursos e oficinas oferecidos pelo Telecentro como uma oportunidade de educação que não pode ser perdida por ser gratuita e única. Por essa razão, a natureza do curso e o que se vai aprender nele tem importância secundária quando comparados à sua gratuidade e à sua certificação.

3.2.1.2 Na divisão do trabalho

Diagrama 9 - Contradição primária na divisão do trabalho

É um dos pressupostos da TA que a aprendizagem se dá na prática social e coletiva. Ao falar sobre colaboração na TA, Jonassen & Rohrer Murphy (1999) afirmam que muito pouca atividade significativa é realizada individualmente. A OCSW foi planejada como uma atividade em que a colaboração entre os participantes fosse estabelecida e praticada desde a primeira aula. E, para que os alunos exercitassem a colaboração, eu incentivava os alunos a auxiliarem uns aos outros na elaboração de textos e muitas vezes na realização de ações que já haviam se transformado em operações para alguns, mas não para outros.

O que se verificou é que por não estarem acostumados a colaborar com os colegas de maneira tão frequente quanto a que foi proposta na oficina, alguns alunos se sentiram incomodados. E aí detectei a contradição primária na divisão do trabalho. Os alunos provavelmente esperavam um formato de aula mais tradicional, em que o professor “passa o conhecimento”, como diz OJ (Transcrição 3), e “os alunos têm que aprender”. Na divisão do trabalho de uma aula tradicional, o professor ensina e o aluno aprende, e não há lugar para variações. OJ conta como se sentiu ao ser motivado a auxiliar os outros.

Transcrição 3

OJ: Eu tinha um colega do lado... que ele tinha um pouquinho de dificuldade de aprender. E o aprendizado foi mais na parte horizontal, digamos assim. Ele foi mais... foi um aprendizado assim de colaboração, vamos falar. E pra mim foi muito importante. Eu já sou um pouco... assim, quando eu estou fazendo as minhas coisas, um pouco nervoso... porque eu estava aprendendo! Mas, ao mesmo tempo eu pude ver que eu tenho essa possibilidade de ser tolerante. Então eu consegui passar o conhecimento que você me passou e também com a

minha colega do outro lado. Muito bom! Teve outra colega que já sabia mais do que eu, ela foi me colaborar também. Então foi uma cooperativa mesmo.

Vale a pena destacar que OJ foi um aluno da turma 3 que é professor de espanhol. Ele diz que sentiu certo desconforto ao se ver “tendo que ajudar os outros”, sendo que estava ali para aprender, mas depois percebeu que a troca de papéis foi interessante, pois, assim como ele ajudou quem sabia menos, outra aluna também o ajudou e todos acabaram aprendendo. Nas perguntas 7 e 9 do questionário respondido pelos alunos ao final de cada turma, que diziam respeito respectivamente a serem ajudados pelos colegas e a ajudarem os colegas, 15 dos 25 alunos respondentes (60%) afirmaram terem sido muito ajudados pelos colegas e 7 (28%), um pouco ajudados. Por outro lado, só 2 alunos (8%) afirmaram terem ajudado muito aos colegas e 12 (48%), terem ajudado pouco. O resultado é que 22 alunos (88%) foram ajudados e 14 (56%) ajudaram aos outros. Esses resultados demonstram ter havido colaboração entre os alunos e que, a proposta da divisão de trabalho que atribui aos alunos o papel de ajudar a mediar a aprendizagem dos pares acabou por ser bem aceita.

Uma possível explicação para o fato dos alunos terem aceitado bem a proposta da colaboração é que embora estivessem acostumados a ter somente o professor como referência em sua aprendizagem, ao serem convidados a colaborar com os colegas de classe na OCSW, perceberam que tinham condições de ajudá-los a aprender e que, por outro lado, também havia outros colegas que podiam fazer o mesmo por eles. Dessa forma, os alunos estabeleceram uma atmosfera de confiança neles próprios e nos colegas, passando então a não depender unicamente da professora para construir conhecimento. Contudo, não há dados coletados e analisados que fundamentem tal explicação.

3.2.1.3 Na ferramenta

A velocidade da conexão de Internet do Telecentro oscilava bastante, principalmente quando todos os computadores estavam sendo utilizados. Isso representou um distúrbio durante a oficina e, portanto, classifico o fato, segundo a TA, como contradição primária na ferramenta (Transcrição 4). A cada nova ação que os alunos tentavam pôr em andamento, como acessar o modo de edição do site, por exemplo, levavam um tempo acima do comum e ficavam ansiosos, sem saber se demorava porque o computador era lento ou se haviam feito algo errado.

Diagrama 10 - Contradição primária na ferramenta

Transcrição 4

Vera: Quer dizer que você acha que se o computador tivesse sido mais rápido teria sido mais fácil?

AL: Sim, porque olha o tempo que era perdido!

Por se tratar de computadores mais velhos, havia operações que não podiam ser feitas ou que demoravam bastante. Um exemplo disso foi a tentativa de usar dispositivos USB (Universal Serial Bus) para carregar imagens no computador e depois utilizá-las no site wiki. A Transcrição 5 mostra a tentativa dos alunos de utilizar esse recurso para transferir fotos para o computador. A princípio parece que vão conseguir, mas, mesmo pedindo ajuda à funcionária do Telecentro, não conseguem fazê-lo. Além disso, também não era possível copiar informação de qualquer tipo de CD para os computadores.

Transcrição 5

(Parte 1)

Vera: O que você está tentando fazer? Conta para nós.

MB: Colocar na máquina, passar para cá e passar para o... (apontando para a foto de um cachorro em um recorte de jornal que ele pretendia passar para o site que criou na wiki: Petguia).

Vera: Então, olha, esses computadores... um dia a gente tentou passar uma imagem com o *pendrive* e não conseguiu. Você lembra, né?

AM: A Carol [coordenadora do Telecentro] conseguiu.

Vera: Você conseguiu? Aqui?

GS: Eu consegui nesse computador aí.

Vera: Olha só!

(Parte 2)

Vera: Ela não conseguiu passar? Te ajudar a passar? Por quê? A máquina [computador] não...

AM: Não, não é a máquina... é que não tem jeito. Nós temos que fazer de outra maneira. Nós temos que usar o scanner, pega o scanner, envia para o e-mail e do e-mail tira e passa para cá.

Vera: E você... e, bom... é que a máquina [computador] não permite né?

AM: Se nós tivéssemos um scanner aqui a gente faria isso... agora já tava pronto.

Vera: Você teria que ter uma máquina [computador] que tivesse bastante recurso e aqui não tem todos esses recursos. Então tem que tentar fazer com alguns recursos que a gente tem, né?

AM: Tudo bem...

Esse é um exemplo de contradição para a qual não houve solução imediata. O que houve foi a tentativa de contornar o problema, tentando levar o aluno a seguir por outro caminho. Porém, a necessidade de utilizar determinados recursos não oferecidos pelo computador não foi atendida.

Quanto à plataforma Wetpaint, outra ferramenta necessária na atividade, o que observei como potencial contradição primária foi o que ocorreu uma vez e já foi citado no capítulo 2. Refiro-me ao fato de o site ter estado fora do ar durante duas horas e meia, no dia 9 de agosto de 2008. Era a segunda aula da segunda turma da oficina, os alunos tinham pouca familiarização com o site e estavam ansiosos por começar a interagir na wiki. A solução encontrada no dia foi levar os alunos a aprofundarem o conhecimento sobre colaboração em wikis, pesquisando outras wikis na Internet. Um pouco antes do final da aula, o site voltou ao ar e os alunos puderam acessá-lo. Logo depois disso, escrevi para os responsáveis pelo site, informando-os sobre o ocorrido e pedindo providências para que aquilo não voltasse a acontecer. Fui informada de que o site esteve fora do ar por problemas técnicos e de que eles estavam trabalhando para que o fato não se repetisse. Não ocorreram outros problemas desse tipo durante aquela ou outras turmas da oficina.

3.2.2 Contradição secundária

As contradições secundárias surgem a partir dos conflitos e tensões existentes entre os elementos que compõem o sistema de atividade e, portanto, manifestam-se entre os vértices do triângulo.²⁰

²⁰ Engeström (1987), Russell & Schneiderheinze (2005) e Carelli (2003) utilizam uma flecha em forma de raio para representar os problemas identificados nas interações entre os vários elementos do sistema de atividade.

Foram várias as contradições secundárias encontradas durante a atividade da OCSW.

3.2.2.1 Sujeito e ferramenta

Diagrama 11 - Contradição secundária entre sujeito e ferramenta

Entre sujeito e ferramenta, os principais problemas apontados pelos alunos e observados pela professora foram referentes:

- à dificuldade para acessar e sair do site da oficina;
- à dificuldade em lidar com navegadores da web;
- às instruções em inglês da plataforma Wetpaint.

Embora possam ser consideradas relativamente simples para usuários regulares de computador e Internet, a realização das operações necessárias para que o aluno acessasse o site da oficina levava bastante tempo nas três primeiras aulas de cada turma, com poucas exceções. Apesar de todos os alunos já terem feito algum outro curso de capacitação em informática no Telecentro, muitos deles se confundiam com os passos de digitar o nome do site na barra do navegador e registrar-se no site com nome de usuário e senha, para finalmente iniciar a edição do site wiki. Tal fato mostra que, para esses alunos, aqueles passos ainda estavam no nível das ações, ou seja, eles ainda tinham que pensar para realizá-los. É o que se observa na Transcrição 6, de trechos de aula da turma 4, quando auxilio os alunos a se lembrarem dos passos.

Transcrição 6

Vera: O que tenho que fazer para também escrever aí? Qual o passo que eu tenho que seguir?

MK: Editar.

Vera: Editar... mas do jeito que você está aí está aparecendo algum editar para você? (referindo-se ao botão de edição do site).

MK: Esse? (apontando para a tela)

Vera: Não, não... dentro do site. Não? Por que será que não está aparecendo? (dá uma volta na sala e ouve a resposta de outro aluno).

MIKI: Tem que logar.

Vera: Ah, o que você falou aqui? Tem que logar. Se vocês não logarem, vocês não vão poder mexer em nada aí, né? E como é que se loga mesmo? (para toda a classe).

ACM: No “sign in”.

Vera: “Sign in”... aquele “sign in” pequenininho que tem ali do lado do “join this site”. Tá? (professora vai ao quadro e escreve “sign in”)... bem pequenininho... devia ser maior, né? Tem que clicar lá e colocar o seu usuário e sua senha para daí você conseguir contribuir, não é?

Vera: Você lembra o teu usuário e senha? Não? E agora? (risos). Tenta puxar um pouco pela memória. O que geralmente você coloca? (Dirigindo-se a MK).

Vera: E você?... Opa, você conseguiu! (Dirigindo-se a MB).

Considero e aponto o ocorrido e transcrito acima como contradição secundária entre sujeito e ferramenta, porque, apesar de terem se matriculado para a oficina de criação de sites, cujo pré-requisito é que já tivessem feito cursos que lhes dessem noções de informática, a maioria dos alunos ainda estava aprendendo a lidar com operações básicas do computador e da Internet; assim, a demanda de tempo de aula dedicado não necessariamente à criação de sites wiki, mas ao desenvolvimento dessas outras competências foi grande. Os comentários de MR na Transcrição 7 corroboram o que acabo de explicar.

Transcrição 7

MR: Tem coisa que a gente coloca na Internet e fica lá e tem coisa que a gente coloca e ela sai... simultaneamente ela sai. Então, eu não sei como é isso.

Vera: Ahn...

MR: Por exemplo, eu vou inserir um programa aqui, eu vou aqui neste Telecentro aqui, tá aqui, isso eu tenho reparado muito. Porque às vezes até a conexão diferencia. Por exemplo, você está no Firefox aqui, né? Naquela conexão aqui... O outro foi lá no Epiphany e já dá diferença de um para o outro. Então, acho que se você fica mexendo... no dia a dia, percebe essa mudança. Entendeu? Então eu acho que tenho que aprender mais. Eu sei disso.

A fala de MR na transcrição acima mostra sua reflexão sobre o que tem aprendido e a conclusão de que há várias lacunas de conhecimento sobre o tema, que precisam ser preenchidas.

Outro exemplo de contradição secundária entre sujeito e ferramenta deriva do fato das instruções da plataforma Wetpaint serem em inglês. Há vários aspectos a comentar com relação a isso. Considerando que, de acordo com a TA, a ferramenta é o que permite ao sujeito transformar o objeto, se a ferramenta “língua” não é compreendida adequadamente, o sujeito fica impedido de transformar o objeto utilizando tal ferramenta. Porém, todos os alunos entrevistados dizem ter conseguido transpor a barreira do não-conhecimento da língua porque utilizaram outras ferramentas e suportes, como conhecimento da professora, dicionário e tradutor do Google. É o que os alunos AM e AL afirmam nas transcrições 8, 9.

Transcrição 8

Vera: A princípio isso não seria um problema? O fato de estarem todas as instruções em inglês? Te atrapalhou?

AM: É meio complicado sim. No começo é sim... porque meu inglês não é lá essas coisas, sabe? Aí ele pode às vezes dar problema, mas... a gente se vira.

Vera: Como você se vira? O que você foi fazendo para ir driblando esse probleminha?

AM: (risos) Ah, eu tive uma professora do curso muito boa... que ajuda a gente... muito tempo, que tem paciência com a gente. E também tem o Google... que você pode usar o Google tradutor, né? E traduzir palavras que você não saiba, essas coisas...

Transcrição 9

AL: Ah, eu sim porque eu odeio inglês, mas não atrapalhou não. Não vou falar que atrapalhou porque tinha o suporte, né?

Vera: E qual era o suporte?

AL: A professora.

Vera: Então essa foi a maneira que você encontrou de lidar com esse...

AL: Resolveu um problema, a minha deficiência da língua.

Vera: Você acha que as aulas e a própria oficina poderia correr melhor se não houvesse esse elemento de dificuldade?

AL: Sim, porque na verdade o curso, ele agrega vários tipos de pessoas diferentes com grau de escolaridade diferente, conhecimento diferente e até língua diferente. Então isso com certeza.

Apesar de terem utilizado outros recursos para compreender as instruções da

plataforma, a maioria dos alunos também afirma que poderia ter se saído melhor no curso se as instruções fossem em português. É o que se vê em trechos das transcrições 10 e 11.

Transcrição 10 (trecho)

GS: Olha, realmente, a gente que não domina fica meio inibido. Até agora, que eu quero assim aprimorar um pouco, usar um tipo de fonte, um tipo de letra diferente, aí o inglês às vezes me impede de fazer corretamente. Acho que eu preciso de um dicionário para saber o que ele...

Transcrição 11 - (trecho)

MR: Então eu acho que se fosse em português teria mais facilidade.

Vera: Você teria progredido mais no curso se fosse em português?

MR: Sim, mais.

Não há dados suficientes para se comprovar que respostas como as dadas por GS e MR transcritas acima correspondem a uma crença de que sem saber inglês não se consegue trabalhar no site ou se a falta de conhecimento da língua realmente interfere de forma crucial na administração do site e de seus recursos. MB (Transcrição 12) também relata suas estratégias para se desenvolver no curso apesar de não saber inglês. Ele diz que na maioria das vezes contava com a ajuda da professora, mas também “arriscava seus próprios palpites” para entender as instruções do site.

Transcrição 12

Vera: Como você fez durante o curso para entender o que...

MB: Porque eu tinha o seu auxílio. Com o seu auxílio eu via: isso aqui é assim, pá! E aí algumas outras coisas você arriscava: isso aqui deve ser assim e às vezes dava certo. Mas o que faz você entender é o instrutor, o coordenador... ai decorou que aquilo lá é aquilo. Mais pela aula. Porque eu fiz vários cursos de inglês e não consigo decifrar um catálogo industrial de inglês técnico...

A resposta à pergunta do questionário respondido ao final de cada turma sobre o fato das instruções estarem em inglês ter atrapalhado ou não, apresentou o seguinte resultado: 7 alunos responderam “sim”, 10 responderam “não” e 8 responderam “mais ou menos”, totalizando 25 respostas. A porcentagem de alunos que responderam “não” (40%) é maior do que a dos que responderam “sim” (28%). Contudo, se somarmos a última com a dos que

responderam “mais ou menos” (32%), concluímos que, embora em proporções diferentes, 60% dos alunos consideram as instruções em inglês como fator de dificuldade.

Quadro 7 – Porcentagens de resposta à pergunta do questionário

Aqui há alguns comentários bastante variados feitos pelos alunos que responderam à pergunta. Porém, também não é possível extrair conclusões gerais sobre o tema com base nos comentários.

“No começo pensei até que sim, mas depois o desempenho, bom.”

“(Não) Pois estou mais familiarizado com o ‘*program*’ em inglês.”

“(Não) Por ter alguns conhecimentos de inglês.”

“(Não) Muito pelo contrário, enriqueceu meus conhecimentos.”

“(Não) Porque fiquei mais interessado em aprender inglês, fiquei sabendo algumas *tradução* e *significado*, gostei e vou seguir em frente no meu dia a dia.”

“(Mais ou menos) Não sei inglês, mas foi bom porque fui obrigado a aprender.”

“O inglês é uma língua difícil.”

“(Sim) Pois tenho só o básico de inglês.”

“(Sim) Porque tem muitas pessoas que reclamaram pelas instruções em inglês.”

“(Mais ou menos) Melhor seria em português.”

“Não consegui fazer algumas *coisa* sozinho.”

Reforçando o argumento defendido por seus colegas, OJ, que afirma saber inglês e, portanto, não compartilhar da dificuldade apontada pelos outros alunos, chega a dar uma sugestão de como a dificuldade dos seus colegas poderia ter sido melhor trabalhada pela

professora (Transcrição 13).

Transcrição 13 (trecho)

OJ: Primeiramente, se não se pode mudar ou trocar o site eu acho que a professora poderia dar os principais comandos e falar, escrever na lousa e traduzir para que eles possam ter uma facilidade com o manuseio.

Vera: E você viu algum tipo de ajuda da professora nesse sentido?

OJ: Sim. É claro que eu vi. A professora estava ajudando bastante. No entanto, eu acho que é importante aquilo que eu falei: colocar na lousa logo de início: vocês vão começar a usar esses comandos. Eles estão em inglês, mas significa tal em português. Então vamos usar em todas as aulas! Seria uma grande ajuda, eu acho.

Sendo professor de espanhol, OJ tem suas próprias crenças de como se deve ensinar e aprender e quis compartilhar seu ponto de vista comigo. Independente de minha apreciação sobre a sugestão, foi importante que o aluno tenha contribuído para a busca de uma solução para a contradição surgida.

Outro fato que chama a atenção com relação ao ponto de vista dos alunos sobre a língua utilizada no Wetpaint foi alguns deles mostrarem certo embaraço ao declararem não saber inglês. Agiram como se tivessem obrigação de saber a língua e, de certa forma, adaptar-se ao site e não o site a eles. Nenhum deles questionou por que estávamos utilizando um site em inglês e não em português. Talvez não o tenham feito porque no início de cada turma, se explicava a eles que o Wetpaint era o repositório wiki que oferecia maior número de recursos e facilidades para o desenvolvimento dos sites, se comparado com outros, apesar de ter instruções em inglês.

AM: ... meu inglês não é lá essas coisas. (trecho da Transcrição 8)

TE: Eu tive aulas de inglês, mas foi o básico e isso dá uma certa dificuldade. (trecho da Transcrição 14)

MR demonstra estar conformado com a idéia de que na informática quase tudo seja em inglês.

MR: Não sei falar bem em inglês. Eu sei falar só o básico. O inglês é predominante na informática. Parece que tudo foi feito em inglês. (trecho da Transcrição 11)

3.2.2.2 Sujeito/comunidade e regras

Diagrama 12 – Contradição secundária entre sujeito/comunidade e regras

Também foi observada a presença de contradição secundária entre sujeito e regras, no caso dos alunos que consideraram o tempo da oficina curto. Vejo aqui uma relação direta com a contradição entre sujeito e ferramenta, já apontada acima. Como a maioria dos alunos ainda tinha dificuldade em lidar com operações básicas do computador e da Internet, eles demoravam mais aprimorando essas habilidades e tinham menos tempo para se dedicar à OCSW. Isso é dito por MR e MF nas transcrições 15 e 16. A ocorrência de problemas técnicos que não permitiram o acesso ao site da oficina é outro fator, apontado por OJ na Transcrição 17.

Transcrição 15

MR: Era muito pouco... era curto...uma hora só pra entrar naqueles detalhes. Então só aquele fato de você entrar com http... um pontinho que você erra já não...entendeu? Porque na Internet qualquer coisa que você erra já não aparece, né?

Transcrição 16

MF: O que eu não gostei foi o pouco tempo, digamos assim.

Vera: Você acha que... porque foram seis aulas.Você acha que seis aulas era pouco...?

MF: Sim. São poucas, né? É uma crítica construtiva. Não existe, mas eu vou falar... construtiva, né? Um exemplo: na primeira aula eu vi blábláblá... tal coisa. Daí na segunda aula fazer uns cinco ou dez minutos de revisão, né? Tudo bem que é pouco tempo... Revisão da

aula passada e não apenas comentários, né? Porque às vezes você fazia sempre comentários da aula passada: nós vimos tal coisa e tal coisa e tal coisa.

Transcrição 17

OJ: O curso foi muito curto. As aulas foram poucas, né? Eu acho que deveria ter uma carga horária maior. E outra coisa: acho que tivemos um problema grave. Na primeira aula não estava funcionando o site...

Vera: Hum... teve um problema técnico, né?

OJ: No segundo também teve um problema técnico e aí... deu pra aproveitar mais ou menos. A carga horária foi pequena demais e então não foi pra mim o que eu esperava, mas de todas as formas pelo pouco que aprendi, aprendi muita coisa.

A demanda por uma carga horária maior também é observada nas respostas dadas pelos 25 alunos que responderam ao questionário.

Quadro 8 – Porcentagens de resposta à pergunta do questionário

Como pode ser verificado nos comentários feitos pelos alunos, a justificativa apresentada é de que precisavam de mais tempo para aprender tudo. Contudo, os alunos não fizeram sugestões precisas quanto ao tempo que deveria ser acrescido à carga horária para que ela se tornasse adequada.

“Sim, pois o material, ou seja, o programa chega a ser complexo pelas suas variações naturais.”

“Porque tem muita informação para pouco tempo de curso.”

“São muitas ferramentas para se usar.”

“Com certeza, para absorver mais.”

“Sim, para esclarecer detalhadamente as dúvidas.”

“Somente com um maior número de aulas é que aprenderíamos mais.”

“Sim, porque não deu para aprender tudo o que esperava.”

Desde a apresentação inicial do programa da oficina ao Telecentro, foi cogitado que se realizasse também o módulo 2. Essa seria uma maneira de atender à demanda de carga horária maior feita pelos alunos. Por tratar-se de uma oficina, o Telecentro sugere que a carga horária não ultrapasse 18 horas.

No referente à organização das aulas, na primeira aula de cada turma decidíamos, em conformidade com os alunos, sobre termos um intervalo de mais ou menos 15 minutos na metade da aula, que era de três horas. Apesar de não considerar que o atraso no retorno do intervalo, praticado por alguns alunos, tivesse efeito negativo no andamento da oficina, uma das alunas observou que isso a atrapalhava de certa forma. Como procurei fazer esta análise de dados com base no ponto de vista expressado pelos vários alunos, transcrevi a fala da aluna (Transcrição 18) como exemplo de potencial contradição secundária de sujeito/comunidade e regras.

Transcrição 18

AL:... poderiam respeitar o horário do banheiro (risos)... eu acho que o povo é meio indisciplinado. Os 15 minutos teriam que ser cumpridos.

Vera: Você acha que isso de certa forma mexia com a organização da aula, as pessoas não voltarem na hora certa?

AL: Sim. Porque a professora também vai ao banheiro, toma água, essas coisas. Se não descansa, como fica? Ou então cada um sai na hora que quer ... daí vira bagunça... tem que ser cumprido o regulamento.

3.2.3 Contradição terciária

A contradição terciária acontece quando um representante de uma cultura introduz um objeto ou motivo de uma forma cultural mais avançada na atividade principal. Engeström (1987) dá o exemplo de um aluno de escola primária cuja motivação para ir à escola é a de brincar com os colegas, enquanto os pais e o professor querem que ele vá à escola para estudar.

Diagrama 13 – Contradição terciária

No caso do sistema de atividade da OCSW, observei a ocorrência de contradição terciária no contexto que descrevo a seguir. Como professora da oficina, minha motivação ia além da criação de sites wiki. Para mim, os sites wiki representavam um meio para que a escrita colaborativa de textos multimodais se efetivasse. Contudo, para a maioria dos alunos que se inscreveram na oficina com o propósito de criar um site para divulgar o seu trabalho ou um passatempo de sua predileção, não fazia falta escrever textos de forma colaborativa.

Até mesmo os alunos que se inscreveram na oficina sem o firme propósito de criar um site, e sim de aprender a fazê-lo, apresentavam certa resistência para escrever colaborativamente, como mostra a Transcrição 19. Quando a professora sugere que MR escreva no site da colega, ela se refere à participação na escrita do texto que a colega desenvolveu, mas MR entende essa sugestão apenas como um convite para escrever mensagens no fórum.

Transcrição 19

MR: Acho que eu queria aprender. Eu queria saber tecnicamente como faz. Eu não fazendo, mas vendo os outros fazerem eu aprendo... eu aprendi.

Vera: E você também contribui nos sites dos outros que fizeram?

MR: Às vezes eu deixo, principalmente o da AL eu dou um recado sobre o meio ambiente. Foi o caso que eu achei mais interessante.

Vera: Você sabe que você pode contribuir no site da AL também? Você pode escrever coisas lá, né?

MR: Isso, eu faço isso. De vez em quando eu mando um recadinho dizendo: “olha gostei disso

ou gostei daquilo, achei que aquilo é bom”. Então eu sempre dou uma palhinha...

Vera: Então você visita o site de vez em quando, né?

MR: Isso... da AL e também visito o do MF, visito aquele do budismo.

Reforçando o que foi dito anteriormente sobre wikis, esse não é simplesmente um software ou aplicativo que permite que se escrevam textos colaborativamente. Esse é um conceito inovador de plataforma digital para produção textual, que permite a ruptura com o valor dado à autoria individual e à linearidade, priorizando a autoria coletiva e o hipertexto baseado em tópicos. Lopes (2009) diz que a maior dificuldade para o uso de wikis não é a técnica, mas que os usuários “reaprendam” estratégias de compartilhamento que superem os hábitos criados por um mundo baseado no individualismo e na progressão linear (Lopes, 2009:31). Concordo inteiramente com o autor e acrescento que foi um grande desafio mostrar aos alunos que não havia nada de proibido ou errado em reescrever ou acrescentar informações ao texto do colega. Desde que houvesse consenso, esse tipo de intervenção poderia enriquecer o texto. Por isso, procurei incentivar a escrita colaborativa de várias maneiras: fazendo os alunos verem que só deveriam criar um site se realmente pretendessem que ele crescesse em número de membros e colaboradores, criando tarefas que incentivavam a construção de texto colaborativo, criando um site wiki para a comunidade do Telecentro.²¹ Os detalhes e o resultado dessas ações serão comentados mais detalhadamente em 4.2, no final deste capítulo.

3.2.4 Contradição quaternária

A contradição quaternária é resultante da interação entre a atividade central e as atividades vizinhas dentro do sistema de atividade. No sistema de atividade da OCSW, observei uma contradição quaternária entre a atividade central e a atividade Telecentro quando, durante as aulas da oficina, tivemos que lidar com o sistema de filtros de Internet utilizado em seus computadores.

A Coordenadoria de Inclusão Digital, responsável pela implantação e pelo gerenciamento dos Telecentros na cidade de São Paulo, está subordinada à Secretaria Especial de Participação e Parceria.

²¹ <<http://telecentrobml.wetpaint.com>>: foi criado em agosto de 2008 para incentivar os alunos a escreverem textos colaborativos sobre o bairro onde moravam e fazer com que não se sentissem “obrigados” a criar um site.

Diagrama 14 – Contradição quaternária

Em 14 de agosto de 2008, o atual prefeito da cidade, Gilberto Kassab, assinou o decreto de lei nº 49.914, proibindo o acesso a sites com conteúdos relacionados a sexo, drogas, pornografia, pedofilia, violência e armamento em órgãos da administração municipal direta e indireta e, portanto, incluindo os Telecentros municipais.²² (Anexo A)

Em 24 de setembro do mesmo ano, foi publicada uma reportagem feita pelo G1, site de notícias da Globo, que declarava ser possível acessar conteúdo pornográfico nos Telecentros da cidade de São Paulo, embora não fosse possível acessar o YouTube. A publicação dessa notícia deflagrou uma tomada de atitude extrema por parte dos responsáveis pelos Telecentros. (Anexo B) Sites pornográficos e sites que não eram pornográficos foram imediatamente bloqueados. Dessa forma, por motivos desconhecidos, o site do repositório de wikis Wetpaint entrou na lista dos bloqueados.

Assim, quando foi iniciada a turma 3 da OCSW, em 4 de outubro de 2008, não foi possível acessar o site da oficina. Nas duas primeiras aulas dessa turma, o desbloqueio foi feito de computador a computador. A coordenadora e os funcionários do Telecentro encaminharam o pedido de desbloqueio aos responsáveis e, a partir da terceira aula, o site já não estava mais bloqueado. Mesmo assim, continuamos tendo alguns casos esporádicos de bloqueio de sites de alunos durante as aulas. A Transcrição 20 mostra o descontentamento dos alunos perante o fato.

²² <<http://www.leismunicipais.com.br>>: decreto de lei nº 49.914

Transcrição 20

CW: ... de repente alguém me mandou um e-mail que tem uma palavra que esteja associada com...

Vera: ... alguma coisa que eles acham inapropriada.

AM: Ele é assim... esse filtro é assim: bloqueia o que não é pra bloquear e deixa livre o que é pra ser bloqueado.

Outro inconveniente relacionado aos filtros do Telecentro é a impossibilidade de acesso ao YouTube ou outros sites que disponibilizam vídeos. Por se tratar de uma oficina de criação de sites no qual se lida com textos combinados a imagens, sons e vídeos, característica dos textos multimodais, o fato de os computadores não permitirem acesso a esses sites restringiu as possibilidades oferecidas pelo curso. Como a grande maioria dos alunos não tem computador em casa, esse foi um recurso que eles não aprenderam a usar na criação dos sites. Os responsáveis pelo Telecentro nos informaram que o YouTube estava bloqueado devido ao tipo de conexão de Internet utilizada, que ainda é muito lenta. Se o acesso fosse permitido, isso acarretaria longa espera para carregar os vídeos e tornaria o sistema ainda mais lento. Outro ponto apontado por eles foi que, uma vez liberado o acesso, eles não poderiam identificar os vídeos com conteúdo impróprio e impedir o acesso só a eles. Acredito que seja preciso discutir as diferentes maneiras para que os menores que frequentam os Telecentros não tenham acesso a conteúdos impróprios, mas não concordo que proibir o acesso ao YouTube seja a solução.

Quanto à atualização dos equipamentos e à velocidade de conexão, não conheço os planos da Prefeitura em relação ao assunto para o futuro, mas sei que não basta aumentar o número de Telecentros: é preciso equipá-los adequadamente, e isso inclui propiciar conexão à Internet com boa velocidade.

Finalmente, cabe mencionar aqui a observação feita pela aluna TE (Transcrição 21) sobre outra potencial contradição quaternária entre a atividade central e o Telecentro. Segundo TE, o Telecentro deveria ter uma sala só para cursos e oficinas, para evitar que os alunos tivessem sua atenção dispersada no ambiente. Como professora da oficina, não observei distúrbios no desenvolvimento do trabalho devido a esse motivo, pois os usuários do Telecentro presentes no mesmo ambiente onde eram dadas as aulas utilizavam os computadores de forma silenciosa.

Transcrição 21

TE: Eu diria que deveria ter uma sala específica com bastante... alunos que estudassem com afinco e isso se tornaria não só uma oficina, mas sim um curso.

Vera: E você acha que atrapalha o fato de ter gente mexendo na Internet com outras coisas e o curso rolando? Dá uma certa interferência ou não?

TE: Não é que dá uma interferência, mas deveria ser mais específico, mais fechado porque era aquela quantidade de alunos e todo mundo estava prestando atenção... quer dizer, as outras pessoas quando não estão participando do curso ou tá jogando, ou tá vendo o Orkut... ou tá vendo outras coisas, né? E isso não tem nada a ver. Então, não é que atrapalha, mas é que isso dispersa um pouco, né?

3.2.5 As principais contradições – quadro e comentários gerais

Em alguns casos, como mencionado no início do capítulo, não se solucionou imediatamente o problema ou conflito verificado. Porém, a análise das contradições, propiciada pela TA, permitiu que tais problemas fossem detectados, como primeira condição para que haja uma possível transformação. Um exemplo: a maioria dos alunos acha que o fato da plataforma Wetpaint apresentar instruções em inglês atrapalha sua aprendizagem na oficina e apesar de já haver recursos que procuram minimizar esse impacto, os alunos não os consideram suficientes. A consequência da descoberta feita nesta análise de dados é que ao reajustar o planejamento da oficina baseada nos dados analisados na presente pesquisa, buscarei outros recursos de tradução, ou a escrita de um tutorial em português, ferramentas que facilitem o uso da Wetpaint. Poderei também, pesquisar a possibilidade de uso de outras plataformas, que tenham instruções em português. Como a Wetpaint foi a plataforma escolhida no início de 2008, pode ser que agora já haja um repositório que ofereça os mesmos recursos, mas que tenha instruções em português.

A demanda dos alunos por carga horária maior, por exemplo, pode levar a oficina a ser reorganizada em dois módulos. Isso permitiria que os alunos tivessem mais tempo para se dedicar ao site criado e praticar a construção colaborativa de conteúdos de seu interesse. O contato durante um tempo maior com os sites poderia provocar maior envolvimento e comprometimento dos alunos em relação à sua manutenção. Porém, com base nos dados que temos hoje, não é possível constatar se isso realmente aconteceria.

A velocidade de conexão e a atualização dos computadores, bem como o acesso ao YouTube e a política de utilização de filtros de acesso, também são pontos que necessitam ser revistos com urgência pelos mantenedores do Telecentro, em vista da demanda dos alunos,

dos usuários em geral e da própria dinâmica de navegação na rede.

Quadro 9 – Contradições da OCSW e soluções

Contradição	Solução
Contradições primárias	
Alunos se matricularam no curso para se prepararem para o mercado do trabalho.	A dinâmica do curso ajudou os alunos a se interessarem por criar sites que divulguem assuntos do seu interesse.
Alunos foram convidados a trocar experiências e a ajudar os colegas durante o curso.	Ao fazê-lo, os alunos perceberam que, assim como ajudaram os outros, houve quem também os ajudasse, e a responsabilidade por construção do conhecimento não ficou só a cargo da professora.
Velocidade baixa de conexão e limitação de recursos dos computadores do Telecentro.	Alunos, professora e funcionários do Telecentro tentaram buscar outras formas de executar as tarefas, mas houve momentos em que isso não foi possível.
Repositório wiki Wetpaint ficou fora do ar por duas horas e meia.	O tempo foi aproveitado para que os alunos pesquisassem o conceito de wiki em outros sites da Internet. Foi escrita uma carta à Wetpaint, e o problema foi esclarecido e resolvido.
Contradições secundárias	
Alunos tiveram dificuldades para realizar todas as ações para acessar o site.	Professora revisou os passos, acompanhou o trabalho dos alunos e pediu que os alunos auxiliassem uns aos outros.
Instruções do repositório Wetpaint em inglês.	Alunos recorreram a professora, colegas e dicionário, mas mesmo assim a maioria afirmou acreditar que teria se saído melhor na oficina se as instruções fossem em português.
Carga horária curta	Não houve solução imediata.
Organização das aulas: atraso na volta do intervalo.	Não houve solução.
Contradições terciárias	
Professora e alunos tinham motivações diferentes.	Professora procurou levar os alunos a incorporar sua motivação, porém, também mantendo a motivação deles. Professora obteve parte do resultado esperado.
Contradições quaternárias	
Acesso negado ao YouTube	Não houve solução.
Acesso negado ao site da oficina	Foi restabelecido depois de duas semanas. Enquanto isso não acontecia, o acesso era liberado de computador a computador em cada aula.
O Telecentro não oferecia espaço separado (com isolamento) para a realização da oficina	Não houve solução.

O trabalho que realizei com a intenção de que os alunos incorporassem minha motivação e, ao criar os sites wiki, também praticassem a escrita colaborativa de textos nesses sites, será descrito com detalhes na próxima seção deste capítulo.

3.3 A trajetória e o resultado da atividade: OCSW

De acordo com a TA, toda a atividade é direcionada à transformação de um objeto em resultado/produto.

West & West (2009) afirmam que ao planejar um projeto wiki é necessário definir tanto os resultados diretos quanto indiretos a que se pretende chegar ao final do projeto.

Segundo os autores, os resultados indiretos podem ser: a) metacognitivos e b) de colaboração. Para determinar tais objetivos, é necessário responder às perguntas: a) que atitudes pessoais e habilidades os alunos devem desenvolver como resultado do projeto? b) que habilidades colaborativas os alunos devem desenvolver como resultado do projeto?

Apesar de ter direcionado a pesquisa para o resultado direto: a construção de sites wiki para a prática da escrita colaborativa, reconheço que teria sido necessária a elaboração de uma lista que contemplasse resultados indiretos a serem alcançados. O tema é tratado novamente no capítulo 4.

Na OCSW, aconteceu uma situação curiosa com relação a resultados diretos almejados. Enquanto eu, como professora do grupo almejava como resultado direto da atividade que os alunos criassem sites wiki e os utilizassem para escrever textos colaborativos, a maioria dos alunos almejava apenas aprender a criar sites wiki. Isso fez com que ao final da oficina, do meu ponto de vista, como professora e idealizadora da oficina, o resultado tenha sido alcançado apenas em parte porque a maioria dos alunos não se engajou na prática da escrita colaborativa. Para um grande número de alunos da OCSW, contudo, a oficina atendeu completamente às expectativas, já que eles aprenderam a criar sites wiki.

A seguir, descrevo os aspectos de maior relevância durante o processo de transformação do objeto da atividade em resultado.

3.3.1 Wiki e o convite à colaboração

No princípio de cada turma da oficina, professora e alunos faziam um estudo do conceito de wiki, com visita à Wikipédia e conversa sobre a possibilidade que esse tipo de plataforma propicia para se fazer edições on-line. O componente de colaboração que permeia toda a oficina começa a ser introduzido nesse momento. A intenção é que já na primeira aula

os alunos comecem a perceber que terão a oportunidade não só de aprender a criar um site qualquer, e sim um site wiki, que permite que outras pessoas colaborem na construção do conteúdo. A Transcrição 22 mostra a conversa que tivemos no início da primeira aula da turma 5. Esse tipo de conversa aconteceu no início de todas as turmas, com pequenas variações. No caso da turma 5, uma das alunas já conhecia a Wikipédia, porque tinha contribuído na escrita de um artigo, e outro aluno havia lido sobre a Wikipédia em uma revista e tinha pesquisado a respeito. Porém, em outras turmas, o que observamos é que a maioria dos alunos ouvia falar em wiki pela primeira vez na oficina.

Transcrição 22

Vera: Então, se aprofundando um pouco mais aí eu acho que um bom exemplo que a gente sempre dá na primeira aula é propor pra vocês um exercício de entrar em um exemplo prático que está dando super certo. Vocês já ouviram falar em alguma wiki? É a primeira vez que vocês estão ouvindo ou não?

Alunos: É a primeira vez.

Aluno: Eu já ouvi falar na Wikipédia.

Vera: Ah... era isso que eu queria ouvir! Exatamente isso. (Escreve a palavra na lousa e volta-se para o aluno novamente.) Você pode falar um pouquinho mais?

Aluno: Eu vi em uma revista que um jovem acessava a Wikipédia e começou a fazer a construção de idéias, né? E aí um debatia de lá e outro de cá e eu tentei acessar. E como eu fiquei sabendo desse curso eu tentei ir buscar, né? Entrei no Google...

Vera: Você realmente fez lição de casa (referindo-se à pesquisa que ele tinha feito espontaneamente). Que legal! Então gente, a Wikipédia é o maior exemplo de que wiki funciona e essa coisa do colaborativo e tudo isso. Então eu convido vocês a entrarem lá agora. A Wikipédia, ela está em muitas regiões...

CW: Eu já colaborei.

Vera: Já colaborou? Então você sabe o que é...

Vera: Estejam vocês em que página estiverem lá em cima vocês vão ver que existem quatro abinhas. Em uma está escrito “artigo”, na outra “discussão”, na outra “editar” e a outra “história”, né? Essa é a diferença do HTML para uma página wiki. Você pode editar aí mesmo, como você fez.

Já no site wiki da oficina, ao se registrar e criar uma página “tanque de areia” no Wetpaint, o aluno era convidado a visitar as páginas “tanque de areia” dos outros alunos e a

colaborar nelas, postando fotos e compondo textos em colaboração com os colegas.²³

Figura 7 – Exemplo 1 – página “tanque de areia” de aluno

Figura 8 - Exemplo 2: página “tanque de areia” de aluno

Para ensinar e ajudar os alunos a respeitarem direitos autorais, posteí no site da oficina alguns links para sites de fotos para uso não-comercial. Os alunos também podiam usar fotos tiradas por eles mesmos que já estivessem postadas em sites da Internet ou anexadas em mensagens de e-mail. Durante as aulas, conversávamos sobre a composição das fotos com o texto e a importância dessa combinação para que eles transmitissem sua mensagem, levando em consideração as cores utilizadas tanto no texto quanto na foto, e o tamanho e o tipo de fonte do texto.

²³ Cada página era batizada com um apelido, nome de usuário ou o verdadeiro nome do aluno.

De todos os alunos que frequentaram a oficina, poucos aceitaram de pronto o convite para compor um texto colaborativo com os colegas. Eles preferiam deixar mensagens no fórum de discussão, elogiando a página do colega ou fazendo algum outro comentário.

Figura 9 - Fórum de discussões com comentários dos alunos sobre a página do colega

Como o site do Wetpaint gera informações sobre o número e a natureza das edições feitas pelos alunos, foi possível ter acesso ao número de edições de cada um e saber quantos editaram páginas de colegas no site da oficina.

Quadro 10 – Porcentagens de alunos que editaram páginas

Quadro 11 – Porcentagens de edições em páginas de colegas e páginas próprias

Analisando os dados dos 25 alunos pesquisados, apenas 12 fizeram edições em páginas de colegas. Esses 12 alunos, no total, fizeram 217 edições de página. Das 217 edições, 159 foram nas páginas que eles próprios criaram e 58, em páginas de colegas ou de apresentação do curso. Somente 27% das edições feitas pelo grupo de 12 alunos foram em páginas não criadas por eles.

Com o propósito de criar uma oportunidade que desse sentido e incentivasse a colaboração dos alunos da oficina, durante a turma 2, criei um site wiki chamado Comunidade Telecentro BML (Biblioteca Monteiro Lobato) e convidei todos os alunos a se registrarem e a colaborarem, independentemente do fato de terem criado seu próprio site ou não. (Anexo C)

A sugestão era que o site reunisse informações variadas sobre o bairro onde se localiza o Telecentro, bem como a programação de cursos, oficinas e atividades que acontecem ali, e também sobre a comunidade que o frequenta. Praticamente todos os alunos e das outras 3 que vieram depois se registraram no site. Porém, na maioria dos casos, suas contribuições cessavam quando finalizava a turma. Embora esteja ativo até hoje, o site da Comunidade Telecentro BML tem como contribuidores frequentes a professora, dois alunos e dois funcionários do Telecentro. Também a partir da turma 2, os alunos foram convidados a visitar os sites criados pelos colegas das turmas anteriores e a se registrarem nos sites que lhes despertassem interesse, para então passarem a contribuir neles. Porém, a adesão foi pequena. A maioria dos alunos demonstrava inibição em intervir em um site de alguém que eles não conheciam. West & West (2009) falam de abertura (openness) como uma das características mais desafiadoras ao se trabalhar com wikis. Segundo esses autores, abertura significa que os

alunos que participam de um projeto wiki têm que estar abertos não só a sugestões, mas também à reorganização, modificação e desenvolvimento de suas contribuições pelos outros. A observação do comportamento dos alunos durante a oficina me mostrou que, além disso, a abertura também envolve a disposição do aluno em fazer o mesmo em relação ao trabalho dos colegas. E, assim como a própria colaboração, que é uma via de mão dupla, esse tipo de comportamento tem que ser construído dentro do grupo, tendo como a base a confiança que vai se estabelecendo entre seus componentes.

3.3.2 Exercícios de escrita colaborativa de textos

Nas turmas 4 e 5, planejei e propus dois exercícios de escrita colaborativa de textos. O primeiro deles foi chamado “Quem conta um conto”. Assim, durante mais ou menos 30 minutos, os alunos criavam um número determinado de histórias em conjunto. O número de histórias era igual ao número de alunos fazendo o exercício. Os alunos recebiam um pedaço de papel com o começo de uma história. Depois de digitarem o trecho em uma página do site da oficina, também previamente criada por mim, visitavam a página de outra história e davam uma pequena continuação à história. Cada aluno repetia essa ação até ter contribuído na construção de todas as histórias. A Transcrição 23 mostra a preparação dos alunos da turma 4 para a realização do exercício.

Transcrição 23

Vera: Vocês vão entrar... cada um vai entrar na página do “Quem conta um conto” 1, 2 ou 3... eu falo quem vai entrar onde e vocês copiam esse começo de historinha, tá? Só copia esse começo de historinha.

(Vera tem na mão quatro pedaços de papel onde estão escritos quatro começos de história. Há quatro alunos na aula)

ACM sorri. Vera também sorri e continua explicando.

Vera: Aí a outra pessoa, depois vai lá... todo mundo vai copiar um começo de historinha e elas são diferentes, tá? Depois vocês vão continuar essas historinhas de modo que ao final a gente tenha uma historinha começada e quatro pessoas continuando a historinha, e o último tem que finalizar essa historinha. Vamos tentar fazer isso? Como? (Olhando para ACM.)

ACM: É um trabalho de equipe.

Depois de terminado o exercício, comentamos a experiência. É importante destacar a descoberta relatada por ACM. Na Transcrição 24, ele fala da conclusão a que chegou sobre a

diferença entre blog e wiki. Apesar de não termos conversado sobre essa diferença antes, ACM tinha acabado de fazer uma oficina sobre blogs em outro Telecentro. Isso provavelmente foi o que o levou a comparar as duas ferramentas e a perceber o aspecto de não-linearidade na composição do texto e de autoria coletiva propiciado pela wiki.

Figura 10 - Página que mostra as diversas edições feitas pelos alunos no conto 1

Transcrição 24

ACM: Eu digo isso porque no blog... é como o Messenger, cada um tem a vez de falar... e aqui.

Vera: Você tocou em um ponto importantíssimo. Aqui [wiki] vocês têm que entrar em consenso.

ACM: Entrar em consenso... tem que ser... não é assim: gente, eu vou fazer e pronto. Não. Tem que ser: gente, eu vou fazer das 8h às 10h... então das 8h às 10h eu vou estar trabalhando [na wiki] e você vai pegar ao meio dia. Tudo bem?

Ao dizer “gente, eu vou fazer e pronto” ACM se refere à criação de um blog sobre determinado assunto, ferramenta que pode suportar autoria coletiva, mas que não foi

desenhada para isso. Já “vou fazer das 8 horas às 10 horas e você vai pegar ao meio dia.

ACM refere-se à wiki e à possibilidade de se trabalhar em equipe e em turnos nessa ferramenta que, desde o princípio foi desenhada para a colaboração.

Figura 11 - Página que mostra o conto 1 escrito colaborativamente pelos alunos da turma 4

Na última aula da turma 4, em 20 de dezembro de 2008, três alunos escreveram colaborativamente um cartão de natal em nome de toda a turma, no site da oficina. A iniciativa partiu dos alunos e foi totalmente implementada por eles. A iniciativa leva a pensar que, se tivessem sido estimulados adequadamente desde o início da oficina, os alunos poderiam ter criado mais textos colaborativos.

De acordo com sua composição, cada turma demandava uma dinâmica de aulas e uso do tempo de forma um pouco diferente. Na turma 4, além de acompanhar a criação e o desenvolvimento dos sites wiki, tivemos tempo para incluir o exercício “Quem conta um conto”. Já na turma 5, não foi possível fazê-lo, pois o tempo da oficina foi todo utilizado no acompanhamento e orientação aos alunos para a construção dos sites. Por isso, a proposta de exercício de escrita colaborativa para essa turma foi diferente. Com a proximidade da data

do aniversário da cidade de São Paulo, propus aos alunos da turma 5 que escrevessem um texto coletivo sobre a cidade. Esse era um exercício com características diferentes do “Quem conta um conto”, já que a proposta era que fosse feito fora do período de aula, durante a semana ou após a aula. A proposta não foi posta em andamento porque os alunos se justificaram alegando falta de tempo de fazer o exercício durante a semana, e eu também não pude incluir o exercício no programa de aulas porque nessa turma o tempo era exíguo. Os alunos tinham muitas dificuldades com habilidades básicas de informática. Apenas duas alunas escreveram o texto.

As experiências com os exercícios para a construção de textos colaborativos mostraram a importância da mediação feita pelo professor para que os textos sejam criados tanto durante o processo de criação quanto depois dele, ajudando os alunos a entenderem e darem sentido à sua ação. Essa foi a principal diferença entre o resultado do exercício realizado com a turma 4 e acompanhado pela professora e do exercício proposto à turma 5, para ser feito fora de sala de aula e que acabou sendo realizado apenas por duas alunas. Uma elaboração mais abrangente do tema é feita no capítulo de Considerações finais desta pesquisa.

3.3.3 Os sites criados e seus históricos

Desde a primeira aula de cada turma, eu esclarecia aos alunos que, embora a oficina se chamasse OCSW, não era mandatório que eles criassem um site, e sim que aprendessem a fazê-lo. Era importante que eles soubessem que, uma vez tendo criado o site, seria preciso atualizá-lo com postagens e convidar outras pessoas para colaborar e dar continuidade a ele. Se não fosse assim, haveria mais um site abandonado e sem atualização na Internet, e isso não é interessante para ninguém.

Criar sites em grupos também foi sugerido, mas nenhum aluno seguiu a sugestão.

Ao final das cinco oficinas, tinham sido criados 24 sites. Desses 24 sites, apenas um não foi criado pelos alunos, e sim pela professora. Trata-se do site da Comunidade do Telecentro BML, já citado em 3.3.1.

O quadro 13 mostra o histórico dos sites criados e permite que se chegue a algumas conclusões. Apesar dos esclarecimentos sobre não se criar sites que não tivessem a intenção de manter, dos 24 sites criados, apenas 12 continuaram a ser mantidos depois do término da respectiva turma. Desses 12, somente 8 foram mantidos durante os três meses posteriores ao término da turma em que foram criados e só quatro se mantinham até o final de setembro de

2009, quando foi encerrada esta pesquisa. Os quatro sites que se mantêm apresentam características bem diferentes entre si e a sua continuidade no tempo provavelmente se deva a fatores diferentes. O site “Ambiente e sociedade” e o site “Comunidade Telecentro BML” possuem, respectivamente, 21 e 37 membros. (Anexo D) Porém, os membros do primeiro apenas visitam as páginas e, às vezes, escrevem comentários no fórum de discussão. A única pessoa que edita o site é sua criadora, AL, aluna da turma 1 da oficina.

Quadro 12 – Número de alunos e de sites criados por turma

Nas transcrições 25 e 26, AM, aluno da turma 2 e criador de um site sobre história, e AL, criadora do site “Ambiente e sociedade” comentam sobre a dificuldade de obter colaboração por parte dos membros de seus sites. (Anexo E)

Transcrição 25

Vera: E no teu site, esse site de história que você construiu, você de alguma forma incentivou a colaboração? Como você vê isso?

AM: Olha, no meu site eu até tenho colaboradores, mas eu acho que eles não escrevem muito não. Mas eu tento escrever alguma coisa. As outras pessoas, eu tento incentivar sim. Eu dei até pro meu professor de história o endereço do site de história. Ele entrou, achou legal. Ele falou que tinha que melhorar algumas coisas, mas depois a gente vê.

Vera: Você pode convidá-lo a melhorar para você ou melhorar junto com você.

AM: Isso que eu falei pra ele, mas esse ano ele saiu da escola, então fica meio difícil. Mas, eu tento assim... eu dei o site para certas pessoas verem. Eu dei um Wetpaint [manual] para

alguém que queira fazer sites, essas coisas. Eu ensino a fazer site, se as pessoas quiserem, mas elas dizem: não, não, muito complicado.

Transcrição 26

Vera: Para integrar pessoas, você, dentro do teu site <ambientesociedade> você foi convidando pessoas, então?

AL: Sim.

Vera: E você considera que elas estejam integradas?

AL: De um jeito estranho (rindo), mas sim.

Vera: Fala um pouco mais sobre isso.

AL: Porque de repente elas não querem escrever no site, elas me comunicam falando: gostei daquilo ou não gostei daquilo... será que dá pra você desenvolver um assunto assim... Mas elas mesmas não. É mais pessoal...

Vera: Então elas te chamam por telefone ou quando vocês estão conversando...

AL: É e-mail, passa pelo e-mail ou quando a gente se encontra.

O site "Comunidade do Telecentro BML", criado por mim, tem, dentre os seus 37 membros, 4 que editam páginas. A periodicidade e o número de edições não são os mesmos para todos os membros, mas esse site conseguiu reunir um pequeno grupo de colaboradores que o mantêm. Já os outros dois sites que se mantêm, "Além daqui" e "Curta filmes", são editados exclusivamente pelos seus criadores, MF, aluno da turma 1, e FTA, aluno da turma 5, respectivamente. (Anexo F) Os dois alunos disseram, desde o início, que gostariam de publicar conteúdos referentes aos seus interesses não esperavam ter colaboradores em seus sites. (Anexo G) Dentre os sites que apresentaram edição colaborativa de texto estão "Comida boa", "Saiba mais de história", "Guia do cidadão" e "Comunidade do Telecentro". (Anexo H) Alguns colaboradores podem ter se interessado em criar e editar páginas nesses sites em razão dos temas serem atrativos e por se sentirem aptos a contribuir. Apesar disso, três desses sites foram descontinuados. Esse pode ser um indicador de que não basta que o site verse sobre um assunto interessante para que ele atraia colaboradores e se mantenha. O interesse contínuo do criador e de alguns outros participantes em sempre fazer edições no site e convidar outras pessoas para participem é muito importante. Se houvesse exemplos de sites criados por um grupo de alunos, talvez os resultados fossem diferentes, pois haveria uma divisão de tarefas na manutenção do site. Porém, não há como comprovar se haveria maior colaboração nesse caso, já que nos falta massa crítica para fazê-lo.

Quadro 13 – Descrição dos sites criados na OCSW

Endereço do site	Histórico				
	Cont. após oficina	Última atualização	Membros	Páginas criadas no site	Edição colaborativa de páginas
Turma 1					
http://ambientesociedade.wetpaint.com	Sim	Set/2009	21	100	Não
http://budismoeciencia.wetpaint.com	Não	-	4	12	Não
http://sapiens70.wetpaint.com	Sim	Jun/2009	3	47	Não
http://alemdaqui.wetpaint.com/	Sim	Set/2009	7	27	Não
http://comidaboa.wetpaint.com	Não	-	8	10	Sim
Turma 2					
http://dicasdnacasa.wetpaint.com	Não	-	4	2	Não
http://saibamaisdehistoria.wetpaint.com/	Sim	Jan/2009	6	13	Sim
http://artesanato.wetpaint.com	Sim	Nov/2008	7	16	Não
http://telecentrobml.wetpaint.com	Sim	Set/2009	37	25	Sim
http://guiadocidadao.wetpaint.com	Não	Out/2008	9	16	Sim
http://mundosims.wetpaint.com	Sim	Abr/2009	12	11	Não
http://novonascimento.wetpaint.com	Não	-	1	1	Não
http://saberparatodos.wetpaint.com/	Não	-	4	6	Não
Turma 3					
http://gladiusbrasil.wetpaint.com	Não	-	2	18	Não
http://velasdecorativas.wetpaint.com	Não	-	3	13	Não
http://petguia.wetpaint.com	Sim	Fev/2009	4	18	Não
http://autoajuda.wetpaint.com	Não	-	4	3	Não
http://divertesempre.wetpaint.com/	Não	-	1	3	Não
http://aprendendocultura.wetpaint.com	Não	-	3	26	Não
Turma 4					
http://controlefinanceiro.wetpaint.com	Sim	Fev/2009	2	1	Não
http://wwblack.wetpaint.com/	Não	-	1	1	Não
Turma 5					
http://crdiversidade.wetpaint.com	Não	-	4	3	Não
http://gilvanetedoramodas.wetpaint.com/	Sim	Mar/2009	3	9	Não
http://curtafilmes.wetpaint.com/	Sim	Set/2009	1	30	Não

3.3.4 A formação de uma comunidade de prática

Os usuários do Telecentro da Biblioteca Monteiro Lobato são, em sua maioria, moradores do bairro onde se localiza o Telecentro, que acabam se tornando alunos dos cursos e oficinas oferecidos ali. Não foi diferente com a OCSW. Com poucas exceções, os alunos da oficina eram frequentadores do Telecentro e, uma vez terminada a turma da oficina que haviam feito, era comum encontrá-los utilizando os computadores de uso livre, enquanto a oficina seguia com outra turma.

Concordo com Wenger (2008) quando definem comunidades de prática como grupos de pessoas interessadas em determinado assunto, que desenvolvem relações que permitem troca de informação e de conhecimento e que dividem um repertório de recursos: histórias, casos e experiências de sua prática. De maneira informal, todos esses usuários do Telecentro, incluindo os alunos da oficina e a professora, fazem parte de uma ou várias comunidades de prática. As comunidades de prática estão em toda parte, desde a primeira vez que os seres humanos se juntaram para aprender alguma coisa, conforme afirmam Wenger (2008).

Nas comunidades de prática, geralmente há membros que representam um papel central e outros que representam um papel periférico. Embora não tenha havido ações diretamente relacionadas ao fomento da formação de uma comunidade de prática entre os alunos da OCSW, esta pesquisa não estaria completa se não descrevêssemos o papel central representado por alguns alunos ao longo de boa parte do período em que a oficina foi realizada.

MB foi um aluno que participou da turma 3, criou um site e também assistiu por livre vontade a todas as aulas das turmas 4 e 5, durante as quais aprimorou seu site. AL foi aluna da turma 1 e se saiu muito bem durante a oficina, criando um site sobre o meio ambiente que se mantém até hoje. Ao finalizar a oficina, eu a convidei para contar sua experiência aos alunos das outras turmas e ela aceitou, estando presente como um tipo de monitora da OCSW durante as turmas 2 e 3. Durante as turmas 4 e 5, ela também esteve presente, mas não com tanta frequência. AM foi aluno da turma 2 e decidiu refazer o curso acompanhando as aulas da turma 3. Quando finalizou a turma 3, eu o convidei para me ajudar na pesquisa filmando as aulas das turmas 4 e 5. Dessa forma, ele também acompanhou todas as aulas das turmas 4 e 5 com a câmera em punho, seguindo minhas orientações e, muitas vezes, ajudando os colegas com temas relativos à criação dos sites.

Embora tenham características bastante diferentes entre si e tenham desempenhado papéis bem distintos na incipiente comunidade de prática criada durante a OCSW, a

participação desses três alunos durante grande parte do processo representou uma dinâmica inovadora à prática e reforçou minhas convicções de que a aprendizagem se dá e se retroalimenta na prática social.

“Uma parte de mim é permanente: outra parte se sabe de repente. Uma parte de mim é só vertigem: outra parte, linguagem. Traduzir uma parte na outra parte - que é uma questão de vida ou morte - será arte?”

Ferreira Gullar

CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha pela TA como ferramenta de análise da OCSW foi muito proveitosa. O levantamento e análise das contradições da atividade OCSW possibilitados pela TA foram de grande importância nesta pesquisa.

Contudo, talvez por não possuir domínio suficientemente acurado da TA como ferramenta de análise ou porque no caso da OCSW a análise deveria ter se estendido para além do levantamento das contradições, há um aspecto da atividade que necessita ser melhor explorado. Esse aspecto está relacionado com a baixa produção de escrita colaborativa no ambiente virtual wiki durante a oficina e suas possíveis causas. Apesar do que já foi assinalado no capítulo anterior a esse respeito, considero relevante, principalmente para o caso de pesquisas futuras, que se considere o que será comentado a seguir.

4.1. Sugestões de pesquisa futura

Mader (2006) e Richardson (2006) enumeram experiências bem sucedidas com o uso de wikis em educação. Porém, esses autores não oferecem detalhes dos procedimentos utilizados nos exemplos apresentados. Por outro lado, West & West (2009), oferecem sugestões bastante precisas do que levar em consideração para produzir uma experiência educacional bem sucedida com o uso de wikis. Relato, em seguida, alguns dos pontos apresentados como sendo essenciais, pelos autores, para a planificação, implantação e administração do trabalho com wikis. Comparo os pontos descritos por eles com os procedimentos seguidos na OCSW.

Os autores dão sugestões para cada uma das três fases que devem ser consideradas quando se pretende por em prática um projeto de uso de wiki em educação: preparação, planejamento e administração do projeto. Para a fase de preparação, que antecede a implementação do projeto, os autores dão vários exemplos de situações de aprendizagem em que as wikis são recomendadas: criação colaborativa de glossários, listas de perguntas e respostas frequentes sobre um determinado assunto, histórias ou contos, relatório ou pesquisa acadêmica sobre determinado assunto. Eles dizem que é necessário que o educador reflita e tenha clareza quanto à ferramenta ideal para o tipo de projeto que tenha em mente. No que diz respeito à OCSW, eu estava convencida de que o site wiki era o ambiente virtual mais adequado para a prática de escrita colaborativa. Contudo, a grande maioria dos alunos que se matricularam na oficina não sabia o que era wiki. Eles se inscreviam em uma oficina para

aprender a criar sites. O fato de os sites wiki apresentarem características diferentes de outros sites só era percebido na primeira aula. Se aqueles alunos unicamente interessados em montar um site, sem colaboradores, tivessem sido informados sobre o caráter de estímulo à colaboração da oficina, teriam a oportunidade de escolher fazer outra oficina ou curso de criação de sites em linguagem HTML ou de blogs.

Outro ponto levantado por West & West (2009) que deve ser observado durante a fase de preparação é o de que o sucesso da escrita colaborativa online depende não só de habilidades cognitivas, mas também do desenvolvimento de alguns comportamentos baseados nos valores de cada pessoa. Os exemplos de comportamentos a serem desenvolvidos são: abertura, integridade e auto-organização. Sintetizo, abaixo, a definição dada por eles a cada um desses tipos de comportamento:

- abertura: os alunos envolvidos em um projeto wiki devem estar receptivos não só para sugestões, mas para a modificação, reorganização e revisão de suas contribuições. Também devem ser capazes de compartilhar controle do espaço de trabalho, confiando que os talentos do grupo produzirão um resultado final melhor do que o talento de cada indivíduo.
- integridade: é a confiança que cada aluno deposita no grupo e as atitudes demonstradas por eles para manter tal confiança: fazendo o que diz que vai fazer, dando contribuições relevantes na wiki .
- auto-organização: é a habilidade de perceber e ajustar o próprio comportamento ao ambiente: analisar alternativas, fazer escolhas, fazer planos, criar soluções.

Acredito que todos esses comportamentos, mas principalmente a abertura, deveriam ter sido desenvolvidos mais exaustivamente com os alunos da OCSW. Cabe aqui mencionar um ponto já citado no capítulo anterior, referente aos resultados indiretos da atividade. A elaboração de uma lista de habilidades a serem desenvolvidas durante o projeto, com descritivo de como fazê-lo teria sido de interesse para a OCSW.

Outro ponto de destaque da fase de preparação, relatado por West & West (2009) é o de que o professor deve estar preparado para por o projeto em andamento e abrir mão do controle, ou seja, deixar que os alunos desenvolvam a auto-organização. À medida do possível, foi o que tentei fazer na OCSW, principalmente com os alunos que se mostravam mais independentes. Porém, como já mencionado anteriormente, havia muitos alunos que tinham pouca habilidade no manejo do computador e demandavam acompanhamento mais constante.

Os autores citados também enumeram algumas etapas que devem ser seguidas na fase de planejamento e construção de um projeto wiki: definição de objetivos, classificação da área de aprendizagem a que o projeto pertence, definição de resultados desejados, estruturação do site wiki, implementação do projeto, desenvolvimento de papéis e de regras básicas no grupo, determinação do processo de avaliação.

No caso da OCSW foram definidos os objetivos, a classificação da área de aprendizagem, os resultados desejados e estruturação do site. Também houve a definição de papéis e regras básicas no grupo. Entretanto, na implementação da OCSW, apesar de haver experimentação no tanque de areia e exercício das habilidades necessárias para a edição de texto em uma wiki, faltaram mais exercícios específicos de construção colaborativa de textos, que deveriam ter sido implementados desde o início de cada turma da oficina e não só do meio da oficina para o final, como relatado sobre as turmas 4 e 5. Também não se instituíram propostas claras de avaliação do processo de aprendizagem. Apesar de os alunos responderem a um questionário ao final da oficina e de serem convidados aula a aula a refletir sobre sua aprendizagem, é possível que se tivesse sido usado um meio de avaliação que documentasse o andamento da oficina a cada aula, pela perspectiva dos alunos, haveria maior subsídio para que se chegasse aos resultados desejados.

Na fase de administração do projeto, West & West (2009) falam do cuidado constante que os professores necessitam ter no acompanhamento de cada aluno e na contínua geração de condições e incentivo para que os alunos se mantenham praticando a colaboração.

Todas essas sugestões de procedimentos indicados para criar o contexto necessário para se ter uma experiência bem sucedida de wiki como ambiente de construção de textos colaborativos são bastante valiosas. Contudo, só pesquisas futuras poderão mostrar se o resultado em termos de produção de texto colaborativo seria melhor na OCSW, caso fossem implementadas essas propostas. Por outro lado, também seria importante investigar outros fatores que podem ter concorrido para a baixa produção de textos colaborativos na oficina como perfil dos alunos e carga horária da oficina. É possível que em face do perfil dos alunos da oficina fosse necessário um tempo maior de curso ou até mesmo um curso de dois módulos que permitisse um trabalho mais aprofundado no desenvolvimento não só de habilidade técnicas para edição de textos, mas principalmente de mudança de visão e atitude com relação ao trabalho colaborativo.

Por outro lado, pesquisas futuras que se aprofundem no tema da multimodalidade textual em ambientes virtuais wiki podem ser de grande interesse.

4.2 Limitações de pesquisa

As limitações de pesquisa observadas neste estudo foram as seguintes:

- Não ter tido a experiência de ministrar a oficina durante um período maior de tempo para uma única turma.
- Só ter a gravação em vídeo das turmas 4 e 5. Das outras turmas há apenas arquivos de áudio.
- Não ter conseguido fazer a entrevista semi-estruturada com um número maior de alunos. Entrevistei apenas 8 alunos.

4.3 O que aprendi como educadora, pesquisadora e cidadã

Essa foi minha primeira experiência com educação não-formal, planejamento, implementação e docência de um curso que não fosse de língua inglesa ou de formação de professores de língua estrangeira. A elaboração de um projeto utilizando wiki para ensinar a criar e usar wikis foi ao encontro do que acredito como educadora e que está presente nos preceitos da teoria sócio-cultural, de que a aprendizagem se dá por meio do contato social e em situações reais. A combinação da OCSW e o cenário de educação não-formal e gratuita em que foi ministrada resultou em um desafio educacional trabalhoso, mas muito motivador para mim. Como educadora, aprendi que tenho muito que aprender.

Como pesquisadora aprendi que a escolha de uma determinada metodologia de pesquisa não garante que ao final do trabalho teremos todas as respostas. Pode bem acontecer que durante o trajeto da pesquisa sejamos surpreendidos com mais perguntas cujas respostas não possam ser obtidas devido ao escopo da pesquisa. Aprendi que alcançar resultados indiretos é parte integrante e muito importante do processo de aprendizagem. Acho que o que aprendi de mais importante foi que a pesquisa não ter mostrado resultados satisfatórios do ponto de vista do que foi planejado por mim não significa que os alunos também compartilhem do mesmo ponto de vista. Tudo dependerá do que eles traçaram como resultados almejados.

Como cidadã, aprendi que a sociedade interconectada da informação atualmente nos oferece as condições tecnológicas e nos convida a participar de redes de compartilhamento de conhecimento e de construção social. Aceitei o convite e atualmente participo da rede social do bairro de Vila Buarque, uma rede de pessoas que se dedicam a compartilhar seus talentos e utilizá-los para a melhoria do lugar onde vivemos.

REFERÊNCIAS

AMORIM, C.C. (2008) Compartilhando e construindo conhecimento: ação mediada entre crianças e adolescentes no desenvolvimento de blog pedagógico-literário em uma biblioteca Pública da cidade de São Paulo. Dissertação de mestrado em Letras. São Paulo. Universidade de São Paulo.

ANTUNES, J. C. (2006) Criar um sítio web para edição e publicação colaborativa de Conteúdos. Centro de Competência CRIE da Beira Interior. Portugal. Disponível em <<http://www.anossaescola.com/CR/tutoriais.asp>>. Acesso em 21/09/09.

BARAB, S., SCHATZ, S. and SCHECKLER, R. (2004) Using Activity Theory to Conceptualize Online Community and Using Online Community to Conceptualize Activity. Theory, Mind, Culture, and Activity. 11:1, p.25-47. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1207/s15327884mca1101_3>. Acesso em 21/09/09.

BASHARINA, O. K. (2007) An activity theory perspective on student-reported contradictions in international telecollaboration. Language Learning International Journal. v.11, n.2, (june 2007), p.36-58. Disponível em: <<http://lt.msu.edu/vol11num2/basharina/default.html>>. Acesso em: 21/06/08.

BENKLER, Y. (2006) *The wealth of networks*: how social production transforms markets in freedom. New Haven. Yale University Press.

BENKLER, Y. (2005) Common wisdom: peer production of educational materials. COSL Press. Disponível em: <http://www.benkler.org/Common_Wisdom.pdf>. Acesso em 21/06/08.

CARELLI, I.M. (2003) Estudar on-line: análise de um curso para professores de inglês na perspectiva da teoria da atividade. Tese apresentada como requisito para a obtenção do título de doutora em Lingüística aplicada e Estudos da linguagem. São Paulo. PUC-SP.

CASTELLS, M. (2003) *A galáxia da Internet*: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor.

COLEY, T.F. (2007) Wikis in the teaching of writing: purposes for implementation. A thesis submitted to the Graduate Faculty of North Carolina State University for the degree of Master of Arts. Raleigh North Carolina. Disponível em: <<http://www.lib.ncsu.edu/theses/available/etd-03272007-092830/unrestricted/etd.pdf>>. Acesso em: 21/06/08.

DESILETS, A., PAQUET, S., VINSON, N. (2005) Are wikis usable? The 2005 International Symposium on Wikis. San Diego, California, USA. (October 17-18) 2005. NRC 48272.

DESILETS & PAQUET (2005) Wiki as a tool for web-based collaborative story telling in Primary school: a case study. Published at Edmedia 2005. World Conference on Educational Multimedia, Hypermedia and Telecommunications. Montreal, Quebec, Canada (June 27 - July 2) 2005. NCR48234.

ENGESTRÖM, Y. (2009) The future of activity theory. In Sannino, A.L., Daniels, Gutierrez, K.D.(Eds). Learning and expanding with activity theory. Cambridge University Press.

ENGESTRÖM, Y., MIETTINEN, R. & PUNAMÄKI, R-L. (Eds.) (2006) *Perspectives on Activity theory: learning in doing: social, cognitive, and computational perspectives*.USA. Cambridge University Press.

ENGESTRÖM, Y. (2001) Expansive learning at work: toward an activity theoretical conceptualization. *Journal of education and work*. Vol 14(1), p. 133-156.

ENGESTRÖM, Y. (1997) Learning by expanding: ten years after. Disponível em: <<http://lchc.ucsd.edu/MCA/Paper/Engestrom/expanding/toc.htm>>. Acesso em 21/06/08.

ENGESTROM Y. (1987) *Learning by expanding: An activity-theoretical approach to developmental research*. Helsinki, Finland: Orienta-Konsultit Oy.

FERREIRA, M. M. (2005) A concept-based approach to writing instruction: from the abstract concept to the concrete performance. Thesis in Applied Linguistics submitted in partial fulfillment of the requirements for the degree of Doctor of Philosophy. The Pennsylvania State University.

FILATRO, A. (2004). *Design instructional contextualizado - educação e tecnologia*. São Paulo. Editora Senac-SP.

GIL, A. C. (2006) *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo. Editora Atlas.

GOHN, M.G. (2006) Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.In: Ensaio: Aval. Pol. Publ. Educ. Rio de Janeiro. v.14, n 50, (janeiro/março 2006), p. 27-38.

GOHN, M.G. (2008) *Educação não-formal e cultura política*. São Paulo. Cortez editora.

GOMES, M.R., SOARES, R.L & LEITE, A.L. (2007) Wiki: uma experiência pedagógica. In Rumores(Revista online de Comunicação, Linguagem e Mídias) Edição 1, julho-dezembro de 2007. Disponível em < http://www3.usp.br/rumores/visu_art2.asp?cod_atual=115> Acesso em 21/09/09.

HAWI, M.M. (2005) Sentidos da atividade de ensino de professores universitários: contribuições da teoria da atividade. Tese apresentada para obter o título de doutora em lingüística aplicada e Estudos da linguagem. São Paulo. PUC-SP.

INUZUKA, M.A. (2008) Uso educativo do wiki: um estudo de caso no Instituto da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Tese apresentada para obter o título de mestrado profissional em tecnologias da informação e comunicação na formação em EAD à Universidade Federal do Ceará-UFC/Universidade do Norte do Paraná-UNOPAR. Brasília. Disponível em: <<http://www.sistemasabertos.com.br/~akira/dissertacao-wiki-vbeta.pdf>>. Acesso em: 21/06/08.

JEWITT, C. (2009) *Technology, literacy and learning: a multimodal approach*. London. Routledge.

JONASSEN, D.H & ROHRER-MURPHY, L. (1999) Activity theory as a framework for designing constructivist learning environments. In: *Educational Technology Research and Development*. v.47, n.1 p. 61-79.

KAPTELININ, V. (1993) *Activity theory: implications for human computer interaction*. p. 53-59. Disponível em: <<http://www.comp.leeds.ac.uk/umuas/reading-group/kaptelinin-ch5.pdf>>. Acesso em: 21/06/08.

KAPTELININ, V. & NARDI, B.A. (2006) *Acting with technology, activity theory and interaction design*. USA. The MIT Press.

KRESS, G. (2007) *Literacy in the new media age*. London. Routledge.

KOCH, I. G.V. (2007) Hipertexto e construção de sentido. Alfa (ILCSE/UNESP), v. 51, p. 23-28.

KOZMA, R. B. (1991) Learning with media. *Review of Educational Research*. Summer, v. 61, n. 2

KUUTTI, K. (1996) Activity theory as a potential framework for human-computer interaction research. In: B. Nardi (Ed). *Context and Consciousness: activity theory and human computer interaction*. Cambridge: MIT Press. p. 17-44.

LAMB, B. (2004) Wide open spaces: wikis, ready or not. In *EDUCAUSE Review*, vol. 39, n.5 (September/October 2004) p. 36-48. Disponível em <<http://www.educause.edu/EDUCAUSE+Review/EDUCAUSEReviewMagazineVolume39/WideOpenSpacesWikisReadyorNot/157925>>. Acesso em 30/09/09.

LANTOLF, J. P. & GENUNG, P. (2002) I'd rather switch than fight: an activity-theoretic study of power, success, and failure in a foreign language. In C. Kramsch (Ed.) *Language acquisition and language socialization: ecological perspectives*. London: Continuum.

LANTOLF, J.P. & THORNE, S. L. (2006) *Sociocultural theory and the genesis of second language development*. Oxford: Oxford University Press.

LAVILLE, C. & DIONNE, J. (1999) *A construção do saber*. Belo Horizonte. Artmed e Editora UFMG.

LEUF, B. & CUNNINGHAM, W. (2008) *The wiki way: quick collaboration on the web*. New York. Addison-Wesley. 9th printing.

LEONTIEV, A. (1978) *Activity, consciousness and personality*. Mary Jay Hall (translated). Prentice Hall.

LOPES, O. (2009) Antigas novidades, novas antiguidades: os modelos colaborativos de conhecimento. In *Revista Espírito Livre*, 3, junho de 2009. p. 30-32. Disponível em: <<http://revista.espiritolivre.org>>. Acesso em 05/06/09.

LUND, A. & SMORDAL, O. (2006) Is there a place for the teacher in a wiki? In: *Proceedings of the 2006. International Symposium on Wikis*. Odense, Denmark. p.37.

- MCCLEARY, L.E. (1996) Aspectos de uma modalidade de discurso mediado pelo computador. Tese de doutorado. FFLCH-USP.
- MADER, S. (2008) *Wikipatterns: a practical guide to improving productivity and collaboration in your organization*. Wiley Publishing Inc.
- MADER, S. (2006) *Using wiki in education*. Edited by Stewart Mader.
- MENEZES, G. G. (2002). O Paradigma CSCL e a Avaliação Discente Mediada pelas NTICs: Reflexões através do Conceito de Contradições da Teoria da Atividade. Dissertação de mestrado. CEFET: Curitiba.
- MEJIAS, U. (2006) Teaching social software with social software. Disponível em: <http://innovateonline.info/pdf/vol2_issue5/Teaching_Social_Software_with_Social_Software.pdf>. Acesso em 21/06/08.
- MURPHY, E. & RODRIGUEZ-MANZANARES, M.A. (2008) Using activity theory and its principle of contradictions to guide research in educational technology. *Australasian Journal of Educational Technology*. v.24, n.4, p. 442-457.
- ONG, W.J. (2002) *Orality and literacy: the technologizing of the word*. Routledge. First published in 1982.
- PALLOFF, R.M. & PRATT, K. (2002) *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line*. Porto Alegre. Artmed.
- PALMQUIST, M., KIEFER, K., & Salahub, J. (2009). Sustaining (and growing) a pedagogical writing environment: an Activity Theory analysis. In DeVoss D.N, McKee, H.A., & Selfe R. (Eds.), *Technological Ecologies & Sustainability*. Logan, Utah: Computers and Composition Digital Press. Disponível em <http://ccdigitalpress.org/tes/13_palmquist_kiefer_salahub.pdf> em 21/09/09.
- PARK, M.B., FERNANDES, R.S. & CARNICEL, A. (Org.) (2007) *Palavras-chave em educação não-formal*. São Paulo. Editora Setembro.
- PASSARELLI, B. (2007) *Interfaces digitais na educação: @lucin[ações] consentidas*. São Paulo. Escola do Futuro da USP.
- PRENSKY, M. (2001) Digital natives, digital immigrants - part 1. Disponível em <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em 21/06/08.
- PRENSKY, M. (2001) Digital natives, digital immigrants: do they really think differently? - part 2. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part2.pdf>>. Acesso em 21/06/08
- PRETTO, N.D.L. (2008) *Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder* / Nelson De Luca Pretto, Sérgio Amadeu da Silveira: organizadores. Salvador. EDUFBA.

- QUEVEDO, AG. (2005) Atividade, contradição e ciclo expansivo de aprendizagem no engajamento de alunos em um curso online. Tese de doutorado. PUC-SP.
- RAMAL, A.C. (2002) *Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre. Artmed.
- RAYMOND, E.S. (2000) *The cathedral and the Bazaar*. O'Reilly.
- RHEINGOLD, H. (2000) *Homesteading on the electronic frontier*. USA. Revised edition. MIT Press.
- RICHARDSON, W. (2006) *Blogs, wikis, podcasts*. USA. Corwin Press
- ROBERTSON, I. (2008) Sustainable e-learning, activity theory and professional development. In *Hello! Where are you in the landscape of educational technology? Proceedings ascilite Melbourne 2008*. Disponível em <<http://www.ascilite.org.au/conferences/melbourne08/procs/robertson.pdf>>. Acesso em 21/09/09.
- RUSSELL, D.L. & SCHNEIDERHEINZE, A. (2005) Understanding innovation in education using activity theory. *Educational Technology & Society*. v.8, n.1, p. 38-53.
- SANTOS, R. (2008) A produção colaborativa de textos em ambientes virtuais de aprendizagem. In *Webartigos.com*. Disponível em <<http://www.webartigos.com/articles/12195/1/a-producao-colaborativa-de-textos-em-ambientes-virtuais-de-aprendizagem/pagina1.html>>.
- SILVEIRA, S.A. (2001) *Exclusão digital: a miséria na era da informação*. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo.
- TAPSCOTT, D. & WILLIAMS, A.D. (2007) *Wikinomics: how mass collaboration changes everything*. Penguin Group.
- TORI, R. (2005) *Blended Learning: A convergência entre presencial e virtual na Educação*.
- VIGOTSKI, L.S. (2001) *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo. Martins Fontes.
- WARSCHAUER, M. (2006) *Tecnologia e inclusão digital: a exclusão digital em debate*. São Paulo. Editora Senac-SP.
- WENGER, E. (2008) *Communities of practice: learning, meaning and identity*. USA. Cambridge University Press.
- WERTSCH, J.V. (1991) *Voices of the mind: a sociocultural approach to mediated action*. USA. Harvard University Press.
- WEST, J.A. & WEST, M.L. (2009) *Using wikis for online collaboration: the power of the read-write web*. USA. Jossey-Bass.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Plano de trabalho – Oficina de criação de sites wiki - construção colaborativa de conteúdos na rede

Introdução:

Nos últimos anos temos visto um grande desenvolvimento de uma variedade de ferramentas de publicação na Internet que, diferentemente de como era nos anos 90, permitem a colaboração de pessoas que não sejam especialistas em tecnologia. Essas ferramentas têm sido chamadas por alguns de Web 2.0 e por outros de read/write web (rede da leitura e da escrita). Para nós, o que interessa é que elas permitem que cada vez mais os usuários se apropriem do conteúdo da rede.

Alguns exemplos dessas ferramentas/recursos são os blogs, as redes sociais virtuais (orkut), youtube e os wikis.

As páginas wiki são objeto de nosso interesse desde 2004 quando percebemos seu grande potencial como recurso para promover a colaboração na construção de conhecimento na internet. O maior exemplo de utilização de software wiki e de colaboração por ele promovida é o da wikipedia, a maior enciclopédia do mundo, escrita por voluntários de todo o planeta em 10 línguas, com mais de 3 milhões de artigos publicados em constante aprimoramento.

As condições técnicas para que isso aconteça são dadas porque, de acordo com a própria wikipedia, **wiki** é *“um software que permite aos usuários criar e editar livremente conteúdo de páginas web usando qualquer navegador. Wiki apoia hiperlinks e tem uma sintaxe de texto simples para criação de novas páginas e ligação entre páginas internas. É uma coleção de muitas páginas interligadas e cada uma delas pode ser visitada e editada por qualquer pessoa.”* (<http://pt.wikipedia.org/wiki/> - página principal da wikipedia em português)

Porém não é só a mais completa enciclopédia do mundo que está sendo escrita com a ajuda do software wiki:

- projetos colaborativos de escrita <http://www.wikihow.com/Main-Page> ,
- sites de viagem <http://wikitravel.org/pt/>
- sites de receitas <http://wiki.organizandoeventos.com.br/>
- sites de comunidades http://ourproject.org/moin/Rede_Mocambos

- e muitos outros sites com fins educacionais:
<http://projotodeaprendizagem.pbwiki.com/>
- <http://kilimanjaroeducation.wetpaint.com/>

Justificativa:

Pela facilidade de uso, por tratar-se de software livre que pode ser instalado em um servidor, mas que também pode ser hospedado na própria Internet e pela proposta que permite colaboração de vários membros online, ao mesmo tempo, as wikis vêm sendo amplamente usadas na educação. Algumas experiências brasileiras:

- escola BR site organizado por 2 professores de escolas estaduais do estado do Paraná
<http://www.escolabr.com/virtual/wiki/>
- wiki de 3 disciplinas da ECA-USP: <http://wiki.eca.luli.com.br>
- projeto para alunos escola fundamental: <http://saladeaula.wikispaces.com/Projeto+O+Lugar+onde+Moro>

Assim, parece já haver várias experiências de utilização de wiki na educação formal postas em prática e sendo avaliadas.

Porém, não encontramos na literatura sobre o assunto, avaliação de uso de wikis em cenário de educação não formal, como é o caso da oficina que nos propomos a ministrar no telecentro da biblioteca Monteiro Lobato.

Enquanto uma oficina de criação de sites convencional demandaria muito tempo e conhecimento técnico do usuário, a criação de sites wiki além de ser mais fácil, possibilita que se trabalhe com:

- conceitos de cidadania,
- colaboração e produção social de conteúdo,
- respeito ao trabalho dos outros,
- aumento de auto-estima,
- construção de identidade de grupo e individual

Objetivo Geral:

Planejar, por em prática e avaliar uma experiência de utilização de wiki como ambiente de escrita colaborativa em um cenário de educação não formal: oficina do telecentro da Biblioteca Monteiro Lobato. A partir da avaliação da experiência, propor ajustes à proposta para que ela possa ser ministrada regularmente no telecentro.

Objetivos específicos:

- trabalhar o conceito da colaboração em rede com os alunos, incentivando-os a elaborar conjuntamente o conteúdo de um site wiki - <http://www.wetpaint.com> que verse sobre temas do interesse dos participantes;
- ajudá-los a entender o funcionamento do site e utilizar as possibilidades que ele oferece;
- acompanhar a evolução do trabalho de cada participante discutindo/oferecendo sugestões para que sejam vencidos obstáculos de natureza técnica;
- motivar os participantes a continuarem postando, criando textos e construindo o site colaborativamente mesmo depois do final da oficina, para que ele possa eventualmente transformar-se em uma comunidade.

Obs.: De acordo com os resultados obtidos, é possível que a oficina tenha um segundo módulo (módulo avançado) para formar multiplicadores.

Metodologia/Ações:

Todos os encontros se iniciarão com uma conversa de mais ou menos 10 minutos com os participantes com o objetivo de eliciar deles como está sendo o trabalho até ali e estabelecer o que e como trabalharemos naquele encontro. Só então, utilizaremos os computadores. Dependendo do tema com o qual se resolva trabalhar nas wikis, talvez se peça aos participantes que tragam fotos ou algum objeto que faça referência ao tema trabalhado. Por exemplo, se o tema for memória da Vila Buarque, talvez algum deles tenha alguma foto antiga do bairro, algum jornal, que conte alguma história. Se não tiverem, podemos também pedir que eles pesquisem na biblioteca, fora do período do encontro(aula). Ao final de cada encontro, nos 10 minutos finais, cada participante escreve um relato - na própria página wiki - do que produziu naquele encontro, se foi difícil, fácil, porque.

Publico Alvo:

Usuários do telecentro a partir de 13 anos que preferencialmente tragam algum conhecimento de informática ou tenham feito algum outro curso/oficina no telecentro.

Início: abril/ 2008

Duração: 18 horas - 6 encontros de 3 horas cada - sábados/ das 9h00 às 12h00.

Vagas: 12

Plano de aula:

A oficina será ministrada em 06 encontros de 3 horas cada - 18 horas.

A ministrante será a própria proponente, que se necessário, poderia ser acompanhada por outra pessoa (funcionário do telecentro).

1ª aula:

- apresentação dos participantes
- levantamento de expectativas em relação à oficina
- *brainstorming* sobre o que é wiki e breve visita ao site da Wikipédia
- apresentação sobre wikis postada no site Wetpaint (usuários acessam o site dos seus computadores e assistem à apresentação)
- primeiro contato com o Wetpaint e registro no site
- usuários registram-se na página do curso, criam uma página (link) com o seu nome e escrevem duas ou três linhas se apresentando
- lição de casa: visitar o site e as páginas dos colegas

2ª aula:

- revisão do trabalho anterior feita em grupo
- apresentação(já postada no site do Wetpaint)
- definição do trabalho do dia
- apresentação sobre direitos autorais na Internet (fotos, texto) sugestão de sites que disponibilizam *clipart*
- *brainstorming* de temas a serem trabalhados no site
- planejamento (*storyboard*) das páginas (links) que serão feitas no site (professora e alunos – todo o grupo junto, fora do computador)
- divisão do trabalho (alunos trabalharão em pares ou em grupos de três – depende do tamanho da turma)
- lição de casa: pesquisa sobre o tema a ser trabalhado (na Internet, em revista, em jornal, em livro, em conversa com amigos)

3ª aula:

- revisão do trabalho anterior feita em grupo
- ajustes e reflexão sobre o trabalho
- definição do trabalho do dia
- apresentação _ (postada no Wetpaint) sobre a utilização de alguns recursos mais avançados Wetpaint
- divisão do trabalho (alunos trabalharão em pares ou em grupos de três – depende do tema de cada um e do tamanho da turma)
- alunos trabalham em suas páginas (composição de texto, postagem de fotos, figuras, vídeos)

4ª aula:

- revisão do trabalho anterior feita em grupo
- definição do trabalho do dia
- apresentação (postada no Wetpaint) sobre a utilização de mais recursos avançados Wetpaint
- alunos trabalham em suas páginas (composição de texto, postagem de fotos, figuras, vídeos)

5ª aula:

- revisão do trabalho anterior feita em grupo
- definição do trabalho do dia
- alunos trabalham em suas páginas (composição de texto, postagem de fotos, figuras, vídeos)
- alunos revisam páginas de colegas

6ª aula:

- revisão do trabalho anterior feita em grupo
- definição do trabalho do dia
- alunos finalizam suas páginas/revisam paginas de colegas
- cada aluno inicia uma nova página (link) para ser trabalhada por ele e outros participantes que ele convide depois do término da oficina

- alunos comentam em suas páginas de apresentação o que aprenderam sobre colaboração e cidadania, e outros conhecimentos adquiridos, dificuldades e recursos utilizados para vencê-las.

Obs.: Depois de pesquisar vários softwares do tipo wiki para escolher o que consideramos o mais adequado, escolhemos o wiki oferecido pela Wetpaint - <http://www.wetpaint.com>. Diferente de outros, a Wetpaint apresenta plataforma WYSIWYG (não precisa saber HTML), layout bonito e fórum na própria página. Além disso, podem-se criar quantas wikis quiser, o site hospeda as wikis e libera as wikis educativas de anúncios. A única desvantagem é que o site por enquanto só tem a versão em inglês (tutorial e instruções em geral), mas aceita postagens em outras línguas, inclusive acentuação. Estamos cientes que teremos que ajudar nossos alunos a vencer essa dificuldade.

APÊNDICE B

site offline last Saturday - 6AM to 9AM - Wetpaint Central - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

http://www.wetpaintcentral.com/thread/1757965/site+offline+last+Saturday+...+6AM+to+9AM

Mais visitados Guia rápido Últimas notícias Share on Facebook http://g1.globo.com/ Bookmark on Delicious My Delicious Barra dos favoritos

softonic Go Games Pop Free TV RSS News [2482] Gadgets 23°C E-mail Notifier

site offline last Saturday - 6AM to 9AM
Aug 12 2008, 6:47 AM EDT

[verassantos](#)

Hi,
I've already reported that to the education ambassador yesterday, but as i had no reply I do it again here:
I am a graduate student in Brazil and my academic research is taking place in a "telecentro" in a public library in Brazil. There I teach groups of users to create their own wetpaint wiki and practice collaboration on the net.
<http://ofcinawiki.wetpaint.com>
I've been working on this project since May 2008 and things had been going on quite nicely until last week. What happened is that the site was off during the workshop time and it was very frustrating. As a teacher I had a plan B, but I am afraid the same happens next week and I don't have a plan C.
I know these are technical problems and sometimes it is not easy to predict them. On the other hand, checking the time the workshop takes place here in Brazil - Saturdays from 10 AM to 1 PM, I noticed it would be 6AM to 9AM (Seattle time - 4 hours less than here, São Paulo, Brazil). All these things considered, I'd like to ask you, if possible, to take people from other places into consideration next time you decide to do something on the site and have it off line.
Thanks.
Vera
Do you find this valuable? ☐ Yes ☐ No [Quote & reply](#) [Post reply](#)

Keyword tags: [bug](#) [site offline](#) ([edit keyword tags](#))

1. RE: site offline last Saturday - 6AM to 9AM
Aug 12 2008, 11:50 AM EDT

[Jason wetpaint](#)

The problem was caused by a major networking outage at the facility where our servers are located, not by anything that we did. Outages like that are not acceptable to us, and we are working with our vendor to understand what happened and to get their assurances that they've made the required changes to ensure that it won't happen again.

In most cases, we release fixes and new versions without most people noticing any downtime at all. Sometimes big feature changes require that we put sites into Read-Only mode while we make database changes, but that usually doesn't last long, and we do those releases late at night during non-peak hours (usually after 9pm PST).
Do you find this valuable? ☐ Yes ☐ No [Quote & reply](#) [Post reply](#)

2. RE: site offline last Saturday - 6AM to 9AM
Aug 12 2008, 1:20 PM EDT

[Posted Anonymously](#)

Tks a lot for having replied, Jason. I am feeling a lot better now that I know that what happened was something unusual and unlikely to happen again, I hope.
Congrats on the excellent job you and the other guys working here are doing. This is the 2nd time I write to you reporting a problem and you have replied promptly both times.

Vera
Do you find this valuable? ☐ Yes ☐ No [Quote & reply](#) [Post reply](#)

Concluído

Mensagem aos administradores do Wetpaint sobre site fora do ar.

APÊNDICE C

Questionário

Oficina de criação de sites wiki - construção colaborativa de conteúdos na rede

EXPECTATIVAS GERAIS

1) Quando você começou esta oficina, há 6 semanas, você esperava aprender:

- ☐ exatamente tudo que aprendeu
- ☐ menos do que acabou aprendendo
- ☐ mais do que acabou aprendendo

2) O que faltou na oficina para que ela correspondesse totalmente às suas expectativas?

3) A oficina deveria ter sido mais longa? Por que?

4) A oficina deveria ter sido mais curta? Por que?

A PÁGINA WIKI DO CURSO: WETPAINT

5) Quanto ao grau de dificuldade da oficina, você diria que:

- ☐ foi bem fácil aprender a criar o site.
- ☐ foi bem difícil aprender a criar o site
- ☐ eu não consegui aprender a criar o site.

6) O fato da página apresentar instruções em inglês atrapalhou o seu aprendizado?

- ☐ Sim. Por que?
- ☐ Não. Por que?
- ☐ Mais ou menos. Por que?

7) Durante as aulas, seus colegas de oficina ajudaram você:

- ☐ muito,
☐ pouco
☐ quase nada
☐ nada

Como?

8) Durante as aulas, a professora da oficina ajudou você:

- ☐ muito,
☐ pouco
☐ quase nada
☐ nada

Como?

9) Durante as aulas você ajudou seus colegas?

- ☐ Muito,
☐ pouco
☐ Quase nada
☐ Nada

Como?

O SITE CRIADO DURANTE A OFICINA

10) Você ficou satisfeito com o site que criou durante a oficina? Por que?

11) Você pretende continuar construindo o site e convidar pessoas para participar?

12) Você acha que conseguiria ensinar outras pessoas a construírem um site no Wetpaint?

13) Como você se sentiu escrevendo as páginas junto com outros colegas? Bem? Mal? Por que?

14) O que você acha que poderia melhorar nessa oficina?

Nome:

e-mail:

endereço do site criado:

Questionário elaborado por Vera S. Santos – vera.ssantos@gmail.com

APÊNDICE D

Modelo carta de autorização

Eu, _____,
RG _____, autorizo Vera Silva dos Santos a utilizar dados produzidos por mim durante a *Oficina de criação de sites wiki* realizada durante o período de _____ a _____ de 200_. Esse curso foi disponibilizado no site <http://www.oficinaswiki.wetpaint.com>

Estou ciente que as informações colhidas por meio de questionários, entrevistas gravadas, filmagem das aulas e registros automáticos do sistema serão usadas para a sua pesquisa de mestrado e sob orientação do Prof. Dr. Leland Emerson McCleary.

Para que minha identidade seja protegida, gostaria que meu nome, se citado no texto da dissertação fosse _____.

Para outras informações, favor contatar:

Endereço:

Telefone:

CEP: Cidade: Estado: São Paulo

E-mail:

_____, ____ de _____ de 200_.

(assinatura)

APÊNDICE E

Autorização

Eu, _____ mãe e responsável por _____, residente à Rua/Av _____, n° _____, telefone _____, Cidade _____, Estado _____, RG n° _____; autorizo a pesquisadora Vera Silva dos Santos, a utilizar dados produzidos e colhidos pelo aluno por meio de questionários, entrevistas, filmagens efetuadas durante os encontros semanais e registros automáticos do sistema da Oficina de criação de sites wiki, realizada de 02 de agosto a 06 de setembro de 2008, no Telecentro da Biblioteca Monteiro Lobato e disponibilizada em: <http://oficinaswiki.wetpaint.com>

Estou ciente que esse material será utilizado para a sua pesquisa de mestrado sob a orientação do Prof. Dr. Leland Emerson McCleary, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

São Paulo, _____ de _____ de 2009.

Ass.: _____

APÊNDICE F

Roteiro aberto: Entrevista alunos da oficina

Nome:

Formação:

Idade:

- 1) Você sempre fez cursos no telecentro?
- 2) Que cursos você já fez? Eles foram cursos proveitosos para você?

Oficina de criação de sites wiki:

- 3) Quais eram as tuas expectativas quando começou a oficina de criação wiki? O que te levou a fazer essa oficina?
- 4) O que você foi notando à medida que a oficina progredia? A oficina atendia às suas expectativas? Sim ou não? Por que?
- 5) Ao terminar a oficina você notou que suas expectativas tinham mudado para se adaptar ao que o curso oferecia ou não?
- 6) Que aspectos da oficina mais te incomodaram? (técnicos, de organização de aulas, referente a tempo, etc.) Por que?
- 7) Que aspectos você considera os mais positivos? Por que?
- 8) O ambiente virtual Wetpaint onde foi montada a oficina era de fácil ou difícil manejo? Por que?
- 9) Ter as instruções do ambiente escritas em inglês te atrapalhou?
- 10) Alguma outra observação?

(Algumas perguntas desta entrevista são baseadas em JONASSEN, D.H & ROHRER-MURPHY, L. (1999) Activity theory as a framework for designing constructivist learning environments. In: *Educational Technology Research and Development*. v.47, n.1 p. 61-79)

ANEXOS

ANEXO A

Decreto nº 49914/2008 de São Paulo - LEISMUNICIPAIS.com.br

<http://www.leismunicipais.com.br/cgi-local/showinglaw.pl>

www.LeisMunicipais.com.br

Atenção:

- A palavra-chave 49914 foi encontrada com outra ortografia, por isso não foi destacada.

DECRETO Nº 49.914, DE 14 DE AGOSTO DE 2008

REGULAMENTA A LEI Nº **14.098**, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2005, QUE DISPÕE SOBRE A PROIBIÇÃO DE ACESSO A "SITES" DA INTERNET COM CONTEÚDOS RELACIONADOS A SEXO, DROGAS, PORNOGRAFIA, PEDOFILIA, VIOLÊNCIA E ARMAMENTO, NO ÂMBITO DOS ÓRGÃOS INTEGRANTES DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DIRETA E INDIRETA.

GILBERTO KASSAB, Prefeito do Município de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei, DECRETA:

Art. 1º A Lei nº **14.098**, de 8 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a proibição de acesso a "sites" da Internet, com conteúdos relacionados a sexo, drogas, pornografia, pedofilia, violência e armamento, no âmbito dos órgãos da Administração Municipal Direta e Indireta, fica regulamentada na conformidade das disposições deste decreto.

Art. 2º Todos os órgãos integrantes da Administração Pública Municipal Direta e Indireta, inclusive as empresas públicas e sociedades de economia mista por ela controladas, ficam obrigados a adequar suas redes de comunicação e de dados, de forma a impossibilitar o acesso a conteúdos inadequados.

Parágrafo Único - Para os fins do "caput" deste artigo, consideram-se conteúdos inadequados todos os sítios da Internet que possuam conteúdos relacionados a sexo, drogas, pornografia, pedofilia, violência e armamento, bem como outros que venham a assim ser conceituados.

Art. 3º A rede corporativa interna da Prefeitura, qual seja, a rede administrada pela Empresa Municipal de Tecnologia da Informação e Comunicação - PRODAM, deverá ser dotada de filtros de conteúdo gerenciados por "software" e "hardware" específicos, permanentemente atualizados.

Art. 4º As redes de configuração e administração externas à rede da PRODAM deverão ser dotadas do mesmo controle referido no artigo 3º deste decreto.

Parágrafo Único - Os órgãos detentores desse tipo de rede e de outros tipos de rede de telecomunicações não contemplados neste artigo deverão apresentar, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, contados da data da publicação deste decreto, projeto técnico descrevendo a tecnologia e o conjunto de "hardware" e "software" utilizados para o cumprimento das normas ora estabelecidas, submetendo-o à avaliação do Conselho Municipal de Informática - CMI que deverá emitir parecer técnico autorizando o projeto.

Art. 5º Cabe aos gerenciadores de rede de dados a manutenção dos instrumentos de controle de acessos para o integral cumprimento deste decreto.

Art. 6º Compete à Secretaria Municipal de Gestão, por intermédio da Coordenadoria de Governo Eletrônico e Gestão de Informação, a edição de normas complementares necessárias ao atendimento do disposto neste decreto.

Art. 7º As despesas decorrentes da execução deste decreto correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 8º Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, aos 14 de agosto de 2008, 455º da fundação de São Paulo.

GILBERTO KASSAB, PREFEITO

MALDE MARIA VILAS BÔAS, Secretária Municipal de Gestão

CLOVIS DE BARROS CARVALHO, Secretário do Governo Municipal

DATA DE PUBLICAÇÃO: 15/08/2008

ANEXO B

G1 > Edição São Paulo - NOTÍCIAS - Telecentros de SP bloqueiam Y...

<http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL771180-5605,00-TEL...>

24/09/08 - 07h30 - Atualizado em 24/09/08 - 08h40

Telecentros de SP bloqueiam YouTube, mas dão acesso a sites pornográficos

O G1 visitou postos no Centro de SP.
Prefeitura diz que pode ter ocorrido uma falha no sistema.

Luisa Brito
Do G1, em São Paulo

Frequêntador de telecentro acessa site pornográfico (Foto: Luisa Brito/G1)

Em telecentros municipais na região central de São Paulo, usuários de internet não podem ter acesso ao site YouTube, mas conseguem ver páginas com conteúdo pornográfico, inclusive com fotos de sexo explícito.

Um decreto municipal do prefeito Gilberto Kassab (DEM) de 14 de agosto deste ano proíbe o acesso a sites com conteúdos relacionados a sexo, drogas, pornografia, pedofilia, violência e armamento em órgãos da administração municipal direta e indireta. Os telecentros, diz a prefeitura, já tinham o acesso a esse tipo de conteúdo restrito. As empresas públicas e organizações não-governamentais (ONGs) com as quais a prefeitura tem convênio também ficam obrigadas a adequar suas redes de comunicação e de dados, de forma a impossibilitar o acesso a conteúdos inadequados.

Navegando

O G1 foi a três telecentros municipais na região central na terça-feira (23) e em todos conseguiu acessar sites com conteúdo pornográfico. No Telecentro Santa Cecília, a reportagem pediu a dois usuários que tentassem acessar sites de sexo por meio de um site de buscas. Eles digitaram a palavra "sexo" no buscador e logo apareceram diversos links. Os usuários conseguiram abrir sites com fotos de pessoas tendo relações sexuais.

Nos telecentros do Pátio do Colégio e da Bela Vista, a reportagem digitou a mesma palavra no site de buscas e a conexão foi direcionada para uma página que diz que o conteúdo é impróprio e não pode ser visualizado por determinação da lei 14.098 de 2005. Nesses telecentros, no entanto, colocando uma sílaba a mais na palavra "sexo", como "net", "br", "bis", é possível acessar o mesmo tipo de site. O filtro é mais severo com palavras populares que designam os órgãos sexuais.

Nesses dois telecentros, os orientadores do local não fiscalizaram o acesso a sites pornográficos enquanto a repórter entrava nas páginas impróprias. No da Bela Vista havia um aviso colocado na parte superior do computador alertando sobre a proibição.

Usuária do Telecentro Santa Cecília, a empresária de bandas e DJ Patrícia Carvalho, de 36 anos, fechou a tela assim que viu as fotos, com medo de ter a entrada no telecentro restrita. Ela frequenta telecentros diariamente há cerca de três anos e diz às vezes ter dificuldades para visualizar alguns sites de música por conter palavras impróprias.

Patrícia também se queixa de não poder ver o YouTube. "Algumas vezes gostaria de ver clipes de certas bandas, mas não posso", reclama. Para outros sites ela conseguiu ter o acesso liberado pela coordenação do telecentro, após o local comprovar que não havia conteúdo impróprio.

São Paulo possui 293 telecentros municipais (Foto: Luisa Brito/G1)

O ajudante geral Rogério Rodrigues, de 29 anos, também se queixa de não poder usar o YouTube. "Coloquei alguns vídeos no meu perfil do Orkut e não consigo vê-los. Também não posso ver vídeos antigos de música que tem no YouTube", diz ele. O acesso ao site de relacionamentos Orkut estava liberado em todos os telecentros visitados.

Falha

Para a prefeitura, pode ter havido uma falha no sistema dos três telecentros que impediu a ação do filtro destinado a coibir sites pornográficos. De acordo com o coordenador de inclusão digital da Secretaria de Participação e Parceria, Frederico Guidoni Scaranello, os telecentros têm um sistema de filtro que associa determinadas palavras a conteúdo impróprio, como é o caso do substantivo sexo. Há ainda outro programa que relaciona endereços de páginas impróprias. Segundo Scaranello, a prefeitura tem uma lista de aproximadamente 650 mil sites bloqueados.

"Essa palavra [sexo] ligada a conteúdo pornográfico deveria ser logo reprovada. Pode ter havido um furo no sistema e vamos apurar isso porque não pode acontecer", afirmou ele, segundo o qual os técnicos da prefeitura já estão trabalhando para corrigir o erro e vão

ANEXO C

“Wiki Comunidade do Telecentro BML” – criada em setembro de 2008.

ANEXO D

Wiki “Além daqui” – criada por aluno da turma 1 em junho de 2008. O site continua sendo construído.

ANEXO E

Wiki “Meio ambiente e sociedade” – criada por aluna da turma 1 em junho de 2008.

O site continua sendo construído.

ANEXO F

Wiki “Guia do cidadão paulistano” – criada por aluna em outubro de 2008.

ANEXO G

Wiki “Saiba mais de história” – criada por aluno em setembro de 2008.

ANEXO H

Wiki “Curta.Filmes” – criada por aluno em janeiro de 2009. O site continua sendo construído.

ANEXO I

Texto completo das 26 transcrições utilizadas na pesquisa.

Transcrição 1

GS: Mas a profissão de costureira também está difícil. As pessoas já não vão mais fazer roupa, só fazem conserto e dinheiro que é bom, nada. Ai meu filho tá abrindo uma firma de... e ai ele falou: “mãe vai à luta porque se você conseguir...entendeu... eu posso lhe empregar com salário mínimo.” Ai eu tô tentando pra ver se meu filho me emprega.

Vera: Você já fez outros cursos aqui?

GS: Aqui não. Eu já fiz no Pátio do Colégio, o editor de texto e fiz também o de planilha na 24 de maio.

Vera: Pelo que você está falando esses dois são básicos pra você, né... editor de texto e planilha.

GS: Eu quero saber de tudo para aplicar na firma do meu filho.

Vera: Então você tem um objetivo...

GS: É. esse é meu objetivo.

Transcrição 2

AM: Como eu estudo em escola pública, eu tenho certeza que lá fora não vai ser fácil conseguir um emprego não. Se você não estiver preparado, você não vai conseguir, ou seja, você tem que se preparar hoje para que lá na frente...cada um sabe o que é melhor para o seu futuro, cada um sabe aquilo que precisa e aquilo que quer ser. Eu acredito que se eu começar a me preparar agora, lá pra frente eu não vou passar por dificuldade nenhuma quando eu for fazer algum...quando eu for começar a trabalhar e entrar na faculdade, essas coisas. Eu penso assim: o editor de planilhas que é o Excel, ele é muito importante, ainda mais para mim que o ano que vem vou fazer estágio, essas coisas...tem que saber pelo menos mexer no pacote Office, no Word, editor de texto e também GIMP, que é o photoshop, photoshop do Linux. Então a gente tem que se preparar sim para o futuro. Lá fora não é tão fácil quanto parece não.

Transcrição 3

OJ: Eu tinha um colega do lado...que ele tinha um pouquinho de dificuldade de aprender. E o aprendizado foi mais na parte horizontal, digamos assim. Ele foi mais...foi um aprendizado assim de colaboração, vamos falar. E pra mim foi muito importante. Eu já sou um pouco...assim, quando eu estou fazendo as minhas coisas, um pouco nervoso, porque eu estava aprendendo! Mas, ao mesmo tempo eu pude ver que eu tenho essa possibilidade de ser

tolerante. Então eu consegui passar o conhecimento que você me passou e também com a minha colega do outro lado. Muito bom! Teve uma outra colega que já sabia mais do que eu, ela foi me colaborar também. Então foi uma cooperativa mesmo.

Vera: Teve uma troca aí, então.

Transcrição 4

Vera: Quer dizer que você acha que se o computador tivesse sido mais rápido teria sido mais fácil?

AL: Sim, porque olha o tempo que era perdido!

Transcrição 5

(Parte 1)

Vera: O que você está tentando fazer? Conta para nós.

MB: Colocar na máquina, passar para cá e passar para o (Apontando para a foto de um cachorro em um recorte de jornal que ele pretendia passar para o site que ele criou na wiki: Petguia).

Vera: Então, olha, esses computadores... um dia a gente tentou passar uma imagem com o pendrive e não conseguiu. Você lembra né?

AM: A Carol (coordenadora do telecentro) conseguiu.

Vera: Você conseguiu? Aqui?

GS: Eu consegui nesse computador aí.

Vera: Olha só!

(Parte 2)

Vera: Ela não conseguiu passar? Te ajudar a passar? Por que? A máquina(computador) não...

AM: Não, não é a máquina... é que não tem jeito. Nós temos que fazer de outra maneira. Nós temos que usar o scanner, pega o scanner envia para o e-mail e do e-mail tira e passa para cá.

Vera: E você...e bom...é que a máquina(computador) não permite né?

AM: Se nós tivéssemos um scanner aqui a gente faria isso...agora já tava pronto.

Vera:...você teria que ter uma máquina que tivesse bastante recurso e aqui não tem todos esses recursos. Então tem que tentar fazer com alguns recursos que a gente tem, né?

AM: Tudo bem...

Transcrição 6

Vera: Ai o que eu tenho que fazer para que eu possa também escrever aí? O que eu tenho que fazer? Qual o passo que eu tenho que seguir?

MK: Editar.

Vera: Editar...mas do jeito que você está ai está aparecendo algum editar para você?

MK: Esse? (apontando para a tela)

Vera: Não, não...dentro do site. Não? Por que será que não está aparecendo?...(dá uma volta na sala e ouve outro aluno).

MIKI: Tem que logar.

Vera: Ah, o que você falou aqui? Tem que logar. Se vocês não logarem, vocês não vão poder mexer em nada ai, né? E como é que loga mesmo? (para toda a classe.)

ACM: No sign in.

Vera: Sign in...aquele sign in pequenininho que tem ali do lado do Join this site. Tá? (professora vai ao quadro e escreve sign in)...bem pequenininho...devia ser maior, né? Tem que clicar lá e colocar o seu usuário e sua senha para daí você conseguir contribuir, não é?

Vera: Você lembra o teu usuário e senha? Não? E agora?...risos...Tenta puxar um pouco pela memória. O que geralmente você coloca? (Se dirigindo a MK)....

Vera: E você?...Opa, você conseguiu! (Se dirigindo a MB)...

Transcrição 7

MR: Tem coisa que a gente coloca na internet e fica lá e tem coisa que a gente coloca e ela sai...Simultaneamente ela sai. Então, eu não sei como é isso.

Vera: Ahn..

MR: Por exemplo, eu vou inserir um programa aqui, eu vou aqui neste telecentro aqui, tá aqui, isso eu tenho reparado muito. Porque às vezes até a conexão diferencia. Por exemplo, você está no Firefox aqui né? Naquela conexão aqui...O Outro foi lá no Epiphany, já dá diferença de um para o outro. Então acho que se você fica mexendo no dia a dia, percebe essa mudança. Entendeu? Então eu acho que tenho que aprender mais. Eu sei disso.

Transcrição 8

Vera: A principio isso não seria um problema? O fato de estarem todas as instruções em inglês? Te atrapalhou?

AM: É.É meio complicado sim. No começo é sim...porque meu inglês não é lá essas coisas, sabe? Ai ele pode às vezes dar problema, mas...a gente se vira.

Vera: Como você se vira? O que você foi fazendo para ir driblando esse probleminha?

AM: (rindo)Ah, eu tive uma professora do curso muito boa...que ajuda a gente...muito tempo, que tem paciência com a gente. E também tem o Google...que você pode usar o Google tradutor, né? E traduzir palavras que você não saiba, essas coisas...

Transcrição 9

AL: Ah, eu sim porque eu odeio inglês, mas não atrapalhou não. Não vou falar que atrapalhou porque tinha o suporte né?

Vera: E qual era o suporte?

AL: A professora.

Vera: Então essa foi a maneira que você encontrou de lidar com esse...

AL: Resolveu um problema, a minha deficiência da língua.

Vera: Você acha que as aulas e a própria oficina poderia correr melhor se não houvesse esse elemento de dificuldade?

AL: Sim, porque na verdade o curso, ele agrega vários tipos de pessoas diferentes com grau de escolaridade diferente, conhecimento diferente e até língua diferente. Então isso com certeza.

Transcrição 10

GS: Olha, realmente, a gente que não domina fica meio inibido. Até agora que eu quero assim aprimorar um pouco, usar um tipo de fonte, um tipo de letra diferente, aí o inglês às vezes me impede de fazer corretamente. Acho que eu preciso de um dicionário para saber o que ele...

Vera: e durante o curso, essas coisas que estavam em inglês, como você fazia para entender?

GS: Durante o curso eu perguntei bastante.

Vera: Para quem?

GS: Eu perguntei para ti.

Transcrição 11

MR: Isso aí é que me preocupa um pouco porque eu não sei falar bem em inglês. Eu sei falar só o básico, essas coisinhas...tá...então, se tivesse um curso de inglês para aprimorar a técnica seria melhor porque eu vejo que tem coisas em português, mas o inglês é predominate. No sentido da informática parece que tudo foi feito em inglês.

Vera: Então, mas existem sites que não têm instrução em inglês. Esse em especial que é o Wetpaint, onde foi desenvolvido o curso, aquelas instruções eram todas em inglês, como você fez durante o curso para entender aquilo?

MR: Usava mais no sentido do que você ensinava. Até hoje eu não sei falar Wetpaint, né? No sentido de chegar e sair, entrar e sair, essas palavrinhas básicas que a gente vai entendendo. Uma coisa que você falou...era para seguir não era?

Vera: Era pra entrar.

MR: então eu acho que se fosse em português teria mais facilidade.

Vera: Você teria progredido mais no curso se fosse em português?

MR: Sim, mais.

Transcrição 12

Vera: Como você fez durante o curso para entender o que...

MB: Porque eu tinha o seu auxílio. Com o seu auxílio eu via: isso aqui é assim, pá! E aí algumas outras coisas você arriscava: isso aqui deve ser assim e às vezes dava certo. Mas o que faz você entender é o instrutor, o coordenador....aí decorou que aquilo lá é aquilo. Mais pela aula. Porque eu fiz vários cursos de inglês e não consigo decifrar um catálogo industrial de inglês técnico...

Transcrição 13

OJ: Para mim não tanto porque eu aprendi informática há muito tempo quando não tinha site em português ou espanhol. Era tudo em inglês. Então eu estava já acostumado. Quando mudou para minha língua nativa (espanhol) ou para português, para mim já ficou mais complicado...porque a gente se acostuma com todos os comandos. Mas não foi difícil para mim. Eu achei assim para os colegas que estavam comigo foi dificultoso porque eles não sabem. E também não tem culpa. Eles têm essa dificuldade...

Vera: Qual a tua sugestão para que as pessoas pudessem lidar com esse complicador?

OJ: Primeiramente se não se pode mudar ou trocar o site eu acho que a professora poderia dar os principais comandos e falar, escrever na lousa e traduzir para que eles possam ter uma facilidade com o manuseio.

Vera: E você viu algum tipo de ajuda do professor nesse sentido?

OJ: Sim. É claro que eu vi. A professora estava ajudando bastante. No entanto eu acho que é importante aquilo que eu falei: colocar na lousa logo de início...vocês vão começar a usar esses comandos. Eles estão em inglês, mas significa tal em português. Então vamos usar em todas as aulas! Seria uma grande ajuda, eu acho.

Transcrição 14:

TE: Sim um pouco porque na verdade antes eu tive aula de inglês mas foi o básico. Então, tem uma certa dificuldade. Se você não sabe tem palavras que você não sabe então isso dá uma certa dificuldade.

Vera: E como você lidou com isso?

TE: Eu lidei porque aí eu fui procurar no dicionário o que significava.

Vera: e deu pra...

TE: Alguma coisa sim.

Transcrição 15

MR: Era muito pouco...era curto...uma hora só pra entrar naqueles detalhes. Então só aquele fato de você entrar com http... um pontinho que você erra já não...entendeu? Porque na Internet qualquer coisa que você erra já não aparece né?

Transcrição 16

OJ: o curso foi muito curto. As aulas foram poucas, né? Eu acho que deveria ter uma carga horária maior. E outra coisa: acho que tivemos um problema grave. Na primeira aula não estava funcionando o site...

Vera: hum...teve um problema técnico, né?

OJ: No segundo também teve um problema técnico e aí ...deu pra aproveitar mais ou menos. A carga horária foi pequena demais e então não foi pra mim o que eu esperava, mas de todas as formas pelo pouco que aprendi, aprendi muita coisa.

Transcrição 17

MF: O que eu não gostei foi o pouco tempo, digamos assim.

Vera: Você acha que ...porque foram seis aulas. Você acha que 6 aulas era pouco...?

MF: Sim. São poucas, né? É uma crítica construtiva. Não existe, mas eu vou falar...construtiva, né? Um exemplo: na primeira aula eu vi blábláblá... tal coisa. Daí na segunda aula fazer uns 5 ou 10 minutos de revisão, né? Tudo bem que é pouco tempo...Revisão da aula passada e não apenas comentários, né? Porque às vezes você fazia sempre comentários da aula passada: nós vimos tal coisa e tal coisa e tal coisa.

Transcrição 18

AL:...poderiam respeitar o horário do banheiro...risos...eu acho que o povo é meio indisciplinado. Os 15 minutos teriam que ser cumpridos.

Vera: Você acha que isso de certa forma mexia com a organização da aula, as pessoas não voltarem na hora certa?

AL: Sim. Porque a professora também vai ao banheiro, toma água, essas coisas. Se não descanso, como fica? Ou então cada um sai na hora que quer...daí vira bagunça...tem que ser cumprido o regulamento.

Transcrição 19

MR: Acho que eu queria aprender. Eu queria saber tecnicamente como faz. Eu não fazendo, mas vendo os outros fazerem eu aprendo...eu aprendi.

Vera: E você também contribui nos sites dos outros que fizeram?

MR: às vezes eu deixo, principalmente o da A. eu dou um recado sobre o meu ambiente. Foi o caso que eu achei mais interessante.

Vera: Você sabe que você pode contribuir no site da A. também? Você pode escrever coisas lá né?

MR: Isso, eu faço isso. De vez em quando eu mando um recadinho dizendo: “olha gostei disso ou gostei daquilo, achei que aquilo é bom”. Então eu sempre dou uma palhinha...

Vera: Então você visita o site de vez em quando né?

MR: Isso... da A. e também visito o do M...visito aquele do budismo.

Transcrição 20

CW: ...de repente alguém me mandou um e-mail que tem uma palavra que esteja associada com ...

Vera: ...alguma coisa que eles acham inapropriada.

AM: Ele é assim... esse filtro é assim: bloqueia o que não é pra bloquear e deixa livre o que é pra ser bloqueado.

Transcrição 21

TE: Eu diria que deveria ter uma sala específica com bastante...alunos que estudassem com afinco e isso se tornaria não só uma oficina, mas sim um curso.

Vera: E você acha que atrapalha o fato de ter gente mexendo na Internet com outras coisa e o curso rolando? Dá uma certa interferência ou não?

TE: Não é que dá uma interferência, mas deveria ser mais específico, mais fechado porque era aquela quantidade de alunos e todo mundo estava prestando atenção...quer dizer, as outras pessoas quando não estão participando do curso ou tá jogando, ou tá vendo o Orkut...ou tá vendo outras coisas, né? E isso não tem nada a ver. Então, não é que atrapalha, mas é que isso dispersa um pouco, né?

Transcrição 22

Vera: Então, se aprofundando um pouco mais ai eu acho que um bom exemplo que a gente sempre dá na primeira aula é propor pra vocês um exercício de entrar em um exemplo prático que está dando super certo. Vocês já ouviram falar em alguma wiki? É a primeira vez que vocês estão ouvindo ou não?

Alunos: É a primeira vez.

Aluno: Eu já ouvi falar na Wikipédia.

Vera: Ah...era isso que eu queria ouvir! Exatamente isso. (Escreva a palavra na lousa e volte-se para o aluno novamente) Você pode falar um pouquinho mais?

Aluno: Eu vi em uma revista que um jovem acessava a Wikipédia e começou a fazer a construção de idéias, né? E aí um debatia de lá e outro de cá e eu tentei acessar. E como eu fiquei sabendo desse curso eu tentei ir buscar, né? Entrei no Google...

Vera: Você realmente fez lição de casa. Que legal! Então gente, a Wikipédia é o maior exemplo de que wiki funciona e essa coisa do colaborativo e tudo isso. Então eu convido vocês a entrarem lá agora. A Wikipédia, ela está em muitas regiões...

CW: Eu já colaborei.

Vera: Já colaborou? Então você sabe o que é...

Vera: estejam vocês em que página estiverem, lá em cima vocês vão ver que existem 4 abinhas. Em uma está escrito artigo, na outra discussão, na outra editar e a outra história, né? Essa é a diferença do HTML para uma página wiki. Você pode editar aí mesmo, como você fez.

Transcrição 23

Instruções para o exercício Quem conta um conto

Vera: Vocês vão entrar...cada um vai entrar na página do Quem conta um conto 1, 2 ou 3...eu falo quem vai entrar onde e vocês copiam esse começo de historinha, tá? Só copia esse começo de historinha.

(Vera tem 4 pedaços de papel onde estão escritos quatro começos de história.)

ACM sorri. Vera também sorri e continua explicando.

Vera: Aí a outra pessoa, depois vai lá... todo mundo vai copiar um começo de historinha e elas são diferentes, tá? Depois vocês vão continuar essas historinhas de modo que ao final a gente tenha uma historinha começada e quatro pessoas continuando a historinha e o último tem que finalizar essa historinha. Vamos tentar fazer isso? Como? (Olhando para ACM)

ACM: É um trabalho de equipe.

Transcrição 24

Professora e alunos comentam exercício Quem conta um conto

ACM: Eu digo isso porque no blog...é como o Messenger, cada um tem a vez de falar...e aqui.

Vera: Você tocou em um ponto importantíssimo. Aqui (wiki) vocês têm que entrar em consenso.

ACM: Entrar em consenso... tem que ser ...não é assim: gente, eu vou fazer e pronto. Não, tem que ser: gente, eu vou fazer das 8 às 10...então das 8 às 10 eu vou estar trabalhando (na wiki) e você vai pegar ao meio dia.

Vera: Olha só que interessante.

Transcrição 25

Vera: E no teu site, esse site de história que você construiu, você de alguma forma incentivou a colaboração? Como você vê isso?

AM: Olha, no meu site eu até tenho colaboradores, mas eu acho que eles não escrevem muito não. Mas eu tento escrever alguma coisa. As outras pessoas, eu tento incentivar sim. Eu dei até pro meu professor de história, o endereço do site de história. Ele entrou, achou legal. Ele falou que tinha que melhorar algumas coisas, mas depois a gente vê.

Vera: Você pode convidá-lo a melhorar pra você ou melhorar junto com você.

AM: Isso que eu falei pra ele, mas esse ano ele saiu da escola, então fica meio difícil. Mas, eu tento assim... eu dei o site para certas pessoas verem. Eu dei um Wetpaint (manual) para alguém que queira fazer sites, essas coisas. Eu ensino a fazer site, se as pessoas quiserem, mas elas dizem: não, não, muito complicado.

Transcrição 26

Vera: ...integrar pessoas, você, dentro do teu site você foi convidando pessoas, então?

AL: Sim.

Vera: E você considera que elas estejam integradas?

AL: De um jeito estranho (rindo), mas sim.

Vera: Fala um pouco mais sobre isso.

AL: Porque de repente elas não querem escrever no site, elas me comunicam falando: gostei daquilo ou não gostei daquilo...será que dá pra você desenvolver um assunto assim... Mas elas mesmas não. É mais pessoal...

Vera: Então elas te chamam por telefone ou quando vocês estão conversando...

AL: É e-mail, passa pelo e-mail ou quando a gente se encontra.